



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA: O ENTRELAÇAR DOS
FIOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR**

CRISNA DANIELA KRAUSE BIERHALZ

Porto Alegre

2012

CRISNA DANIELA KRAUSE BIERHALZ

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA: O ENTRELAÇAR DOS
FIOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Helena Menna Barreto Abrahão

Porto Alegre

2012

CRISNA DANIELA KRAUSE BIERHALZ

**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA: O ENTRELAÇAR DOS
FIOS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor
pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Helena Menna Barreto Abrahão

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Dr^ª Maria Helena Menna Barreto Abrahão – PUCRS

Prof^ª Dr^ª Bettina Steren dos Santos – PUCRS

Prof^ª Dr^a Lúcia Giraffa – PUCRS

Prof^ª Dr^a Valdevez Marina do Rosário Lima - PUCRS

Prof^ª Dr^a Rosária Ilgenfritz Sperotto - UFPel

Porto Alegre
2012

Dedico este estudo

A minha mãe, pelo amor, carinho, confiança e pelo esforço em mostrar que a educação é uma das coisas mais importantes que podemos ter na vida.

Ao meu esposo Fábio, pela força, apoio, auxílio, paciência em todas as ausências e pela generosidade com que percebe a importância da qualificação na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pela bolsa de estudo que proporcionou maior tranquilidade no desenvolvimento do curso e da pesquisa.

A professora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, minha orientadora, a quem admiro, por compartilhar seus conhecimentos, ideias, pela sua dedicação e pelos seus ensinamentos.

Aos discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPel, sujeitos da pesquisa, que prontamente se colocaram a disposição para contribuir com o estudo.

A todos os colegas que dividiram o espaço de formação do CLMD: Simone Debacco, Rosária Sperotto, Maria de Fátima Duarte, Sandra Schmidt, Liliane Coll, pela imensa ajuda durante esta construção.

Como é difícil citar todas as pessoas que contribuíram durante o tempo de elaboração desta tese, e cada um sabe o quanto sua amizade, compreensão, apoio teórico foram imprescindíveis, faço minhas as palavras de Fernando Pessoa:

“Citar é injusto.

Enumerar é esquecer.

Não quero esquecer ninguém.

Confio o silêncio à injustiça.

A ânsia de ser completo leva ao desespero de não o ser...”

“O desafio mais interessante em nossa vida é transformá-la em um processo contínuo de aprendizagem, de evolução e de realização – no meio de contradições, um processo cada vez mais pleno, autêntico, rico e profundo”.

Moran (2007)

RESUMO

A tese intitulada O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância: o entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor, problematiza as identidades docentes que estão sendo (re)criadas em nome de um novo modelo educacional - o curso de formação de professores na modalidade a distância. O objetivo principal é compreender se a formação do professor em um curso a distância favorece a construção de uma nova identidade docente e, em caso afirmativo, quais são os elementos que a constituem. Ou se está reforçando, através da tecnologia, as representações hegemônicas da nossa sociedade sobre a docência. O referencial teórico perpassa os pressupostos sobre EaD apresentados por Formiga (2009), Belloni (2008), Moore e Kearsley (2007) e Peters (2006). No âmbito da formação de professores, amparo-me nos estudos desenvolvidos por Nóvoa (1995), Tardiff (2002 e 2008) e Pimenta (2008, 2009). As questões de identidade apóiam-se em Hall (1997) e Woodward (2000). A pesquisa de caráter qualitativo, teve como lócus o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância - UFPel, envolveu seis pólos, 78 discentes, 02 professores e 04 ferramentas (blogs, fóruns, narrativas e relatórios de estágio). Organizou-se em três etapas: análise dos documentos, observação e captura de telas do AVA e análise do conteúdo das quatro ferramentas. Os dados foram analisados de acordo com a análise textual discursiva defendida por Moraes (2003 e 2006). A pesquisa confirmou a tese: a identidade no CLMD é uma construção individual e social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os sujeitos fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecidas consciente e inconscientemente. Perpassa pelas histórias de vida, condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca da profissão, a gênese e desenvolvimento histórico da função docente, os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola, todos mediados por tecnologias.

Palavras – chaves: Formação de Professores. Educação a Distância. Identidade. História de vida. Estágio

ABSTRACT

The dissertation entitled *Distance Math degree: the intertwining of threads in the (re)construction of the teacher* discusses the teaching identities that are being (re)created in name of a new educational model – the distance training course for teachers. The main objective is to understand whether the formation of the teacher in a distant learning course favors the construction of a new teaching identity, and, in that case, what the elements of its constitution are, or whether this formation is just reinforcing, through technology, the hegemonic representations of our society about teaching. Our reflections on distance learning are based on the assumptions presented by Formiga (2009), Belloni (2008), Moore and Kearsley (2007), and Peters (2006). As regards teaching formation, we have found support on the studies developed by Nóvoa (1995), Tardif (2002; 2008) and Pimenta (2008, 2009). The identity issues are established on Hall (1997) and Woodward (2000). This qualitative research had, as its *locus*, the distance Math degree and involved 6 satellite schools, 78 teachers-to-be, 2 professors and 4 tools (blogs, forums, narratives and training period reports). It is organized in three moments as follows: document analysis, observation and capture of AVA screens, and content analysis of the four tools. The data were analyzed according to the discursive textual analysis defended by Moraes (2003 and 2006). This dissertation aims at showing how the identity at CLMD (Distance Math Degree) is understood as an individual and social construction marked by multiple factors that interact with each other, resulting in a number of representations that individuals make of themselves and of their functions, establishing, conscious and unconsciously, negotiations that pervade their life stories, sound working conditions, the recurrent imagery about the profession, the genesis and historical development of teaching, the existing discourses in the social and cultural world concerning teachers and school, all of them mediated by cutting-edge technologies.

Key words: Teacher's formation. Distance learning. Identity. Life history. Stage.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED**- Associação Brasileira de Educação a Distância
- ABRAED** – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
- ANPED** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEAD** – Centro de Educação a Distância
- CLMD** - Curso de Licenciatura em Matemática a Distância
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- DCN** - Diretrizes Curriculares Nacionais
- EA** - Educação Ambiental
- EaD** - Educação a Distância
- EBOPP** - Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas
- ECS** - Estágio Curricular Supervisionado
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- FURG** - Fundação Universidade Federal do Rio Grande
- FNDE** - Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional
- FPE** – Fundamentos Psicológicos da Educação
- GT** - Grupo de Trabalho
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LEMAD** - Laboratório de Ensino em Matemática a Distância
- MEB** - Movimento Educacional de Base
- MEC** - Ministério da Educação
- MOODLE** - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- PRO-LIC** - Pró-Licenciatura
- PUCRS** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- REGESD** - Rede Gaúcha de Educação a Distância
- REUNI** - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- RS** - Rio Grande do Sul

SAA - Sala de Acompanhamento de alunos

SAD - Sala de Ensino a Distância

SAV - Sala de Avaliação

SCOM - Sala de Comunicação

SEED - Secretaria de Educação a distância

SESU - Secretaria de Ensino Superior

SQA - Secretaria de Qualidade Ambiental

TIC's - Tecnologias de Informação e da Comunicação

TV - Televisão

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFPeI - Universidade Federal de Pelotas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01: Formação de professores a distância CAPES – 2006 – 2009.....	57
Gráfico 02: Expansão da EaD no Brasil.....	73
Figura 01 – Página inicial do CEAD – UFPel.....	86
Figura 02 - Distribuição geográfica dos pólos do CLMD.....	90
Figura 03 - Organograma – O CLMD no interior da UFPel.....	91
Figura 04 - Exemplo de página da disciplina do CLMD.....	109
Figura 05 - Página Inicial do CLMD.....	111
Gráfico 03- Velocidade de conexão.....	112
Figura 06 - Interface padrão dos blogs	127
Figura 07 - Acesso inicial dos blogs	127
Gráfico 04- Número de postagens nos blogs	128
Figura 08 - Tela de captura do fórum	140
Gráfico 05- Número de postagens no fórum de dúvidas	141

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1-TRAJETÓRIA DE VIDA: Lições de uma formação e encaminhamentos.....	16
2-APRESENTANDO O TEMA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	34
2.1-Objeto de estudo.....	34
2.2-Referencial teórico	38
2.3-Procedimentos metodológicos.....	40
3-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS EM EAD	47
3.1-Levantamento do estado da arte em EaD.....	47
3.2-Conceituando a Educação a Distância.....	61
3.3-Trajetoária histórica da EaD: do rádio à internet.....	67
3.4-Expansão da EaD.....	72
3.5-Universidade Aberta do Brasil.....	78
4- O CENÁRIO DA PESQUISA	83
4.1- A educação a distância na UFPel	83
4.2-Curso de Licenciatura em Matemática a distância.....	87
4.3-Estrutura do CLMD.....	90
4.3.1-Equipe de gestão.....	90
4.3.2-Professores.....	93
4.3.3-O papel da tutoria.....	99
4.3.4-A relação com os pólos.....	103
4.4-O curso e a utilização da tecnologia.....	105
4.4.1-Moodle.....	108
4.4.2- Material impresso.....	110
4.5- Projeto Político Pedagógico.....	113
5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Identid@ades mediadas por tecnologias.....	121

5.1-Blog: ferramenta propulsora de Identidade.....	123
5.2-Blog: percursos de aprendizagem.....	129
5.3-O fórum e a construção da Identidade.....	138
5.4-História de vida – nós e entrenós que tecem a Identidade docente.....	150
5.5-Estágio supervisionado.....	157

CONCLUSÃO: reflexões sobre o percurso e possibilidades de novos caminhos.....	165
--	------------

REFERÊNCIAS	170
--------------------------	------------

INTRODUÇÃO

A formação de professores compreendida como uma prática social tem um caráter dinâmico, a qual pode mudar com o decorrer do tempo, e possui características diferenciadas de acordo com as situações. Algumas profissões emergem, outras desaparecem em um determinado contexto histórico e outras se transformam, adaptam no intuito de revelar respostas às principais necessidades da época em que estão inseridas.

De acordo com Pimenta (2009, p.45)

(...) toda prática social é determinada por um jogo de forças: interesses, motivações, intencionalidades; pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias à realidade em que se situam.

A formação docente pensada como uma prática social pode ser entendida como um processo, no qual o indivíduo, através da participação e do desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores, constroem de forma permanente saberes, reconhecendo as necessidades e os desafios que a atividade de ensinar impõe no cotidiano.

A partir da vivência pessoal e da literatura selecionada constata-se uma mudança significativa na formação de professores ao longo das últimas duas décadas. Os cursos presenciais antes a única opção para formação docente atualmente dividem espaço com o crescimento intenso de cursos oferecidos nas modalidades semipresencial e a distância, inclusive como opção estratégica para a expansão do ensino superior no país.

Dessa forma, a formação de professores que sempre foi bastante discutida e questionada, independente do nível de formação, modalidade ou da área de atuação, ganhou um novo campo de pesquisa: a formação apoiada em tecnologia associada à rede internet, aos artefatos multimídia e a desvinculação da presencialidade como requisito.

Com o crescimento da modalidade EaD torna-se necessário pensar como ocorre a formação nos cursos à distância, compreendendo como os programas estão estruturados, quais os saberes que são valorizados e qual a concepção docente privilegiada nesta formação.

No caso específico desta tese pretende-se compreender se a formação do professor em um curso a distância está favorecendo a construção de uma nova identidade docente e, caso este esteja, quais são os elementos que a constituem.

Este volume está estruturado em cinco capítulos, sendo que no primeiro capítulo, intitulado Trajetória de vida: Lições de uma formação e encaminhamentos destaco que a experiência que carregamos como docente inclui aspectos que vão além do ensino de conteúdos, metodologia e didática, perpassa pela constante reflexão de tudo e todos que fazem parte da caminhada. O resgate de minha trajetória na Educação permite compreender que sou parte de uma história que me constitui como pessoa e que no momento tornou a temática desta tese significativa.

No segundo capítulo, intitulado Caminhos percorridos na construção da pesquisa, delimito o tema investigado, a metodologia empregada durante o processo investigativo, explicitando a opção pelo enfoque da pesquisa qualitativa, a definição dos objetivos, a delimitação do contexto do estudo, a caracterização dos participantes, a indicação dos principais subsídios teóricos e procedimentos de coleta e análise de dados.

No terceiro capítulo, Pressupostos teóricos da EaD, apresento um levantamento do estado da arte em educação a distância - EaD no período compreendido entre os anos de 2006 a 2010. Abordo os principais conceitos da EaD, traço breve panorama histórico da sua evolução, focando no espaço conquistado pela Universidade Aberta do Brasil.

No quarto capítulo, O cenário da pesquisa, apresento o espaço conquistado pela EaD no âmbito da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, especificando o cenário que serviu como base para a construção desta tese o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – CLMD.

Ainda neste capítulo apresento como o CLMD esta organizado, qual a concepção de Licenciatura e de professor explícita nos documentos oficiais do curso, entre eles o Projeto Político Pedagógico, especificando a importância deste cenário na formação de professores.

No último capítulo, formação de professores: Identid@ades mediadas por tecnologias apresento a análise dos dados. Ressalto no texto a maneira como as diferentes ferramentas (blogs, fóruns de dúvidas, narrativas e relatórios de estágio)

tornaram-se propulsoras da construção da identidade individual e coletiva dos
futuros professores de Matemática.

1-TRAJETÓRIA DE VIDA: LIÇÕES DE UMA FORMAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

Procuo despir-me do que aprendi,
Procuo esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram,
E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos.
Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras
Desembrulhar-me, ser eu.
Fernando Pessoa

O primeiro capítulo desta tese busca expressar o amadurecimento das minhas escolhas. Descrevo os processos que afetam a minha identidade. Questiono o presente através do embate entre o passado e o futuro. Tento compreender como me tornei o que sou hoje, quais os caminhos que orientam as minhas aprendizagens, constroem o meu processo de formação, norteando a elaboração da tese.

As possibilidades de pensamento sobre a minha existência ganham reforço nas palavras do poema de Pessoa, pois as experiências que constituem o ser humano derivam de diferentes vivências, individuais, coletivas, do ambiente familiar, escolar, profissional, todas contextualizadas nas trajetórias de vida, conferindo a cada sujeito, diferentes significados e nos tornando singulares.

Somos constituídos por experiências formadoras, complementadas, tecidas em uma caminhada conjunta, não sendo possível exercermos papéis isolados. Tudo o que vivemos, o que nos constitui como pessoa, emerge nos diferentes contextos pelos quais passamos, entrelaçando o pessoal e o profissional.

Cada trajetória é singular e se preenche nas mais variadas situações, em diferentes contextos, num processo de contínua aprendizagem e de inconclusão. Perceber que me constituo ao longo da minha existência, faz com que o processo reflexivo ganhe destaque. Reflito sobre como determinados acontecimentos contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou, definindo a escolha de alguns caminhos em detrimento de outros e de certa forma prestando contas.

Como afirma Josso (2004, p 45) “a narrativa de formação obriga também a um balanço contábil do que se fez nos dias, meses e anos relatados, ela nos permite tomar consciência da fragilidade das intencionalidades e da inconstância dos nossos desejos”.

Todo este processo mostra o quão difícil é pensar, analisar e escrever sobre a própria trajetória, pois tenho prazer em lembrar alguns fatos e outros prefiro que permaneçam no esquecimento. Retomando o poema de Fernando Pessoa é necessário um olhar diferente ao que estamos habituados, precisamos ir além do que nos foi ensinado, despir-se, desembrulhar-se, enxergar-se.

Para enxergar-me com maior clareza torna-se necessário estabelecer um distanciamento, pois ao retomar as lembranças me transporto para o passado, sinto cheiros, ouço sons, percebo através dos sentidos sensações esquecidas no correr do mundo adulto. Revivo momentos felizes, conquistas e frustrações pessoais e profissionais, revelando que cada caminho escolhido pode não ter sido o melhor, mas com certeza tornou-se especial pelas aprendizagens. Nesta perspectiva, para Rogers (1970, p.124) pensar é

uma coisa embaraçosa, particularmente quando penso na minha própria experiência e procuro extrair dela a significação que parece ser genuinamente inerente a ela. A princípio, estas reflexões são bastante satisfatórias porque parecem levar à descoberta de um sentido e de certa estrutura num todo complexo de elementos isolados.

Reafirmando a concepção de pensamento de Rogers, percebo que o sistema social conscientemente envolve as pessoas numa espiral de ação sem reflexão. As pessoas habitam-se a fazer as coisas porque todos fazem, porque nos disseram que esta é a forma correta, pelos diferentes estímulos da mídia ou por próprio modismo. Agimos sobre o ponto de vista do outro, abrindo mão da nossa própria identidade, da nossa liberdade de ver e agir sobre o mundo, da nossa capacidade de entender e dar significado ao mundo que nos rodeia.

Partindo desta concepção, durante a escrita da tese, optei em construir no primeiro momento a minha história de vida, com o propósito de tornar-me visível e compreender como os elementos que constituem a minha trajetória impulsionam esta investigação.

Esta escrita foi apoiada no referencial teórico sobre formação de professores, emergente nos anos 90, denominada de pesquisa autobiográfica. Tematiza as histórias de vida, a memória, as representações sobre a profissão, sobre o trabalho pedagógico, sobre as narrativas de professores em exercício, em formação inicial ou continuada. Essa perspectiva de pesquisa vincula-se ao movimento internacional de

formação ao longo da vida, concebe a experiência do sujeito adulto como fonte de conhecimento e de formação.

É fundamental na formação do professor o desenvolvimento da sensibilidade, a busca do conhecimento de si, o olhar para dentro e o confrontar-se com as suas inseguranças, com os seus não-saberes, pois na medida em que busco a mim mesma, tomo posse do meu lugar no mundo.

Souza (2006, p.14), reafirma a importância da escrita de si

A escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de auto-escuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da sua vida, através do conhecimento de si. É com base nessa perspectiva que a abordagem biográfica instaura-se como um movimento de investigação-formação que se vincula ao exercício de tomada de consciência, por parte do sujeito, das itinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, as quais são expressas através da metarreflexão do ato de narrar-se, dizer-se de si, para si mesmo, como uma evocação dos conhecimentos construídos nas suas experiências formadoras.

A prática com as narrativas tem mostrado como o ser humano tem dificuldade de falar e escrever sobre o vivido, pois a trajetória cultural da escola não está preocupada em recuperar memórias, reacender utopias, lançar-se em caminhos ainda não experimentados, superar os fracassos, os silêncios e as formas de resistência. Torna-se urgente à necessidade de ouvir os sujeitos envolvidos no processo educacional, captar suas experiências e perceber melhor as problemáticas, estabelecer a interlocução de fontes, abrindo um campo de possibilidades.

Entre os teóricos que utilizam as histórias de vida como metodologia de pesquisa, encontra-se Marie-Christine Josso (2004). A autora afirma que a metodologia das Histórias de Vida em Formação é marcada pela descoberta e pela valorização da singularidade, permitindo ao sujeito descobrir-se e tornar-se o centro do processo de formação e de aprendizagem.

Reforça que neste processo de descoberta a caminhada que se faz ao longo da vida torna-se elemento indispensável, pois fazemos dois movimentos diferentes “caminhar para si”, quando caminhamos sozinhos, desenvolvendo um olhar introspectivo, e “caminhar com o outro” quando nos confrontamos com o olhar de outros, na intensidade gerada pelos encontros.

Procuro fazer estes dois movimentos: caminhar para mim mesma e caminhar com os outros. A história que representa esta caminhada pode ser contada e recontada por muitas pessoas, protagonistas da luta e da esperança por dias melhores e mais felizes. São eles meus avós, meus pais, meus professores, alunos e tantas outras pessoas que tornam esta experiência mutante, marcada por paixões, frustrações, encontros, desencontros, atravessam a aluna, a mulher, a educadora e a cidadã que sou.

Muito do que sou é uma mistura das qualidades e defeitos das duas personalidades marcantes e opostas que me deram a vida. Meu pai é um homem muito inteligente, não pelo seu grau de escolaridade, mas porque tornou a leitura parte do seu mundo, informado, politizado, é um homem sonhador e com muitas dificuldades em aceitar a realidade como ela é.

Minha mãe é uma mulher de características fortes, porto seguro para minhas dúvidas e medos, tem forte necessidade de estabilidade econômica, sempre lutou para que eu e meus irmãos tivéssemos o necessário. Confiante em seus objetivos nos ensinou a lutar, persistir e acreditar nos ideais. A falta de oportunidade de estudar fez com que sua valorização e incentivo ao estudo dos quatro filhos fossem redobrados.

A história vivida ao lado dos meus avós paternos, com os quais convivi muito, é um dos momentos emocionantes, talvez pela saudade sentida e por perceber que foram personagens principais da minha infância. Eles não dedicaram apenas tempo, mas alegria em viver e ensinar. As lições relacionadas à necessidade de preservar as raízes alemãs, de manter o idioma, de ter horário e disciplina nas tarefas, de amar e respeitar o próximo faz parte do que sou. Consigo lembrar do leite em pó preparado no café, da caixa de chocolate guardada em cima da geladeira, das cadernetas de anotações, da horta, do galpão onde eu e a minha irmã brincávamos de esconder.

Talvez eles não tenham em sua simplicidade percebido o quão importante seus ensinamentos foram na minha trajetória, pois naquelas conversas à beira do fogão a lenha, ouvia histórias sobre a guerra, a fuga de milhares de imigrantes que sonhavam em recomeçar nas terras do outro lado do oceano, da perseguição que

proibia os dialetos e a entonação de cânticos religiosos, tornando-os reféns de uma outra língua e de uma outra cultura.

Criança curiosa estava sempre envolvida pela necessidade de saber mais e de descobrir o mundo. Brinquei muito na rua, como brinquei! Nunca gostei muito das brincadeiras de menina, sempre fui moleque, e brincávamos de esconder, pegador, trilhas, bicicleta, jogos com bola, circo e da minha brincadeira favorita: “escola”. O faz-de-conta transformava-me em professora, a porta do quarto em quadro negro e as bonecas em alunos que ganhavam vida e tornavam-se sujeitos de um processo ensino-aprendizagem.

Os grandes amigos e as divertidas brincadeiras de rua formam lembranças muito felizes de um tempo em que as casas não tinham tantas grades e as crianças reuniam-se ao final da tarde para brincar sem medo da violência.

Com seis anos estava alfabetizada, ansiosa pelos novos conhecimentos da escola. Com as expectativas surgiram também os problemas, pois as escolas públicas aceitavam somente crianças com sete anos de idade, e como meus pais acreditavam que ficaria atrasada, conseguiram uma bolsa na única escola particular do município, administrada pelas Irmãs Franciscanas.

Percebo em mim esta característica de não me conformar com as situações pré-determinadas e de sempre procurar uma solução para os problemas. Naquela época meus pais poderiam ter decidido “*ela não tem idade, vamos esperar mais uma ano*”, “*não temos condições de pagar mensalidade, vamos aguardar*”, mas não, procuraram uma solução, para mim, as coisas sempre tem que ter um outro jeito, pode ser que não tenhamos as ferramentas para resolvê-la, mas elas existem e é preciso buscá-las.

Esta necessidade se reafirma no trecho escrito por Brandão (2003, p.45)

Um dos mais importantes psicólogos humanistas de nosso tempo, Abraham Maslow, disse certa vez que se a única coisa que você tem é um martelo tenderá a tratar todas as coisas como pregos. Passei anos de minha vida de iniciante em pesquisas entre martelos e pregos. Aprendi aos poucos que posso carregar na caixa de ferramentas chamada “método” alicates, chaves de fenda, trenas, furadeiras, plainas, além de outros instrumentos. Aprendi mais tarde que bem melhor do que minhas máquinas são as minhas mãos. E quem as dirige não são as ferramentas de que me valho, mas o meu coração e a minha mente, que dão sentido à madeira que trabalho, às ferramentas e às minhas mãos.

Este inconformismo, pressa em resolver as coisas, urgência em viver e não perder oportunidades, não sei se considero característica positiva ou negativa. Penso que a minha formação foi atropelada, aligeirada por esta relação com o tempo, o que não permitiu que as oportunidades fossem aproveitadas com maior qualidade.

Voltando à primeira experiência com a escola, ela funciona em uma das primeiras casas construídas pelos fazendeiros, um prédio grande, exibe uma estrutura em ótimo estado de conservação, chamando a atenção pelas imensas escadarias e corredores.

O primeiro dia de aula foi muito esperado e vivido antecipadamente. Durante as brincadeiras imaginava minha professora, meus colegas, minha sala. Todos os sonhos foram alimentados durante tanto tempo e destruídos rapidamente.

A escola tradicional e de elite, atendia três tipos de clientela: a classe média alta que pagava altas mensalidades, a classe baixa que tinha oportunidade de estudar com bolsas oferecidas pelo governo em reconhecimento ao trabalho da Igreja Católica e os alunos do internato que prestavam serviços gerais em troca da moradia, alimentação e educação.

As turmas eram identificadas pelas letras “A” e “B”, sendo que esta divisão acontecia de acordo com a situação econômica dos alunos. Lembro que os alunos da turma “A”, dos “adiantados”, zombavam e ridicularizavam na hora da fila dos alunos da turma “B”, dos “burros”. Esta prática, este rótulo nos fez muito mal, pois nos conhecíamos e brincávamos fora da escola, éramos amigos e lá dentro da escola se estabelecia um muro invisível que não fomos capazes de derrubar, marcando nossas vidas de tal forma que ainda hoje seja difícil compreender.

O fato de ficar com uma turma que não fazia parte do meu círculo de amizade, discriminados pela situação econômica e que a todo momento eram lembrados que estavam estudando de favor, tornaram os primeiros dias de aula desmotivantes.

Mesmo sofrendo todo este processo de exclusão, lembro de coisas boas, de pequenos gestos, de professores que de alguma forma e dentro das suas possibilidades, tentaram romper com um modelo de educação. Recordo das músicas cantadas a cada nova letra ensinada, o método da abelhinha, das

expressões fraternas da professora, do carinho, da amabilidade, dos carimbos no caderno e da hora da contação de histórias. Lembro do meu casaco de lã vermelho com capuz e pompom, desaparecido num ato misterioso.

A alfabetização baseada nestas lições exerceu suma importância na minha vida profissional, pois aprendi a valorizar cada ser humano, sua história e suas origens, acreditar no potencial individual de cada um. Vivi na prática alguns dos mais preciosos ensinamentos de Freire (1996), que servem de suporte teórico na minha vida profissional, pois ninguém ensina e ninguém aprende sozinho; é no espaço das trocas que juntos construímos e reconstruímos nossos saberes. O mais importante não é a leitura da palavra e sim a leitura do mundo, pois o ser humano é um ser inacabado, um ser de esperança em constante construção.

A proposta pedagógica de Freire (1996), busca a concretização de um novo modelo de educação e conseqüentemente um novo modelo de sociedade, onde o ato de aprender é visto como libertador e formador do sujeito que age e com sua ação é capaz de transformar o mundo.

De acordo com Loureiro (2006, p.59) Freire

soube como poucos, trazer a discussão para o campo pedagógico, propondo que a educação deve ser uma prática crítica e transformadora, apoiada na reflexão teórica acerca do que é a sociedade capitalista. Pensou a dominação de uns sobre outros de modo complexo (...) e trabalhou na construção de uma pedagogia de superação das relações sociais vigentes por um processo de conscientização, de construção coletiva e intersubjetiva do conhecimento, de ação dialógica e politicamente comprometida com as classes populares.

Assim como Freire, o autor Alves (2000, p.169) afirma que o capitalismo exige que os alunos se moldem à estrutura da escola, deixando de lado seus sonhos e desejos, ou seja, o prazer é adiado, em benefício do capital. “Todos sabem que o objetivo da educação é executar a terrível transformação: fazer com que crianças esqueçam o desejo e o prazer que mora nos seus corpos selvagens, para transformá-las em patos domesticados que bamboleiam ao ritmo da utilidade social”.

Todas estas inquietações referentes à minha formação, o contato com diferentes concepções de educação, alimentaram um desejo em conhecer mais e descobrir como poderia contribuir com as transformações sociais que desejava. *“Quer mesmo ser professora?” “Tu és tão inteligente tinha que ser advogada!” “Que*

pena que vai fazer magistério, professora ganha tão mal!” Frases como estas tornaram-se constantes nas conversas com familiares e amigos, mas ao contrário da pretensão sempre reforçaram o meu desejo pela docência.

No dia da matrícula na escola Franciscana, lembro que tinha seis anos, e fui com minha mãe por pura curiosidade em já saber como era o colégio, quando chegou nossa vez, uma das irmãs fez algumas perguntas, pediu que lesse umas palavrinhas e me perguntou se eu já sabia qual profissão ia seguir? Minha mãe conta até hoje que ficou espantada com o jeito que respondi: “*é claro que vou ser professora*” (talvez ríspida como muitas vezes sou!).

E não foi diferente! O curso de Magistério possibilitou que estreitasse o contato com situações diárias de sala de aula mediante observações, monitorias e estágios, mas permanecia o desejo por subsídios teóricos, discussão, envolvimento em um pensar e agir voltados para o interesse das minorias. Não conseguia satisfazer-me com as respostas encontradas nos livros didáticos adotados pelo Curso.

O curso de magistério abriu as portas para os estágios remunerados e no segundo ano do curso passei a trabalhar em turno inverso na Escola Gente Miúda, que atendia crianças de quatro a seis anos de idade, experiência importante na minha formação, favorecendo economicamente o sonho de chegar na universidade.

Ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, em 1994, onde conheci verdadeiros mestres, profissionais responsáveis, interessados e dispostos a compartilhar os saberes tão necessários na profissão de professor. Tanto formadores quanto formandos dividiram em um tempo comum um palco de troca de novos que-saberes e que-fazeres em educação.

Nas aulas de Didática a professora Maria Manuela Garcia, discutia acerca das técnicas pedagógicas, confrontando cada uma delas com a nossa atual realidade, buscando salientar a necessidade de uma pedagogia pautada em novos valores e novos saberes, indispensáveis na construção de sujeitos críticos, capazes de compreender seu mundo e lutar pela transformação. Discussão ainda atual, lutar por uma educação de qualidade, capaz de formar um sujeito crítico, mas acima de tudo conhecedor de sua história.

O professor José Fernando Kieling, na disciplina de História da Educação, demonstrava sua preocupação com as escolas rurais e com as relações sociais estabelecidas no campo. Na época, talvez primeiro ou segundo semestre do curso, o discurso não fazia muito sentido, não conseguia perceber o quão necessárias eram as políticas públicas que valorizassem a cultura local e incentivassem as pessoas a ficarem no campo com qualidade de vida.

Mais tarde tive a oportunidade de participar da coleta de dados da pesquisa Expansão Agropecuária no Extremo Sul do Rio Grande do Sul, orientada pelo próprio professor Kieling, então aprimorei meus conhecimentos sobre as questões rurais e da importância de uma escola que valorize a cultura local.

Como monitora da professora Siara Marroni Niediedt, nas disciplinas voltadas para Linguagem, aprofundei meus conhecimentos na área da leitura e escrita, estudando autores como Freire, Piaget, Ferreiro, Nidelcof, Gadotti, e acompanhando palestras, oficinas e mini-cursos desenvolvidos nas escolas das redes municipal e estadual de Pelotas e região.

Particpei como bolsista de iniciação científica, do grupo de pesquisa da professora Maria Isabel da Cunha, em um projeto intitulado Inovação como Fator de Revitalização do Ensinar e do Aprender na Universidade, investigando práticas inovadoras dentro da universidade, coletando dados referentes ao vestibular analítico expositivo implantado na UFPel. Este trabalho possibilitou o contato com a pesquisa de campo, coleta de dados, estudos teóricos do autor Boaventura de Souza Santos, além de participação em Congressos de Iniciação Científica e publicação de trabalhos.

No último ano do curso de Pedagogia fiz concurso público para professora das séries iniciais. Fui nomeada para trabalhar 40 horas em uma escola municipal, na periferia de Pelotas – Rio Grande do Sul- RS. Quando cheguei à escola, fui comunicada que seria a professora da primeira série. A turma era formada na maior parte por alunos entre 10 e 12 anos, repetentes, que não acreditavam na possibilidade de aprender a ler, rotulados como incapazes, com problemas mentais e de auto-estima; de acordo com a direção a maioria deles continuava na escola pela merenda.

Foi uma experiência muito difícil, pois o primeiro pensamento que surge é que não estamos preparados, que a formação não oportuniza subsídios para tratar situações que fogem das turmas homogêneas. Muitas vezes senti vontade de abandonar a turma, sair correndo, desistir de tudo; o sentimento de descaso diante do problema e a falta de diálogo estabelecida na escola fez com que me sentisse sozinha. Os dias foram passando e, aos poucos, fui compreendendo a importância do meu papel, desenvolvendo uma prática partindo do conhecimento, interesse e realidade dos alunos, valorizando o que a turma já sabia, e negociando leituras por atividades no pátio. A cada tarefa cumprida pela turma com êxito, ganhavam uma atividade extra de movimento, recreação.

Mal sabia eu que estava empregando a teoria do reforço positivo de SKINNER.

Além do interesse pelas questões teóricas relacionadas com a alfabetização, esta vivência enquanto alfabetizadora me levou ao curso de Especialização em Educação - UFPel. Orientada pelo professor Lino Hack, no ano de 1997, investiguei o posicionamento dos alfabetizadores frente ao fracasso escolar. Os altos índices de evasão e repetência constatados nas turmas de primeira série nas escolas de periferia da Cidade de Pelotas instigaram a compreender como os professores analisavam a situação do fracasso escolar e que medidas traçavam para superar estes índices.

Volto a destacar as influências dos estudos teóricos de Freire, e da sua proposta de alfabetização pautada na eliminação/diminuição do analfabetismo entre os setores populares, desenvolvendo e aumentando a democracia através da participação educacional. Propunha para a realização destes objetivos uma prática alternativa, levando em consideração o próprio universo vocabular do aluno, círculos de cultura, biblioteca popular, garantindo que a leitura do mundo preceda a leitura da palavra. Mesmo que a proposta original da alfabetização de Freire tivesse como público-alvo adultos, a questão das palavras geradoras, do universo vocabular do adulto, estava muito presente nas escolas da Educação Básica naquele momento.

A educação como um instrumento de transformação social, leva à conscientização, entendida como processo pelo qual o homem “desvela” os acontecimentos da realidade social e conhecendo-os tende a se comprometer com

essa realidade, contribuindo para a solução dos problemas a partir do combate às causas que lhe dão origem.

Estas forças de transformação representam um projeto crítico, mediante o qual a sociedade se transforma por causa e consequência da transformação dos indivíduos organizados coletivamente, sendo preenchida por relações de poder e dominação, baseada nos princípios de emancipação, igualdade social e melhor qualidade de vida.

A abordagem crítica é essencialmente relacional: procura-se investigar o que ocorre nos grupos e instituições, relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender como as redes de poder são produzidas, mediadas e transformadas. Parte-se do pressuposto de que nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada, como uma instância neutra acima dos conflitos ideológicos da sociedade. Ao contrário, esses processos estão sempre profundamente vinculados às desigualdades culturais, econômicas e políticas que dominam nossa sociedade (GUIMARÃES, 2004, p.32).

No ano de 2003, o município de Pelotas, implantou a política de eleição de diretores e coordenadores pedagógicos das escolas. Assumi a coordenação das séries iniciais, na mesma escola onde atuava como alfabetizadora e presenciei uma relação baseada no autoritarismo, fundamentado na teoria de que o professor sabe e ensina, os alunos não sabem e precisam aprender para melhorar de vida.

A função do coordenador era compreendida como controle e fiscalização; as ações baseadas na eficiência e na eficácia, acentuando as características avaliadoras e hierarquizadas de um trabalho voltado para os aspectos burocráticos do ensino, pelo qual se percebe a escola de modo passivo, no qual qualquer mudança é vista como desequilíbrio, nega o caráter dinâmico e evolutivo da escola.

Foi uma época muito frustrante, procurei fugir deste modelo e por isso a resistência do grupo foi forte. Compreendo o perfil do supervisor como mediador, articulador, questionador e apoiador, tendo como função ajudar a equipe a definir rumos, criar condições para que se efetive a construção dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, que significa adquirir uma cultura geral; aprender a ser, para desenvolver a personalidade e agir com autonomia, discernimento e responsabilidade; aprender a fazer para adquirir qualificação profissional de maneira ampla e competência para desenvolver as atividades, tornando-se apto para

enfrentar novas situações; e aprender a conviver juntos, valorizando o pluralismo e a paz¹.

Consigo entender por que muitos professores preferem a sua sala de aula e não assumem os setores da escola. A resistência ao trabalho colaborativo é imensa, toda a desvalorização econômica e social vivida pelo magistério torna muitos profissionais acomodados e sem disposição para tentar novas práticas. Toda proposta desafiadora é indesejada por muitos. Desse período ficou a certeza de que as pessoas além do conhecimento precisam ter um perfil para assumir cargos de gestão.

Percebo que a escola é um complexo de contradições, situações, pensamentos e de visões sociais que a constituem no dia-a-dia. Os professores vivem, presenciam os problemas e lutam para manter a esperança, pois a incompletude nos faz seres de esperança, de curiosidade e do sonho; temos a necessidade de utopia, de construção de uma sociedade igualitária e justa. Ser professor exige transformação, construção e reconstrução a cada prática, a cada relação.

As mudanças vividas no âmbito profissional e no âmbito municipal com a eleição das equipes diretivas embasaram a pesquisa desenvolvida no curso de Especialização das Faculdades Integradas de Amparo, na qual analisei o perfil das equipes diretivas das escolas Municipais de Pelotas, com a implantação do processo democrático de gestão escolar.

Antes mesmo de ser um especialista em educação, independente da função que ocupa, seja diretor, coordenador pedagógico, o professor é uma pessoa. Considerando a indissociabilidade do professor pessoa e profissional – “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (NÓVOA, 1995, p. 15).

O enfoque na pessoa do professor reacende a discussão em se considerar a subjetividade dos sujeitos adultos (NÓVOA, 1995) que podem pensar sobre a sua formação/atuação fundamentando-se em fatos que já ocorreram, que fazem parte da

¹ DELORS, Jaques. Educação: um tesouro a descobrir. 2 edição. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

sua história de vida, o que era ignorado na literatura acadêmica antes da década de 1980.

Para Nóvoa (1995, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (...) investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Muitas vezes ocupados e preocupados com os deveres pedagógicos, não enxergamos o outro, esquecemos-nos do outro e também de nós mesmos. Tentamos inutilmente deixar do lado de fora dos muros da escola o nosso eu pessoal como se fosse possível adotar um perfil exclusivamente profissional.

Com a aprovação em concurso da rede estadual, na disciplina de Didática, entrei numa fase, que considero muito significativa para minha experiência como profissional da educação: a formação de professores. Ministrei a disciplina de Didática de Matemática e atuo como supervisora de estágio. Percebi as grandes dificuldades enfrentadas pelo aluno-estagiário, tais como: domínio de conteúdo, utilização de metodologias, postura diante da turma e dos colegas da escola, problemas de identidade, afinal quem é o estagiário? Professor ou aluno? O estágio caracteriza-se como um momento de formação inicial, no qual o papel exercido como aluno é substituído pelo do professor. O trabalho com a formação de professores tem continuidade até hoje e torna-se um dos eixos centrais desta tese.

O meu envolvimento com as questões ambientais começaram quando assumi na Secretaria de Qualidade Ambiental – SQA, o cargo de Pedagoga (2001). Dois grandes desafios, primeiro a formação voltada para ser professora e não para ser uma técnica, e segundo o envolvimento com as questões ambientais que ainda não tinham o destaque alcançado hoje pelos temas transversais. Senti a necessidade de saber mais sobre Educação Ambiental - EA e todos os termos e temas que não são abordados e dominados com facilidade na Licenciatura.

A minha nova função objetiva sensibilizar os professores sobre a importância de desenvolverem educação ambiental em todos os momentos e em todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, acompanhar os projetos, compreender e discutir a importância das questões ambientais na educação formal.

A educação surge hoje como exigência de um novo modelo de sociedade, um instrumento valioso para a divulgação das questões ambientais e para a sensibilização da população a respeito da necessidade de conservação, preservação e uso racional dos recursos naturais. Nesta concepção de educação destacam-se os conhecimentos abordados pela educação ambiental, que vão além das temáticas biológicas, abrangendo os mais diversos aspectos da relação humana com o meio físico, social, cultural, político, econômico, ético, científico e histórico, os quais fazem parte de uma cadeia, da qual depende um desenvolvimento humano mais justo e equilibrado.

A consolidação desta concepção de educação exige uma nova visão de homem, de mundo e de sociedade, privilegiando a formação integral do indivíduo. Dessa forma torna-se essencial despertar o interesse, o senso crítico, a mudança de valores, atitudes e de comportamentos, através da abordagem de conhecimentos concretos e diretamente relacionados com o dia-a-dia. A educação ambiental busca delimitar uma proposta político-pedagógico que apresenta a escola como uma relação social concreta, que critica a fragmentação e que não busca apenas a qualificação da mão-de-obra para a hipotética inserção no mercado capitalista globalizado. Valoriza o ser humano e as relações que estabelece com ele próprio, com o outro e com o meio.

Para Guimarães (2004) a educação ambiental busca dentro das escolas transformar os conhecimentos, valores e atitudes, buscando caminhos para uma nova realidade a ser construída.

O autor enfaticamente explicita que entende a educação como um potencial motor das dinâmicas do sistema social, notadamente como um instrumento de luta que põe em conflito as forças sociais que desejam reproduzir a sociedade e as forças sociais que desejam transformar a sociedade. E alerta ainda, que a educação ambiental não pode mais continuar sendo considerada como algo à parte da dinâmica social, sob o risco de ocorrerem ações educativas pouco críticas da realidade, mesmo que bem-intencionadas, resultando em posturas politicamente conservadoras. (GUIMARÃES, 2004, p.12).

O trabalho com educação ambiental exigiu novas leituras e novos posicionamentos a respeito do que realmente sabemos sobre as escolas e principalmente, sobre as escolas localizadas na zona rural, sobre as necessidades e os conflitos vividos. O interesse em buscar esses conhecimentos fez com que eu tivesse a oportunidade de cursar uma Especialização em Administração Pública,

oferecida pela Prefeitura de Municipal de Pelotas. Neste curso analisei a importância da criação de uma secretaria voltada para as causas ambientais, resgatando historicamente através de documentos e depoimentos como ocorreu a criação da SQA e quais as suas principais atribuições e projetos.

A contínua caminhada e a realização de um sonho lançaram-me no Mestrado em Educação Ambiental, que possibilitou o fortalecimento da minha prática pedagógica através das discussões realizadas nas aulas, da pesquisa e do estabelecimento de elos com todos aqueles que estão comprometidos pedagógica e politicamente com o ato de educar.

A dissertação intitulada Educação Ambiental: limites e possibilidades de uma prática emancipadora na educação formal em Pelotas – RS, defendida em 2007, na Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foi construída através do mapeamento dos projetos de educação ambiental em desenvolvimento na rede, após a leitura flutuante dos projetos, conversei com os responsáveis pela área na secretaria municipal e estadual e elenquei quatro projetos para acompanhamento, verificando se estes projetos propiciavam uma prática emancipadora.

Acredito que o pesquisador precisa agir com compromisso e comprometimento, pois pretende compreender um universo e características que se aproximam e também se distanciam das do pesquisador. As observações, as diferentes falas, a escuta atenta, o convívio com pessoas, com culturas diferentes tornaram este momento da pesquisa único, um comentário que parecia sem significado em poucos instantes, como mágica muda nossa forma de olhar, parece que “trocamos de lente” e enxergamos algo que antes não era claro e visível.

As pessoas com as quais compartilhamos a maior parte dos momentos da pesquisa tornam-se companheiros. Como diz Brandão (2003, p.13) “companheiro de um compromisso cuja trajetória, traduzida em trabalho político e luta popular, obriga o pesquisador a repensar não só a posição de sua pesquisa, mas também de sua própria pessoa”.

No ano de 2008, prestei concurso para professor substituto na UFPel, e iniciei minha carreira como docente no ensino superior. Além das turmas do curso presencial, recebi turmas no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância –

CLMD. É bastante engraçado como novos desafios são lançados na nossa trajetória profissional, mais uma vez fui trabalhar com uma área na qual não tinha domínio.

A EaD caracterizou-se como mais um desafio: saber sobre o funcionamento, dominar as tecnologias, pensar em metodologias que envolvam, motivem o aluno, diminuindo a distância física e temporal, foram alguns dos obstáculos a serem superados.

O professor que atua na EaD, ao ter que organizar atividades com alunos com os quais não tem um contato frente a frente, depara-se com várias indagações, levando-o a repensar seu papel e seus saberes. Os conhecimentos exigidos extrapolam a sua preparação para atuar de forma presencial, exigindo o desenvolvimento de habilidades e estratégias para lidar com essa nova situação, e por muitas vezes ficou a indagação se esta formação é adequada, se não estamos apenas promovendo um aligeiramento na formação superior para melhorar os índices de escolaridade.

Estas preocupações foram se fundamentando a partir do maior contato com o funcionamento do curso a distância e da tentativa de compreender melhor o que a UAB representa em termos de política pública para formação de professores.

As dificuldades existem tanto nos cursos presenciais como nos cursos à distância, mas parece que na EaD as dificuldades ganham uma proporção maior por caracterizar-se como uma modalidade em desenvolvimento, com referenciais em construção e pelas limitações que ainda não foram avaliadas, tais como uma formação totalmente afastada do espaço formal da universidade. Por mais que os pólos municipais tenham estrutura para atendimento aos cursos não caracterizam a vivência do habitat universitário.

Outra questão está relacionada ao processo de ensinar e de aprender centrado nas tecnologias de informação e comunicação – TIC's, o que representa uma aposta exclusiva para a transformação e melhoria da formação docente.

A pesquisa em desenvolvimento no Doutorado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, na linha Pessoa e Educação, têm como objeto de estudo o processo de formação do professor de Matemática, formado no curso de Licenciatura em Matemática a distância, da UFPel.

A origem da presente pesquisa vincula-se a minha experiência profissional nos cursos voltados à formação de professores, e atualmente da minha atuação como professora no CLMD da UFPel, que faz com que as questões relacionadas à formação de professores especialmente na modalidade a distância se justifiquem.

Interessa-me compreender melhor aspectos relacionados à formação da identidade de professores formados em um cursos na modalidade a distância, neste caso específico o CLMD. Qual a concepção dos alunos sobre o que é ser professor e como a identidade docente é construída, visto que as práticas, as atitudes, os modos de pensamento e os valores estão sendo ligados a um imaginário tecnológico. A UAB e os cursos de licenciatura na modalidade a distância centralizam e reforçam este discurso tecnológico, encaminhando os sujeitos a se pensarem de uma forma particular, criando novas ou diferentes formas de compreender os afetos, a sensibilidade e os valores que os constituem sujeitos.

Na medida em que escrevo minha própria história, com um jeito próprio e sem preocupação formal, sinto que as palavras são atravessadas pela paixão, tendo a certeza de que posso reafirmar o desejo de investigar e saber mais sobre aspectos que estiveram e estão presentes na minha forma de ser, aprender e fazer educação e reforço este pensamento na citação de Nietzsche (2003, p.141)

Ninguém pode construir no teu lugar a ponte que te seria preciso tu mesmo transpor no fluxo da vida – ninguém, exceto tu. Certamente, existem as veredas e as pontes e os semideuses inumeráveis que se oferecerão para te levar para o outro lado do rio, mas somente na medida em que te vendesses inteiramente: tu te colocarias como penhor e te perderias. Há no mundo um único caminho sobre o qual ninguém, exceto tu, poderia trilhar. Para onde leva ele? Não perguntes nada, deves seguir este caminho. Quem foi então que anunciou este princípio: “Um homem nunca se eleva mais alto senão quando desconhece para onde seu caminho poderia levá-lo?”.

Neste sentido o curso de doutorado em educação e a defesa desta tese configura-se como um dos momentos de construção da minha ponte, etapa importante na minha formação, pois permitiu aprofundamento teórico sobre a formação de professores, uma imersão maior no campo da pesquisa científica, despertando o interesse pelas questões que envolvem a identidade docente.

Reafirmou a importância da formação continuada na vida profissional, pois possibilita que o professor saia da sua rotina, da sua zona de conforto, seja

questionado, instigado a saber mais sobre questões e situações que podem ser/estar periféricas na escola.

Um dos pilares da minha ponte foi a paciência, pois na construção de uma tese, por mais organização e disciplina que se tenha, é necessário amadurecimento teórico, o que exige espera e tempo. Tempo para leituras e para pensar sobre o que se leu. Tempo para escrever e para pensar sobre o que foi e o que precisa ainda ser escrito.

Dessa forma o tempo precisa se tornar um aliado e é preciso compreender que em alguns momentos é preferível parar, arejar, fazer outras coisas e seguir outro dia. Esta compreensão não ocorre assim de forma tão tranqüila, pois é uma situação contraditória a correria e a pressa que nos envolve.

Termino este capítulo com a esperança e a certeza de que a ponte construída até o momento me tornou uma pessoa melhor e que ela me levará a alcançar muitos sonhos

2- APRESENTANDO O TEMA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

No universo de uma pesquisa somos levados a fazer escolhas. É fundamental escolher o tema, definir com clareza a questão que nos inquieta, o corpus de análise e as referências que ajudarão a pensar sobre estas inquietações ao longo da caminhada.

Este capítulo é formado pela descrição do tema, da justificativa e da forma como este estudo foi conduzido metodologicamente.

2.1-OBJETO DE ESTUDO

A formação de professores sofreu mudanças significativas nos últimos anos: os cursos presenciais atualmente dividem espaço com os cursos oferecidos na modalidade a distância, o professor divide espaços com tutores, a sala de aula em algumas modalidades passou a ser um ambiente virtual de aprendizagem, sem falar no tempo e nas ferramentas disponíveis com a explosão das TIC's.

Os cursos e as aulas sofreram inúmeras transformações com a explosão tecnológica. Fato comprovado pelas modificações na legislação, a portaria 4059/04, do Ministério da Educação e Cultura – MEC, autoriza a oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial, reforçando a importância do uso das TIC's nas práticas cotidianas dos cursos presenciais.

A modalidade a distância nos cursos de graduação e principalmente na Licenciatura, tiveram altos índices de crescimento, fato incentivado por políticas públicas federais que priorizaram a formação inicial superior docente via EaD.

A expansão, a mediação tecnológica, o papel dos profissionais que atuam na EaD, as relações de poder e de saber impostas são alguns fatores geradores da crise de identidade.

De acordo com Hall (2003) a identidade somente se torna uma questão de destaque quando existe crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza. Sendo assim percebo que a identidade docente está sendo influenciada por uma série de

elementos que até pouco tempo, não faziam parte da nossa realidade educacional e que são geradores da crise de identidade.

A crise de identidade é conceituada por Hall (2003, p.07) como “parte de um processo mais amplo de mudança, que esta deslocando as estruturas e processos centrais da sociedade moderna e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social”.

Pensando um pouco no cenário apresentado pelos cursos de EaD, percebe-se a atuação de professores formados no ensino presencial e preparados para exercer a sua docência nesta modalidade, não possuem referências de como é ou deveria ser a docência na EaD. Aceitam o desafio de trabalhar e constroem práticas de certa forma consideradas como pioneiras.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas e a identidade dos docentes que atuam na EaD são construídas a partir de intensas negociações, através das quais negam e afirmam características em meio aos discursos e modelos apresentados a respeito da docência. O ser e o fazer docente é construído na articulação entre as condições efetivas de trabalho, os discursos relativos à docência e as vivências pessoais.

Não são todos que aceitam as mudanças de forma serena, de acordo com Litto & Formiga (2009), os professores, sobretudo os tradicionais, sentem-se atordoados nesse cenário de permanente incerteza e contínuas mudanças. Estão também desprotegidos porque sua filiação teórica ou fidelidade ideológica se prende a autores consagrados do passado, que representam pouco ou quase nada na galáxia do conhecimento em constante expansão.

O segundo elemento refere-se ao próprio aluno da EaD, neste caso específico, futuro professor de Matemática. As experiências escolares que vivenciaram como alunos, e os modelos que trazem dos professores, as convenções sociais do que é ser professor, os discursos produzidos pelas mais diferentes instâncias sociais, as bibliografias, os impressos, os meios de comunicação, os discursos especializados, as condições de trabalho escolar, enfim, tudo que diz respeito ao ser e ao fazer do professor concorre para a construção de sua identidade e neste caso específico para uma crise de identidade, pois todos os parâmetros construídos até o momento do ingresso em uma Licenciatura a distância

entram em colapso. Vivenciam a dicotomia da apresentação de um modelo de ensino pautado na tecnologia, mas que ainda não é a realidade das escolas de Educação Básica.

O terceiro elemento refere-se à sala de aula. Este ambiente tornou-se virtual, o aluno faz praticamente todas as tarefas e assiste as aulas em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA's, o que diminui sua relação presencial com colegas e professores. Os alunos já não vão mais para universidade, eles vão para o pólo onde a figura da universidade é construída através de máquinas (computador, tela, data show). Antes os trabalhos realizados nos mais diversos locais da universidade hoje são cumpridos entre o pólo, a casa ou local de trabalho do aluno.

Além do espaço, cada aluno organiza o seu tempo. O tempo, o espaço e as relações pessoais sofreram significativas mudanças, interferindo na forma como as pessoas se relacionam e constroem vínculos, como se percebe no depoimento:

E com toda essa tecnologia a relação em sala de aula e afetividade fica cada vez mais complicada e distante porque o tempo ficou meramente escasso e isto está atingido as famílias e certamente atingirá os professores e aos alunos, mas se não fosse esta tecnologia eu não estaria aqui hoje e o que falta para compensar tudo isso que está acontecendo são profissionais especializados nessa área para orientar como proceder com esta tecnologia em sala de aula. Aluno 16

Em relação ao impacto da globalização na identidade, Hall (2003) afirma que uma das principais características é a compreensão espaço-tempo, pois o espaço se encolhe para se tornar uma aldeia global e o tempo se encurta ao ponto de que o presente é tudo que existe, evidenciando-se relações diretas deste impacto na EaD

A aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar tem um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância, os lugares permanecem fixos; é neles que temos raízes, entretanto o espaço pode ser cruzado num piscar de olhos, por avião a jato, por fax ou por satélite, destruição do espaço através do tempo. (HALL, 2003, p.73)

Na EaD a forma como se pensa e se organiza a formação é diferente, pois metodologias diferenciadas podem ser aplicadas através das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, muda a relação professor – aluno e fazem parte desta nova configuração outros profissionais, tais como os tutores. São constantes

os desafios e o estabelecimento de novas formas de interação, novas conexões, novas redes.

De acordo com o PPP (2006, p.63)

A busca uma relação entre aluno e professor, entre aluno e aluno, e mais ainda, entre pessoas que querem aprender e pessoas que estão dispostas a ajudar neste processo, que é complexo e que depende, principalmente, do quanto os envolvidos estão comprometidos e entusiasmados com o que pode acontecer.

Dessa forma, defendo que a identidade do professor está sofrendo transformações, pois acredito que a identidade é mutável, transitória, complexa e construída, principalmente quando o cenário no qual esta identidade é formada, sofre alterações tão significativas como as apresentadas anteriormente.

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós – Graduação – nível de Doutorado em Educação, da PUCRS, na linha Pessoa e Educação, tem como objeto de estudo a forma como se processa a movimentação identitária dos discentes do CLMD da UFPel.

O objeto desta tese foi construído a partir da necessidade de compreender:

De que forma se processa a movimentação identitária dos discentes durante sua trajetória de formação inicial?

Quais posições identitárias são assumidas por esses discentes?

Como estas diferentes posições identitárias se relacionam?

Acredito que a identidade caracteriza-se como uma construção relacional, acontece no social, no reconhecimento e na relação entre os sujeitos e na própria relação estabelecida do sujeito com ele mesmo e com os pares. Neste sentido como os alunos de um curso à distância constroem estas relações? Como o AVA proporciona momentos de encontro? Quais são os modelos que utilizam como referência?

Esta tese apóia-se no fato do sujeito assumir diferentes identidades de acordo com as situações vivenciadas, conforme Hall (2003, p.13) “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias,

empurradas em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações são continuamente deslocadas”.

As demandas apresentadas a seguir serviram como guia neste estudo, a fim de:

Analisar a experiência da formação acadêmica no CLMD

Verificar qual a concepção docente é mencionada na proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPP e se a mesma se efetiva no AVA.

Analisar se os espaços utilizados no AVA, principalmente as ferramentas das disciplinas pedagógicas e integradoras, preocupam-se com a discussão de aspectos relacionados à constituição docente.

Compreender como as situações pedagógicas propostas nas disciplinas contribuíram para a constituição da identidade individual e de grupo.

Observar a atuação dos alunos nas diferentes ferramentas (Blog, Fórum, História de vida/narrativas e Relatórios de estágio) identificando elementos constituintes da sua identidade individual e de grupo.

Identificar quais aspectos identitários individuais e coletivos são representados nas diferentes ferramentas: fórum, blog, narrativa e relatório de estágio.

2.2- REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender melhor as questões de identidade buscarei as contribuições dos estudos culturais que percebem as identidades formadas e transformadas constantemente, a partir da forma como somos representados e interpelados pelos sistemas culturais aos quais somos expostos.

Através dos referenciais fornecidos pela cultura, pelo contexto social; através dos sistemas simbólicos e da linguagem. Isso significa dizer que as identidades estão permeadas pelas relações culturais e de poder estabelecidas em tempos e lugares específicos (HALL, 2003; WOODWARD, 2000).

Hall (2003) em considerável análise acerca da condição identitária dos sujeitos culturais na pós-modernidade faz referência a uma visível crise de identidade presente nos debates da teoria social. Nestes debates enfatiza o declínio das velhas identidades que por muito tempo estabilizaram o mundo moderno e o surgimento de novas identidades fragmentadas e descentradas que causam desestabilidade ao sujeito até então tido como uno, centrado, fixo e racional, como garantiu a lógica moderna e o projeto iluminista de sociedade.

O referencial teórico sobre EaD foi construído a partir da leitura de autores como Litto & Formiga (2009), que apresentam o estado da arte do tema no Brasil, através da identificação de boas práticas, de modelos, métodos, materiais e aplicações que circulam na área.

Belloni (2008), expressa sua preocupação em relação ao acesso a tecnologia que é distribuído desigualmente no Brasil, tanto em termos sociais e regionais, bem como no que diz respeito ao comportamento e as habilidades dos aprendentes frente a aprendizagem na EaD, aponta como características fundamentais de um aluno da EaD o espírito investigativo – pesquisador e o estudo autônomo.

Moore e Kearsley (2007) consideram a EaD uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação e Peters (2006), afirma que a EaD tem suas raízes na educação convencional, mas foi evoluindo através das práticas, concepções e modelos, dessa forma atualmente defende a necessidade de se pensar uma didática específica para a modalidade.

No âmbito da formação de professores, amparo-me nos estudos desenvolvidos por Nóvoa (1995), Tardiff (2002; 2008) e Pimenta (2008, 2009), tendo em vista que os mesmos compreendem a prática pedagógica do professor como mobilizadora dos saberes profissionais, construídos e reconstruídos durante a sua trajetória. Em seus estudos, resgatam o papel do professor, destacando a importância de pensar a formação envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Nóvoa (1995), afirma que os professores possuem um conhecimento vivido (prático), dificilmente transmissível a outro, o que leva a importância de investir nos saberes emergentes da experiência pedagógica do professor. Dar voz aos professores, identificando e explicitando os saberes docentes que podem ser

construídos e vivenciados nos espaços de formação torna-o sujeito da sua formação.

No amplo ciclo da formação, para Tardiff (2002, 2008) os professores ao longo de sua trajetória, deparam-se com um conjunto de saberes que ora rejeitam ora reelaboram, o que exerce papel fundamental na construção da identidade profissional. Define os saberes correspondentes às quatro fases da formação profissional – saberes que se articulam, formando um saber plural, porém único.

O autor classifica os saberes como: os saberes da formação profissional ou pedagógicos (oriundos das ciências da educação), os saberes disciplinares (definidos e selecionados pela Universidade); os saberes curriculares (oriundos dos currículos desenvolvidos pelas instituições escolares em que atua); os saberes experienciais (desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão e na prática construída).

Pimenta (2008, 2009), é uma autora que aborda a formação de professores centrando a discussão na identidade e nos saberes que são construídos na formação inicial e na formação continuada. Também tem como uma vertente de suas pesquisas e estudos a influência das práticas pedagógicas entre elas o estágio supervisionado na formação inicial do professor.

Nessa mesma direção Abrahão vem trabalhando desde 1998², coordenando a pesquisa “Profissionalização Docente e Identidade: narrativas na primeira pessoa”, a qual conta com expressiva produção no país e no exterior.

2.3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Coerente com a problemática de investigação, o estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa de pesquisa. Esta abordagem conforme Denzin (2006) originou-se na Antropologia e na Sociologia, nas décadas de 1920 e 1930, com trabalhos desenvolvidos pela Escola de Chicago.

² ABRAHÃO, M. H. M. B. – Profissionalização Docente e Identidade: narrativas na primeira pessoa. Projeto de pesquisa, 1998, CNPQ/SIPASE/PUCRS

De acordo com o autor a pesquisa qualitativa caracteriza-se como um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, relacionando dinamicamente o mundo real e o mundo sujeito, ressaltando às esperanças, necessidades, objetivos, promessas de uma sociedade democrática. É um processo interativo influenciado pela história pessoal, pelo gênero, classe social, raça, o que diferenciam as pessoas que fazem parte do contexto.

Denzin (2006, p.23) afirma que a pesquisa qualitativa

Implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma) em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado.

Através da pesquisa qualitativa, o pesquisador busca compreender em profundidade o fenômeno estudado, mantendo o vínculo da problemática com seu contexto. Na visão de Engers (1994, p. 68), a pesquisa, a partir do paradigma qualitativo, “penetra no mundo pessoal dos sujeitos, buscando a compreensão, o significado particular da ação das pessoas e utiliza como critério a evidência do acordo intersubjetivo no contexto educacional”.

Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O estudo é realizado no cenário natural, tentando entender, ou interpretar, como as pessoas atribuem significado aos diferentes fenômenos.

Neste sentido Engers (1994, p.54) afirma “que o processo de pesquisa, na perspectiva naturalística, inicia-se dentro do ambiente natural, pois independente do nosso objeto de estudo, ele adquire sentido e significado no seu contexto original de ocorrência. O pesquisador deve, então, abarcar todos os fatores e influências do contexto”.

Segundo Minayo (1994, p.21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde

a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa foi desenvolvida no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UFPel, no período de 2008 a 2010. Os dados coletados sobre a organização do curso, o projeto político pedagógico referem-se especificamente a este período. O projeto de pesquisa foi apresentado ao coordenador do curso no início de 2008, com a troca da coordenação o projeto foi apresentado novamente em 2009 e obteve aprovação junto ao colegiado, o que garantiu o acesso aos dados do ambiente virtual de aprendizagem bem como a publicação dos mesmos.

Na primeira parte do trabalho realizei a análise de documentos, tais como o projeto político pedagógico do curso, os referenciais educacionais da instituição, manual do aluno, manual do coordenador e tutor.

A análise desses documentos contribuiu com o estudo no sentido de compreender em que bases o curso foi construído, a concepção de professor expressa nos diferentes documentos, subsidiando a contraposição das informações documentais com as informações coletadas no ambiente virtual de aprendizagem.

No segundo momento realizei um levantamento no AVA, elencando as disciplinas e nestas os elementos que favoreciam a compreensão de como se estabelece a identidade docente no processo de ensinar e de aprender mediado pela tecnologia. O registro das observações foi realizado em forma de anotações e capturas de telas do ambiente virtual de aprendizagem. Todas as mensagens foram lidas, sendo que a seleção das mensagens para análise foi intencional.

O fato de ter trabalho no curso como professora tutora e como professora pesquisadora, tornou o processo de seleção das disciplinas mais fácil, pois já conhecia o funcionamento do curso e das disciplinas, sabia antecipadamente o que havia sido trabalhado em cada disciplina, os aspectos positivos e negativos, como estas disciplinas foram aceitas pelos alunos. Estar imersa no campo de pesquisa contribuiu de forma significativa com a escrita da tese.

Estabeleci o critério de trabalhar com as disciplinas identificadas na grade curricular como pedagógicas e integradoras. Analisando as diferentes disciplinas delimitei seis disciplinas que serviram de foco para coletar os dados sobre a constituição da docência. Esta foi uma escolha intencional em virtude das mesmas

oferecerem trabalhos diferenciados, auxiliando os alunos a pensarem sobre a docência.

Cito as disciplinas bem como o ano e o semestre no qual foram ministradas: São elas: Fundamentos Psicológicos da Educação (2008-01), Educação Brasileira Organização e Políticas Públicas (2008-02), Seminário Integrador II (2009-01), Seminário Integrador III (2009-02), Seminário Integrador IV (2010-01) e Prática de Estágio Supervisionado (2010 – 2).

Tendo o panorama das disciplinas analisadas, identifiquei dentro do AVA de cada disciplina as ferramentas metodológicas utilizadas pelo grupo responsável, como foi o seu funcionamento e, principalmente, coletando dados sobre a participação dos alunos.

As ferramentas analisadas foram:

Fundamentos Psicológicos da Educação (2008-01) – Blog

Educação Brasileira Organização e Políticas Públicas (2008-02) - Fórum

Seminário Integrador II (2009-01) – Narrativa sobre ser professor

Seminário Integrador III (2009-02)- Narrativa sobre a Trajetória e a escolha do curso

Seminário Integrador IV (2010-01) - Narrativa importância do professor afetivo

Prática de Estágio Supervisionado (2010 – 02) – Relatórios de Estágios

A definição pelas disciplinas ocorreu de forma um tanto simples se comparada a definição dos pólos. Tinha um universo de aproximadamente 30 pólos e três projetos diferentes, os participantes de cada projeto possuem características bastante diferenciadas, o que influenciaria nos meus dados. Por exemplo os alunos do Pró-Licenciatura já são professores leigos.

Não tendo clareza de como definir os pólos, comecei a analisar as disciplinas e as ferramentas estabelecidas como campo de investigação. Constatei que apenas seis pólos tinham participação em todas elas, dessa forma os pólos de Arroio dos Ratos, Herval, São Francisco, Videira, Rosário do Sul e Seberi foram definidos como lócus da pesquisa.

A primeira ferramenta analisada foi o Blog organizado em cada pólo na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação. O objetivo desta tarefa consistia em montar um blog a partir de quatro temáticas: Quem estamos? Aonde somos? Como eu trabalho?/ Como eu estudo? e Relatos sobre o Workshop – Encontro realizado com todos os pólos em Pelotas – RS, no mês de dezembro de 2009.

A segunda ferramenta analisada foi o Fórum de dúvidas da disciplina de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas. A seguir uma explanação sobre os fóruns que estão identificados através do título.

“Professor todo mundo é um pouco”, discutiu-se a respeito da desprofissionalização do magistério.

“Ser professor” discutiu-se o significado de ser professor para os alunos

“Como a gente se torna professor”, a discussão averiguou quais os saberes que os alunos acreditavam ser necessários na sua formação e se consideram a sua história de vida parte desta formação.

“O que me faz ser professor?” – através deste fórum a equipe responsável pela disciplina de Seminário Integrador investigou a respeito das motivações que levaram a escolha do curso e do magistério.

“Como se aprende?” – um dos conteúdos abordados na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação são as teorias da aprendizagem, as diferentes formas pelas quais o sujeito aprende. Este fórum tornou-se um espaço para que os alunos pensassem como eles próprios aprendem e como agiriam frente à diversidade enquanto futuros professores.

A terceira análise originou-se das Narrativas – atividade realizada na disciplina de Seminário Integrador. O aluno tinha como tarefa contar um pouco da sua trajetória e do que o levou a escolher um curso de matemática na modalidade a distância, mencionando o que compreende como fundamental na formação do professor.

A última ferramenta constitui-se no relatório de estágio - Através dos relatórios de estágio, elaborados em 2010/02, coletei dados sobre como foi a experiência do estágio para os alunos e como analisaram a sua formação até o momento.

Fizeram parte do corpo desta pesquisa alunos do Projeto Universidade Aberta do Brasil, alunos concluintes do Ensino Médio, dos pólos previamente definidos.

Os alunos foram identificados como aluno 01, aluno 02, e assim sucessivamente com a intenção de preservar suas identidades. Alguns depoimentos, mensagens, posts, não tem identificação de autoria, dessa forma optou-se por identificá-las com Sem Identificação.

Os dados coletados foram analisados segundo as recomendações da análise textual discursiva de Moraes (2006 e 2010), configurando-se como uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise do discurso e diferencia-se por ser um processo auto-organizado de produção de novas compreensões.

Segundo Moraes (2006), a análise textual discursiva é descrita como um processo de três estágios: inicia com a desmontagem dos textos – processo de unitarização, perpassa o estabelecimento de relações e por último emerge o novo metatexto.

O processo de desmontagem dos textos-unitarização, examina os textos e seus detalhes, fragmenta-os para atingir unidades de significado. Depois desse processo, ocorre o estabelecimento das relações, constroem-se relações entre as unidades de base, fazendo a articulação de elementos em conjuntos mais complexos, é um processo denominado de categorização, constitui-se como a segunda parte.

No terceiro estágio de análise capta-se o novo emergente, o meta texto. As unidades por si mesmas geram outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Nesse movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto.

No dizer de Moraes (2006, p.75) a análise textual discursiva é

um exercício de classificação dos materiais de um “corpus” textual (...) um conjunto desorganizado de elementos unitários e ordenados no sentido de expressar novas compreensões atingidas no decorrer da pesquisa (...) corresponde a simplificações, reduções e sínteses de

informações da pesquisa, concretizadas por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de conjunto de elementos que possuem algo em comum.

Para exemplificar a compreensão sobre esta abordagem metodológica Moraes (2006) descreve que a análise textual discursiva enquanto campo teórico e metodológico de pesquisa salientará, ou melhor, enfatizará a importância de um envolvimento e impregnação aprofundados com os materiais analisados no sentido de possibilitar a emergência de novas compreensões em relação aos fenômenos analisados.

3- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EAD

Neste capítulo apresento um levantamento do estado da arte em educação a distância – EaD, no período compreendido entre os anos de 2006 a 2010.

Conceituo educação a distância, traçando um breve panorama histórico da sua evolução, comprovando através dos dados históricos e dos índices a crescente expansão desta modalidade de ensino.

A expansão da educação a distância como política pública remete ao texto que contextualiza a Universidade Aberta do Brasil, uma política pública de formação que significa mais que modernização, uma prática que interpela as ações e lhes impõe significados.

3.1-LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE EM EaD

Paralelamente ao crescimento massivo de cursos superiores a distância, amplia-se os estudos que objetivam compreender melhor essa modalidade educacional, considerando suas peculiaridades, o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, o funcionamento das diferentes ferramentas e principalmente quem é e como é o profissional formado na modalidade a distância.

Realizei o levantamento sobre as publicações relacionadas à formação de professores na modalidade a distância, no período de 2006 a 2010, a data de início foi estabelecida por ser o ano seguinte a criação do programa UAB, o que concebeu-se como um tempo hábil para disponibilidade de trabalhos sobre as experiências de implantação e de organização dos cursos na modalidade a distância.

Foram analisados os trabalhos publicados em eventos como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE e no Congresso internacional de Educação a distância promovida pela Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED.

Também verifiquei as publicações relacionadas ao tema, nas revistas Educação & Sociedade e na Revista Brasileira de Educação e realizei um levantamento das dissertações e teses defendidas na PUCRS.

O primeiro levantamento foi realizado nas reuniões anuais da ANPED, caracterizada como um espaço científico no qual são discutidos trabalhos produzidos por professores universitários e estudantes de todas as regiões do país. Nas reuniões pesquisei os trabalhos apresentados em dois grupos de trabalho (GT's), GT 08 – formação de professores e no GT 16 – Educação e comunicação. Foram apresentados 264 trabalhos, sendo que destes 26 relacionam-se a temática e 09 estão diretamente relacionados a formação inicial de professores em cursos de licenciatura a distância.

O trabalho de MORETO (2006) apresenta uma pesquisa questionando a existência de uma prática de parceria entre os orientadores acadêmicos e os professores especialistas e, como a existência dessa prática de parceria contribui no engendramento dos saberes docentes no curso de Pedagogia na modalidade semi-presencial ministrado no Espírito Santo.

O significado da intervenção do tutor, dentro do projeto Veredas – formação superior de professores a distância na Universidade Federal de Juiz de Fora – MG é o foco da pesquisa de Silva (2006). Na mesma linha está o trabalho de Branco e Oliveira (2006) que analisam o projeto político pedagógico deste mesmo curso.

Vlardell -Camas (2006) apresenta uma pesquisa verificando o uso da Internet na licenciatura, de modo a conhecer os efeitos da rede de computadores com acesso à informação e comunicação nas atividades de ensino com pesquisa no que tange ao preparo dos discentes.

Borges (2007) traça um comparativo entre um curso de Pedagogia presencial e um curso de Pedagogia à distância, com o intuito de compreender quais são as modificações que as tecnologias digitais têm promovido na educação. Conclui que o fórum de discussão, além de melhorar o desempenho do aprendiz na pesquisa, na leitura e na escrita, aproxima os sujeitos e amplia a colaboração, torna-se um valioso recurso dialógico-avaliativo em educação on-line.

É foco da investigação de Braúna (2007) o projeto Veredas, no qual analisa as contribuições da atuação no sistema de tutoria no processo de (re)significação da identidade profissional dos professores tutores, bem como as mudanças na prática pedagógica advindas dessa experiência.

Marcolla (2008) desenvolve uma pesquisa intitulada: Como professores e alunos percebem as tecnologias de informação e comunicação nos cursos de licenciatura? O período de investigação compreende os meses de outubro de 2003 a maio de 2004, tendo como público alvo professores e alunos de diferentes cursos de licenciatura da UFPel. Concluiu que é difícil pensar a introdução das TIC's no espaço de formação docente desvinculado de um projeto maior de Estado e de um conjunto de políticas públicas para as Instituições Federais de Ensino e que a predisposição para a utilização das tecnologias não provoca alterações nas práticas pedagógicas, pois o movimento ocasionado pelas TIC's é considerado lento.

Besser e Moraes (2009) apresentam o resultado da pesquisa sobre a comunicação on-line na mediação pedagógica do professor. A partir da análise dos resultados de uma amostra do curso de formação de professores em Matemática da UNISUL Virtual, perceberam que a comunicação entre professor e aluno não é dialógica e sim unidirecional e vertical, professor-conteúdo-aluno. O aluno é percebido como um sujeito passivo, contemplativo e receptivo.

O lócus de pesquisa de Coutinho e Teles (2010) foi o curso de Licenciatura em Pedagogia à distância, ministrado pela Universidade de Brasília, no estado do Acre, com 1500 professores atuantes nas séries iniciais. O estudo avaliou cinco aspectos do processo de reflexão e avaliação dos discentes, são eles: a combinação do trabalho presencial e online na formação dos professores; o material de formação dos professores das series iniciais elaborado pelos professores da FE-UnB; a importância dos encontros presenciais semanais; a atuação do professor na sala de aula como condição de ingressar ao programa; a relação entre o programa (Especialização em) que forma os professores-mediadores que a sua vez trabalham como os professores-alunos do programa.

Mesmo a dando indícios de crescimento através da abertura de cursos e do número de matrículas, nas reuniões anuais da ANPED, este crescimento não é acompanhado na publicação de trabalhos. Os trabalhos relacionados à EaD representam 10% dos total apresentado nos dois grupos e geralmente direcionados a projetos de curta duração, ou a estudos teóricos sobre a temática. Os dados levam a constatação que a formação de professores na modalidade a distância não tem sido uma temática com presença marcante nos grupos de trabalho da ANPED.

Nos títulos dos artigos referentes aos painéis do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) que acontecem a cada dois anos, a referência à formação de professores é expressiva visto que nas duas edições o evento apresentou um eixo de discussão sobre esta temática.

Os anos de 2006 e 2008 tiveram, respectivamente, 206 e 327 artigos que em seus títulos referiam-se a formação de professores e, poucos desses se referiam a formação de professores a distância. Já no ano de 2010 o encontro contou com um sub tema relacionado a EaD, intitulado: educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, este grupo obteve 109 trabalhos inscritos, sendo que destes vinte e dois abordavam a formação de professores em cursos de licenciatura.

O levantamento realizado nos artigos publicados entre 2006 e 2010, na Revista Educação & Sociedade, periódico qualificado publicado pela ANPED com a Editora Autores Associados, destinado a publicação de artigos acadêmico-científicos na área das ciências sociais e humanas, constatei que dos 20 periódicos publicados até outubro/dezembro de 2010, encontram-se 36 artigos que mencionam nos seus títulos a formação de professores e destes 16 referem-se à formação de professores a distância.

Na Revista Brasileira de Educação, foram analisados os 11 volumes do período compreendido entre 2006 e 2009, pois a última revista disponível nos site na data da pesquisa (julho de 2010) foi a de setembro/dezembro de 2009. Do total de 147 artigos, observei que 11 referem-se à formação de professores em seus títulos sendo que destes três voltam-se a formação de professores a distância.

No banco de teses e dissertações, defendidas entre 2006 e 2010 no programa de educação da PUCRS, percebe-se que dos 159 trabalhos defendidos, sete relacionam-se com a educação a distância. São eles:

Cardoso (2010) – A formação continuada de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação um diálogo necessário, com o objetivo de compreender como se dá a inserção das tecnologias de informação e comunicação na prática cotidiana do professor que está em constante processo de formação continuada no NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais.

Bersch (2009) – Avaliação da aprendizagem em on-line tem como problema compreender como ocorrem os processos de avaliação da aprendizagem em cursos

de pós-graduação na modalidade a distância online e suas implicações sobre a aprendizagem. Buscou evidenciar indicativos que possibilitem a avaliação formativa em situações de aprendizagem a distância.

Weber (2009) – Uma investigação acerca dos fatores que contribuem para o mal estar e bem estar dos professores que trabalham com EaD, caracteriza-se como um estudo de caso, tendo como principal objetivo apontar fatores que contribuíram, para que docentes do Curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC vivenciassem estados de bem-estar ou de mal-estar no exercício de suas atividades. A pesquisa procura não só identificar esses fatores positivos, mas também avaliar se os conflitos e tensões que interferem no “animus” dos professores, provocando o mal-estar, acontecem em menor grau ou inexistem na docência em EaD.

Hackmann (2008) Por trás do computador: sentimentos expressos nas trajetórias de aprendizagem em educação a distância (sem distância), orientado pela professora doutora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, objetivou compreender/explicar como se expressam os sentimentos que permeiam essa modalidade de educação, visando à construção de pontos de referência para a reflexão da vivência discente em Educação a Distância e, como decorrência, propiciar a reflexão sobre a docência imersa e emersa das novas tecnologias.

Petenuzzo (2008) as tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades é uma pesquisa teórica e bibliográfica que investiga a questão das tecnologias da informação e comunicação na Educação, especialmente no que tange às suas possibilidades e limites.

Maissiat (2007) o caráter empreendedor da mediação tecnológica do docente, o estudo partiu do interesse de conhecer e analisar os principais aspectos referentes à relevância da mediação tecnológica do docente visando ao empreendedorismo da instituição em que atua. Para tal, a pesquisa traz um breve histórico da utilização das tecnologias de comunicação e informação como recurso didático e como se encontram no cenário brasileiro. O empreendedorismo, surgindo como uma inovação na educação, a mediação e alfabetização tecnológica do docente e a formação continuada dos professores são também abordados.

Ramminger (2006) Do encontro ao desencontro: fatores relacionados a procura de cursos de EaD em Psicologia e posterior evasão. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa empírica, problematiza fatores relacionados à evasão de alunos matriculados nos cursos de Especialização em Psicologia oferecidos pela PUCRS Virtual. Os objetivos foram: examinar os motivos que levaram os alunos a se matricularem nesses cursos; examinar as expectativas dos alunos antes de efetivarem a matrícula no curso; investigar os fatores relacionados à evasão, apontados pelos alunos.

Torna-se significativo ressaltar a dissertação de Azevedo (2009) Educação a distância: estudo comparativo do perfil e motivação dos alunos das instituições de ensino superior e das organizações corporativas, defendida na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS e a dissertação de Souza (2009) Licenciaturas na modalidade a distância e o desafio da qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática, defendida no Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Investigou conceitos e reflexões relacionados com qualidade na Educação Superior. Fez parte da investigação a identificação das métricas de qualidade em Educação a Distância no contexto internacional e nacional (especialmente as recomendações do MEC).

As teses e dissertações relacionadas à EaD possuem temáticas que fogem do foco de pesquisa, identidade docente, relacionam-se a avaliação da aprendizagem, a fatores que contribuem para o mal-estar/bem-estar dos professores, aos sentimentos expressos nas trajetória de aprendizagem, aos interesse no curso de EaD em Psicologia e posterior evasão e uma relacionada a interatividade. A que mais se aproxima da temática de pesquisa é a dissertação de Souza (2009) com foco nos cursos de Licenciatura categorizou indicadores visando auxiliar a avaliar a qualidade dos cursos de EaD. Entre os indicadores destaca a necessidade de investimentos financeiros consideráveis para a manutenção dos cursos, que a presencialidade não é sinônimo de qualidade e que é possível a formação de professores a distância, desde que na elaboração de projetos pedagógicos sejam considerados critérios de qualidade.

O próximo levantamento teve como lócus o Congresso Internacional de Educação a Distância, promovido pela ABED, nos anos de 2007 a 2010. O

congresso teve a sua primeira edição em 2007 e contou com a inscrição de 166 trabalhos, como era previsto houve um maior número de publicações relacionados a formação de professores na educação a distância. Este número chegou a vinte e oito trabalhos o que representa 18% dos trabalhos inscritos.

Treze trabalhos tiveram como principal objetivo avaliar as primeiras experiências desenvolvidas com EaD, seja através de disciplinas no curso de pós graduação, avaliação de cursos a nível médio – normal, bem como compartilhar experiências de implantação e funcionamento de cursos de graduação, principalmente de Licenciatura em diferentes instituições, tanto públicas como privadas, de todo o Brasil.

Os demais trabalhos investigam o perfil do aluno que estuda na EaD, a maneira como acontece a formação/atuação e capacitação dos docentes que atuam nos cursos a distância, bem como compartilham experiências com a utilização de diferentes ferramentas dentro dos ambientes de aprendizagem.

Neste ano já se destaca a grande tendência em publicações sobre a formação continuada dos professores. Três trabalhos sinalizam a preocupação com a necessidade de formação continuada dos professores para atuarem no mundo permeado por novas TIC's. Para tanto, momentos de estudo, reflexão e discussão da prática pedagógica, assim como, de trocas de experiências e sugestões de trabalho, com a finalidade de repensar as ações, são imprescindíveis. Na área da Matemática destaca-se o trabalho Objeto Educacional: Uma Proposta para Licenciatura em Matemática – de Pinho, Santos & Lahn (2007).

Em 2008, dos 167 trabalhos científicos inscritos no Congresso Internacional da ABED, 27 estavam relacionados com a temática formação de professores. Após identificar os trabalhos que apresentaram em seus títulos a expressão formação de professores/formação docente ou identidade, passei a realizar a leitura dos resumos para identificar qual o lócus de aplicação de cada trabalho.

Constata-se que a maioria dos trabalhos relacionam-se a preocupação com o docente que atua na EaD, explorando a passagem do ensino presencial para o ensino a distância, as formas de qualificar/capacitar os profissionais que atuam na EaD e principalmente o relato de experiências sobre a utilização das ferramentas

virtuais na construção da aprendizagem, tais como comunidades, material didático impresso, auto-avaliação, bem como possibilidades de interação no ambiente virtual.

Um trabalho está relacionado a uma experiência desenvolvida na pós-graduação e seis trabalhos estão relacionados a formação continuada, geralmente cursos de curta duração com objetivo de oportunizar aos professores da rede pública, do ensino fundamental e médio, domínio mínimo das TIC's.

Dois trabalhos abordam experiências em cursos de graduação e três estão especificamente relacionados a Licenciatura, mas especificamente em Pedagogia.

Backes & Schlemmer (2008), apresentam uma experiência desenvolvida com alunos dos cursos de Licenciatura em Letras, Filosofia e Pedagogia, que consiste em proporcionar a interação no metaverso, construção de um mundo virtual. Os autores discutem situações do viver e conviver dos educadores em formação, por meio de metaverso, onde é possível evidenciar as situações de interação, acoplamento estrutural, que contribuíram para configurar os espaços digitais virtuais de convivência e a construção do mundo virtual.

Petrowa, Pfeiffer, Florentino & Lucena (2008) – Avaliam o impacto da prática docente de professores do ensino fundamental a partir do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância: uma experiência da UniRio/CEDERJ.

Santos & Oliveira (2008) no trabalho desafios para pensar a formação humana para além do capital: uma discussão sobre o curso de Pedagogia a distância da UERJ, analisam as implicações que um curso nesta modalidade podem exercer na prática docente de alunos concluintes.

A questão identidade aparece em apenas um trabalho, intitulado criação de identidades digitais virtuais para interação em mundos digitais virtuais em 3 dimensões de Schlemmer (2008). Apresenta uma reflexão a respeito do conceito de identidade, no contexto do uso de tecnologias digitais virtuais emergentes, mas especificamente no que se relaciona aos mundos digitais virtuais em 3 dimensões. Relata o processo de criação de avatares para serem utilizados em processo de interação nos mundos via tele-presença.

Em 2009, a ABED contou com a inscrição de 310 trabalhos e destes 25 estavam diretamente relacionados a formação de professores. Os trabalhos concentraram-se em duas grandes áreas, formação continuada e aspectos

relacionados a atuação do docente na EaD. As temáticas mais discutidas estão relacionadas ao perfil do profissional, formas de avaliar os diferentes profissionais envolvidos nos cursos a distância e principalmente o papel do tutor no processo ensino-aprendizagem.

O grande diferencial deste ano é a aprovação de cinco trabalhos relacionados a Matemática, entre eles dois diretamente relacionados ao CLMD da UFPel. Estes trabalhos são bastante significativos pois serviram como referencial teórico. Os trabalhos já publicados sobre as experiências desenvolvidas no CLMD contribuem no sentido de traçar um panorama sobre o que vem sendo estudado e os campos ainda emergentes.

De Paula, Hirdes & Goveia (2009) Uma abordagem diferenciada nas aulas de Geometria do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel.

Ferreira, De Paula & Campelo (2009) apresentaram o trabalho novo paradigma tecnológico aplicado a distância: Curso de Licenciatura em Matemática a distância.

Os demais trabalhos são significativos pois o foco das pesquisas são cursos de Matemática. Oliveira (2009) – Professores e estratégias pedagógicas: interações virtuais e presenciais em um curso de Mestrado em Educação Matemática

Narrativas de professores de Matemática em Formação, trabalho apresentado por Silva (2009) é parte da pesquisa de doutorado sobre a formação de professores de Matemática a distância em uma Universidade pública do Estado de Minas Gerais. Esta tese investiga o possível confronto entre os saberes da prática docente desses professores, em exercício, com os saberes relativos à formação superior inicial.

Rodrigues (2009) e suas relações com a disciplina de didática na formação de professores de Matemática.

Em 2010, 170 trabalhos publicados, sendo 17 relacionados a formação de professores. Durante a análise percebe-se que os trabalhos vinculados a formação continuada são a maioria, dos 17 trabalhos, 6 relacionam-se a formação continuada, cursos de curta duração e principalmente vinculados a capacitar os professores para utilização das tecnologias e das ferramentas disponíveis dentro dos ambientes de aprendizagem.

Dois trabalhos são teóricos, um relacionado a afetividade e outro a arquitetura pedagógica e três trabalhos são experiências desenvolvidas em cursos de pós graduação.

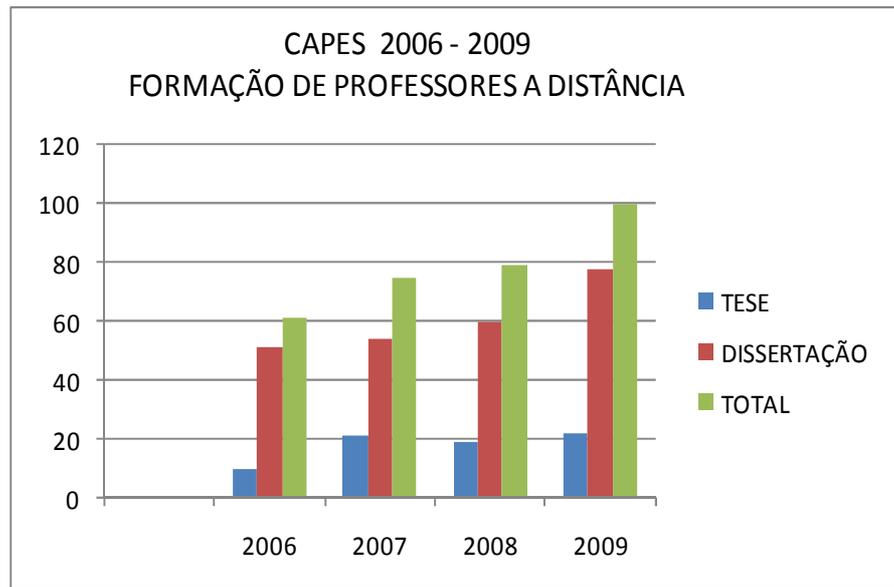
Da mesma forma que nos anos anteriores encontra-se trabalhos sobre a implantação de cursos, formação de professores para atuar na EaD, e relatos de experiências sobre as ferramentas do ambiente, tal como o fórum.

O trabalho de Lina, Silva & Paiva (2010) intitulado Autonomia em educação a distância: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, foi desenvolvido em dois cursos de Licenciatura da UFPB Virtual, aproxima-se da minha questão investigativa, por abordar uma experiência desenvolvida em um curso de Licenciatura em Matemática e por analisar a prática da tutoria na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação. Ressaltam que a disciplina tem muito a revelar sobre a identidade que esta sendo construído durante a graduação e que os alunos caracterizam-se como autônomos e crítico-reflexivos. O que ressignifica a escolha intencional da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação como campo investigativo desta tese.

A pesquisa no banco de dados da Capes (<http://www.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>), foi desenvolvida da seguinte forma: foram analisados os títulos das teses e dissertações publicadas nos anos compreendidos entre 2006 a 2009, sendo que os dados referentes ao ano de 2010 não estavam disponíveis no site.

O levantamento mapeou as pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado e de mestrado nos últimos cinco anos que se aproximassem do tema do trabalho em questão e ao mesmo tempo tracei um panorama do que é foco quando se fala em EaD.

A busca ocorreu a partir da expressão chave: formação de professores na educação a distância. A análise gerou o seguinte gráfico:

GRÁFICO 1 - Formação de professores a distância – CAPES 2006-2009

FONTE: Elaboração a partir dos dados do site

O gráfico revela que no ano de 2007 o número de teses publicadas dobrou em relação a 2006 e que nos anos seguintes o número se manteve aproximadamente o mesmo.

No caso das dissertações, ocorreu um aumento gradativo no período analisado.

O indicador total deste levantamento caracteriza-se com 305 teses e dissertações sobre formação de professores a distância, destas, 10 estão relacionadas a experiências desenvolvidas em Cursos de Licenciatura de Ciências Exatas e a identidade.

A seguir apresento os trabalhos considerados significativos em relação ao tema desta tese. São eles:

Souza (2009) - Licenciaturas na modalidade a distância e o desafio da qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática – investiga os conceitos e reflexões relacionados com qualidade na Educação Superior e qualidade na educação a distância. Apresenta como resultado um conjunto de diretrizes que incluem indicadores para auxiliar a estabelecer métricas de qualidade.

Oliveira (2008) - O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática como artefato social. A pesquisa analisou o Projeto Pedagógico,

princípios norteadores, proposta de formação acadêmica e pedagógica do curso, reviu a organização curricular do curso e propôs alterações, se necessárias, visando às perspectivas da dimensão social, educacional, filosófica e à Matriz Curricular de Lafourcade.

Travassos (2008) - A educação a distância no processo de (trans)formação de professores de Matemática. Esta pesquisa trata das praxeologias dos sujeitos – professores em formação e formadores – que vivenciaram o processo de formação de professores de Matemática na modalidade de ensino a distância. O aporte teórico adotado para as análises foi a Teoria Antropológica do Didático e a metodologia de investigação utilizada foi do tipo qualitativa com uma abordagem etnográfica. Os resultados obtidos apontam para uma transposição de praxeologias do ensino a distância para o ensino presencial.

Melo (2007) – Tornar-se professor: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia. Discute a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, a partir da análise de três cursos da área de ciências exatas: Física, Matemática e Química. Os objetivos propostos foram: destacar e analisar as principais dificuldades enfrentadas no decorrer do processo formativo dos estudantes; identificar os saberes docentes produzidos nos cursos, assimilados e utilizados na prática cotidiana pelos licenciandos ao assumirem a docência no período de estágio; compreender se os conteúdos específicos, do modo como são trabalhados, possibilitam a transposição didática; identificar as práticas formativas predominantes nos cursos que mais contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos.

Beleze (2006) – A pesquisa distanciamentos e aproximações entre a pesquisa e a prática sobre a formação de professores de Matemática, aborda a formação continuada de professores de Matemática e investiga distanciamentos e aproximações entre o que tem sido proposto pela pesquisa na área da Educação Matemática e a opinião de professores sobre programas de formação continuada nos quais participaram.

Moraes (2006) – O professor de matemática e o constante formar-se refletindo sobre as atividades dentro e fora da sala de aula. Trata-se de uma

pesquisa teórica, mas também baseada na prática docente do pesquisador, tendo como tema central a constante formação dos professores de matemática em suas mais diversas atividades, tais como as desenvolvidas em sala de aula, momentos de aperfeiçoamento em centros especializados e outras. Apresenta um histórico da formação continuada de professores de matemática (anos 60 até o presente momento), com base em trabalhos de Fiorentini e outros.

Além das publicações do banco de dados da Capes, os três trabalhos a seguir, um em nível de especialização, um em mestrado e um em doutorado tiveram como locus de pesquisa o CLMD e caracterizam-se como importantes referências, possibilitando avançar para nichos que estejam necessitando com maior urgência estudos.

A tese de doutorado apresentada em 2010, por Mara Rejane Vieira Osório, no programa de pós graduação da Faculdade de Educação da UFPel, tem como título formação de professores na Universidade Aberta do Brasil (UAB): discursos que governam.

O objetivo principal da pesquisa foi problematizar descrever e analisar como os discursos da UAB e sua prioridade à Educação a distância atuam no sentido de transformar a formação de professores, o próprio professor e o que significa ser professor. Conclui que a UAB, enquanto discurso político geral, no caso dos discursos oficiais, produz um sistema de racionalidades que cria, dirige, anima e orienta os rumos da formação docente pela modalidade à distância; no caso do CLMD, enquanto prática pedagógica de subjetivação, defende que os discursos, voltados para a EaD, condicionam e criam fronteiras para o governo das condutas dos professores, porque interferem no modo como os alunos atuam sobre si mesmos para produzirem suas subjetividades.

A dissertação de mestrado apresentada em 2010 ao programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Educação da UFPel, por Nadiane Feldkercher, o estágio na formação de professores presencial e a distância: a experiência do curso de matemática da UFPel, investigou como se desenvolvem os estágios nos cursos de licenciatura em matemática a distância e presencial da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na perspectiva de professores orientadores, coordenadoras de pólo e alunos estagiários, bem como investigou

como ocorre a orientação desses estágios e quais as convergências e divergências entre os estágios dos dois cursos.

Dentre os principais resultados destacam-se: a organização curricular dos estágios nos dois cursos é idêntica; os estagiários do curso a distância são mais assessorados do que os do presencial quanto a orientação e acompanhamento do estágio; existe um maior número de profissionais envolvidos na orientação e avaliação do estágio do curso a distância; os estagiários concebem o estágio como momento de colocar em prática as teorias estudadas; o estágio está contribuindo para que os profissionais em formação aproximem-se do seu futuro campo de atuação e; verificou-se a existência de inúmeras questões que limitam o desenvolvimento do estágios nos dois cursos, como, por exemplo, locomoção até a escola, desacordo entre os calendários da universidade e das escolas campo de estágio, entre outros. A autora ressalta que existem mais convergências do que divergências no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado entre os cursos de matemática presencial e a distância da UFPel.

A monografia do Curso de Bacharelado em Administração – UFPel, apresentado por Lia C. Lima Hallwass, no ano de 2007, intitulada Análise da adaptação aos elementos diferenciados de EaD: Estudo de caso com os discentes do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas (CLMD/ UFPel), analisou a adaptação dos acadêmicos do CLMD em relação às TIC's e metodologias oferecidas por um curso de EaD, após seu primeiro ano de execução, fato que influi na qualidade percebida do serviço prestado pela instituição de ensino superior.

Metodologicamente ela organizou o trabalho em dois grandes blocos: o primeiro relacionado à identificação do aluno do curso. Caracterizando o acadêmico do curso, através da investigação de informações pessoais, familiares, experiências acadêmicas e profissionais, disponibilidade para dedicação ao curso, acesso e conhecimento de recursos tecnológicos de informação e comunicação; motivações e expectativas em relação ao curso de matemática a distância, além do conhecimento da licenciatura em matemática e sobre a modalidade escolhida.

E o segundo obtendo informações acerca da adaptação do acadêmico aos elementos diferenciados de EaD, tais como, adaptação quanto às tecnologias

utilizadas, o entendimento da modalidade utilizada e níveis de satisfação com o andamento do curso

3.2- CONCEITUANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para tornar claro o entendimento de EaD acredito importante salientar que compreendo a Educação como um processo inerente à espécie humana, portanto um processo de formação que ocorre durante toda a vida.

O artigo 205 da Constituição Federal define Educação como “direito de todos e dever da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”.

Com base no que está definido na Constituição, ressalto que o ser humano tem oportunidade do pleno desenvolvimento quando todas as dimensões são valorizadas e incentivadas, indo além do reducionismo que tem como foco o desenvolvimento cognitivo e valorizando as habilidades afetivas, sociais, psicológicas, políticas, melhorando a qualidade de vida e potencializando uma convivência social pautada na solidariedade e na paz.

Nesse mesmo sentido MARCUSSO (2009, p.183) afirma que

a Educação deve possibilitar ao aluno desenvolver suas capacidades e aprender os conteúdos necessários, para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, fundamentais para o exercício da cidadania e da construção de uma sociedade democrática e não excludente.

A sociedade para tornar-se democrática procura novas maneiras de conhecer e de socializar o conhecimento, pois o homem é naturalmente um ser curioso e esta curiosidade aliada às necessidades e aos interesses educacionais, sociais, culturais, mobiliza a organização de diferentes modalidades de ensino. Dessa forma ao longo da nossa história, presenciamos diversos modelos pedagógicos: tradicional, tecnicista, escolanovista, construtivista, sócio-construtivista, entre outros. Cada um deles com uma concepção própria de educação, de aprendizagem e de relação professor e aluno.

A EaD não é uma modalidade nova, ela tem uma longa trajetória histórica, mas com certeza ganhou destaque no Brasil a partir da LDB - Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dispõe sobre a EaD em oito dispositivos, reconhecendo formalmente este modelo educativo pela primeira vez na legislação.

O artigo 80 da lei citada, determina ao Poder Público a responsabilidade de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de EaD em todos os níveis e modalidades do ensino, inclusive na educação continuada, garantindo a ampliação do espaço de atuação. Prevê também tratamento privilegiado à utilização de tecnologias informacionais. Responsabiliza a União pelos requisitos para a realização de exames e registros de diplomas, e os sistemas de ensino pela produção, controle, avaliação e a autorização dos cursos.

Moran (2007, p.131) afirma que está cada vez mais difícil delimitar “o que é educação a distância porque ela acontece dentro e fora de cursos presenciais”, ou seja, os cursos presenciais também estão adotando metodologias on-line para desenvolver processos de ensino e de aprendizagens³.

O Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o artigo 80 da lei 9394/96, no seu artigo primeiro, define EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. O inciso primeiro determina que

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-Avaliação de estudantes;

II-Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV-Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

³ A Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 regulamenta que as instituições de ensino superior poderão ofertar disciplinas, integral ou parcialmente, na modalidade semi-presencial, desde que a oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

A LDB legalizou a EaD e a internet lhe tirou o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe, revolucionando a forma de ensinar e aprender, provocando mudanças tanto na educação presencial como na educação a distância. Atualmente o preconceito em relação aos cursos a distância e às pessoas que estudam nesta modalidade são menores, existe curiosidade em saber sobre o seu funcionamento, e ela não é mais vista apenas como um paliativo, deixou de ter caráter apenas supletivo, emergencial e passou a adquirir reconhecimento a partir das suas próprias especificidades: entre elas a auto-aprendizagem.

A autoaprendizagem é reforçada no texto do Decreto 2494, de 10 de fevereiro de 1998, oferece uma definição oficial para a EAD: "(...) uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação."

A educação a distância caracteriza-se como um contexto educacional, no qual professores e alunos não dividem o mesmo espaço físico, pois os espaços de aprendizagem são na maioria virtuais e possibilitam que os limites geográficos do nosso país sejam respeitados, visto que o Brasil possui muitas diferenças marcadas pelas dimensões continentais que facilitam ou dificultam o acesso à informação, à qualificação e à formação.

Segundo Peters (2006) a expansão da EAD no ensino superior possibilita que um número maior de pessoas obtenha formação superior, considerando a flexibilidade em conciliar as necessidades individuais de estudo e qualificação, rompendo paradigmas e proporcionando a mediação de interações entre aluno e professor.

Moore e Kearsley (2007, p.02) conceituam educação a distância como

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Os conceitos de EaD apresentados nos decretos 2494/05, 5622/05, bem como a definição de Moore e Kearsley (2007), apresentam elementos comuns: o processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e professores e alunos em

lugares e tempos diferentes. A seguir especificarei melhor estes dois elementos que constituem a base do conceito de EaD.

Vamos ao primeiro elemento do conceito, a utilização das TIC's. Não conseguimos pensar sobre a organização da EaD, sem pensarmos na sua principal característica: a utilização da tecnologia. Mas o que é uma tecnologia? Se solicitarmos a um de nossos vizinhos, colega de trabalho ou até mesmo a um de nossos familiares citarem um exemplo de tecnologia, com certeza entre as respostas estará o computador, a internet e o celular.

Estas tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, tornaram-se quase imprescindíveis, mas nem sempre estas foram consideradas como principais ou modernas, tornando difícil pensar que a televisão, o rádio e a correspondência já foram as principais tecnologias de um determinado momento histórico. A agilidade do mercado tecnológico faz com que a cada dia sejam lançados novos produtos com maiores e melhores especificações, comprovando que

a EaD está intrinsecamente ligada às TIC's por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação, que transforma, moderniza e faz caducar termos técnicos e expressões lingüísticas em velocidade alucinante. (LITTO & FORMIGA, 2009, p.39)

A tecnologia para Moore e Kearsley (2007, p.101) não é relevante quando analisada isoladamente, pois

nenhuma tecnologia isoladamente tem possibilidade de atender a todos os requisitos de ensino e aprendizado de todo um curso ou programa completo, satisfazer as necessidades dos diferentes alunos ou atender às variações em seus ambientes de aprendizado. Usar uma mescla de mídias resulta em diferenças de estilo ou de capacitação no aprendizado do aluno.

Para Donna Haraway⁴ (2000, p.36) “a tecnologia não é neutra, estamos dentro daquilo que fazemos e aquilo que fazemos esta dentro de nós. Vivemos em um mundo de conexões, e é importante saber quem é que é feito e desfeito” no interior das condições que se apresenta.

A incorporação das tecnologias à educação possibilitou que o governo definisse políticas públicas voltadas a superar as deficiências educacionais de

⁴ Você é um ciborgue: um encontro com Donna Haraway. In: SILVA, Tomas Tadeu da (org) Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós humano, 2000

grupos populacionais que não têm acesso ou oportunidade de freqüentar uma universidade presencial, que por algum motivo necessitam de estrutura flexível e não possuem tempo para se dedicar integralmente a sua formação.

Para Peters (2006, p.11) a emergência da modalidade de ensino não presencial é vista como

uma solução solidária e igualitária, para compensar a escassez de vagas nas universidades presenciais e os impedimentos que grande parcela da população de todos os países tem, no que se refere á conciliação das necessidades individuais de estudo e qualificação com as exigências da vida laboral e familiar.

Os cursos a distância que incorporam a tecnologia como espiral central do processo de aprendizagem não incorporam apenas um conjunto de discursos e sim um conjunto de pensamentos e ações encaminhando o sujeito a uma formação que modela a sensibilidade, o afeto, a forma de se perceber e estar no mundo.

Cabe destacar também que não existe um modelo único para a EaD, uma única metodologia a seguir, assim como não existe para o curso presencial. Como está expresso nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância⁵ “Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.” (BRASIL/MEC/SEED, 2007, p. 7).

Apesar dos diferentes modelos que a EaD pode assumir é necessário deixar claro que os projetos pedagógicos dos cursos nessa modalidade devem ter em comum sua “compreensão de educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: a distância.” (BRASIL/MEC/SEED, 2007, p. 7).

Com a evolução das tecnologias alunos e professores não precisam estar na mesma cidade, na mesma escola, na mesma sala de aula, o que remete ao segundo elemento do conceito a distância, a questão espaço-temporal.

A educação a distância mantém contato pessoal pouco freqüente com o seu público, pois funciona – em quase sua totalidade – num contexto de flexibilidade espaço-temporal, mediado, como já mencionado acima, pelas TIC's. A forma como

⁵ Esses Referenciais complementam as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

os cursos são estruturados, a plataforma virtual, a utilização das diferentes ferramentas são complexos e diferenciados e ainda em fase de crescimento. O que cria novas possibilidades para EaD é a caracterização do público alvo, bem como a demanda por formação em áreas específicas.

Sobre o distanciamento espacial na Peters (2006, p.47) afirma que

Por milênios, ensinar e estudar foram atos que sempre ocorreram em proximidade física. Isto se fixou firmemente na consciência das pessoas. Por isso o ensinar e estudar a distância é considerado de antemão como excepcional, não comparável ao estudo face-to-face e muitas vezes, também como especialmente difícil.

Fichmann (2009) menciona que as possibilidades de interação através de ferramentas síncronas e assíncronas podem aproximar as pessoas, apesar destas estarem distantes fisicamente. Apoia esta idéia na teoria da distância transacional. Esta teoria defende que em educação o fator distância não tem sentido estritamente físico ou geográfico, mas relacional, afetivo e comunicacional, ou seja a distância ou proximidade é resultante da autonomia, do grau de independência e liberdade do aluno, do diálogo entre os atores e da estrutura da experiência pedagógica.

A autonomia é reconhecida como uma premissa para a EAD, pois se espera do aluno um maior envolvimento com o processo de aprendizagem, onde o aluno assume a maior parte da gestão deste processo de aprendizagem, priorizando dentre os objetivos educacionais propostos, aqueles que serão contemplados em primeiro lugar, organizando os tempos e cronogramas de estudo, definindo horários de estudo e a busca de materiais de apoio, assim como conhecendo melhor o próprio estilo de aprendizagem, suas dificuldades e formas de superação.

Os alunos percebem que para obter sucesso em um curso a distância não basta querer fazer o curso, ter interesse, torna-se necessário assumir uma postura diferente, como evidencia-se no depoimento do aluno a organização é fundamental.

Tenho como característica que considero extremamente importante, que acredito ter sido de grande ajuda para o curso à distância; a organização. Sou extremamente organizada, na minha casa e no trabalho as coisas estão sempre no lugar. Aluno 17

O depoimento dos dois alunos apresentados a seguir corroboram que muitos alunos mesmo tendo facilidade ou interesse pela matemática ou pela modalidade de ensino a distância não se adaptam as exigências e acabam desistindo. Existem

diferentes fatores que estimulam a desistência, entre eles a dificuldade em conciliar os estudos e o trabalho e principalmente a dificuldade em compreender-se como um sujeito aprendiz.

No início do Curso de Licenciatura de Matemática a Distância, em Camargo, éramos cinquenta alunos, muitos deles gostavam da disciplina e/ou tinham facilidade. Entretanto, hoje nos encontramos em apenas vinte e seis alunos. Sem dúvida, o modelo à distância foi um grande motivo para as desistências, pois a grande maioria não se acostumou com este tipo de ensino, o qual exige muito mais da parte do educando. Aluno 01

No curso de Licenciatura plena em Matemática começaram ao todo 50 alunos, começaram as desistências e assim foram chamados mais 2 alunos em que apenas 1 assumiu, continuando a desistir foram chamados 8 alunos onde 7 compareceram e começaram o curso dentre os chamados eu estava, ficando assim com 32 alunos no total. Os alunos começaram a desistir devido a sua rotina tumultuada, trabalho, filhos, maridos, esposas, e compromissos que acabaram cansando, sendo assim não foram capazes de continuar. Outros foram pelo grau de dificuldade, a distância para chegar ao pólo, e como era uma novidade na vida da maioria o ensino a distância coloca o conteúdo na frente dos alunos e depende muito do interesse de cada um para aprender, pois temos que correr atrás de nossos objetivos e para conseguir alcançá-los é preciso muito esforço. Aluno 02

Compreendo que a EaD não é algo novo, um modismo, assim como todos os processos ela têm uma história, o que torna importante a apresentação de um panorama da sua evolução, relacionando-a com a evolução das tecnologias. Frente aos conceitos explorados nesta primeira parte, a seguir farei uma breve retrospectiva histórica da evolução da EaD, para que fique claro que em cada período a EaD esteve marcada pela utilização de tecnologias que perpassam o rádio e atualmente chegam a teleconferências.

3.3- TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EAD: DO RÁDIO À INTERNET

A evolução da EaD mencionada por Moore e Kearsley (2007), pode ser representada pela existência de três gerações. Não há um consenso em relação a essa divisão: alguns autores dividem a história em três gerações, outros em quatro, e até mesmo em cinco gerações. Optei pela divisão definida pelos autores Moore e Kearsley (2007) e Litto & Formiga (2009), três gerações marcadas pela tecnologia disponível na época: rádio, telefone-televisão e computador- internet.

O ensino por correspondência inicia na metade do século XIX e desaparece na década de 1990. O material caracterizava-se unicamente como impresso: as

lições, textos de estudo, exercícios, trabalhos e provas, enviados aos alunos pelo correio, por eles devidamente preenchidos e devolvidos também pelo correio para correção. Inclusive os pagamentos e as matrículas realizavam-se pelos serviços disponibilizados pelo correio. Todo acompanhamento dos professores e tutores era realizado por cartas, tornando o tempo alto entre envio e reenvio.

Para Peters (2006) o ensino por correspondência foi uma invenção didática natural, iniciou com a organização do sistema postal através do tráfego dos trens, é caracterizada por possibilitar acesso à educação para pessoas que de certa forma estavam excluídas, pela posição geográfica, por portar uma deficiência física e não conseguir se deslocar, pela incompatibilidade do trabalho com o estudo.

Moore e Kearsley (2007, p.27) afirmam que o motivo principal para o surgimento dos primeiros educadores por correspondência está relacionado a visão de usar tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar da educação. Naquele tempo, isso incluía as mulheres”.

São exemplos da primeira geração de procedimentos de ensino a distância, o curso de contabilidade na Suécia, os cursos de taquigrafia na Inglaterra, o Instituto de Línguas na Alemanha e os cursos de atendimento domiciliar e de mineração desenvolvidos nos EUA. Litto & Formiga (2009) salientam que neste momento a organização da EaD no Brasil, aconteceu de forma mais individualizada, como se fossem aulas particulares.

Pesquisas realizadas pelo IPEA com base em elementos disponíveis na época mostram que um pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados não por estabelecimentos de ensino, mas por professores particulares. (LITTO & FORMIGA, 2009, p.09)

O Instituto Universal Brasil é um exemplo da oferta dos cursos por correspondência no país, iniciou as atividades em 1939, em São Paulo, ofertando cursos nas áreas de contabilidade, mecânica, corte e costura, entre outros. Utilizava como material didático, apostilas impressas, fitas k7 ou VHS, e as interações ocorriam ou por correio postal ou por telefone. As privatizações das empresas telefônicas popularizaram a utilização do telefone.

Até a Segunda Guerra Mundial, a correspondência foi o foco de todas as metodologias de ensino a distância. No pós-guerra, pela introdução de novos meios

de comunicação de massa, vários projetos usaram outras mídias, sobretudo o rádio para alcançar a educação no meio rural.

No segundo momento, décadas de 60 e 70, surgiram nos países os sistemas radiofônicos de aprendizagem, estes ofereciam além dos cursos regulares de alfabetização de adultos e educação supletiva, cursos de capacitação para o trabalho como técnicas agrícolas, organização sindical e cooperação. Os alunos inscreviam-se nas secretarias de educação, acompanhavam as aulas pelo rádio e pelo material impresso.

As principais deficiências deste modelo instrucional de ensino estavam relacionadas ao ritmo da locução, a ausência de caráter pessoal, a abordagem do conteúdo que na maioria das vezes estava acima da possibilidade de acompanhamento dos alunos, pois as aulas eram organizadas partindo do pressuposto que os alunos possuíam conhecimentos prévios.

Duas experiências brasileiras merecem destaque, são elas o Movimento Educacional de Base (MEB) e o Projeto Minerva.

O MEB, projeto idealizado pela Igreja Católica em 1961, destinado principalmente à população rural, alcançou 14 estados através das 4554 escolas radiofônicas. O ensino baseava-se nos princípios filosóficos da ação libertadora de Paulo Freire. Organizou cursos combinando instrução com conscientização, politização e educação sindical; sintonizando os conteúdos com a realidade da população a ser atendida.

O Projeto Minerva, criado pelo MEC, em 1970, utilizava as cinco horas semanais, tempo gratuito que as emissoras comerciais destinavam aos programas educativos; oferecia cursos supletivos para adolescentes e adultos além de programação cultural geral. Pecou em não levar em consideração na sua organização a diversidade cultural o que fez com que o projeto fosse extinto já no final da década de 80.

A partir de 1970 também surgem as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizados de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.

Nesta época, foram criados e desenvolvidos vários programas de capacitação de professores e de preparação de tele-alunos para os exames supletivos no ensino fundamental e médio, tais como: Projeto Saci (TVE), Projeto LOGUS (MEC), Telecurso 2º Grau (Fundação Roberto Marinho), MOBREAL (MEC), POSGRAD (Capes/MEC), Projeto “Verso e Reverso” (Fundação EDUCAR/MEC). Estes programas faziam uso de imagens e de áudio com a perspectiva de auxiliar o material impresso e motivar o aluno no processo de ensino aprendizagem a distância.

O som e a figura, neste momento na evolução das tecnologias, aparecem separados ou em conjunto. Por exemplo, a fita cassete, muito utilizada em cursos de línguas, fazia uso somente do som. Por outro lado, a fita de vídeo cassete ou VHS, utilizava som e figura em conjunto. O telefone e o fax passam a ser utilizados como forma de interação, possibilitando agilidade na comunicação e transmissão de documentos através da linha telefônica.

O trecho da matéria, apresentado a seguir, dimensiona a importância que a televisão desenvolveu na EaD por ser um equipamento presente na maioria das residências e pelo hábito do brasileiro em assistir televisão.

Com o tempo, os canais de TV passaram a adotar a metodologia de ensino a distância a fim de transmitir conhecimento. A Fundação Roberto Marinho apostou no seu projeto Telecurso 2000 que, em números, é considerado por especialistas, como o método mais bem-sucedido de em nosso país. A explicação de tanto sucesso é muito simples. Segundo especialistas, é hábito do brasileiro sentar-se em frente à televisão e absorver o que ali é transmitido. Prova disso foi apontada na última pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que constatou haver mais televisores do que geladeiras nos lares brasileiros.⁶

Os computadores chegaram ao Brasil, no campo da educação, por meio das universidades, que tiveram as primeiras máquinas instaladas na década de 70. Os equipamentos eram imensos e de alto custo. Com o decorrer do tempo os computadores passaram a ter valores mais acessíveis, a disponibilidade de computadores pessoais e portáteis e a internet consolidaram a propagação do ensino a distância em todo o sistema brasileiro.

⁶ <http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=13818> acesso em 20/10/10

No terceiro momento, na década de 90, há uma grande transformação na educação a distância, relacionada ao alcance da internet, que possibilitou as redes de conferência por computador, estações de trabalho de multimídia. O computador pessoal e a Internet passam a ser ferramentas indispensáveis a EaD, utilizados em todos os cursos à distância, consolidam-se como meios educativos.

O aparecimento destas tecnologias tornou o processo ensino-aprendizagem mais rico, possibilitando repasse e troca de informações por meio de inúmeros recursos eletrônicos, auxiliando professores, tutores, estudantes e demais pessoas envolvidas na construção do conhecimento.

Esta geração de cursos a distância está diretamente ligada ao uso do computador pessoal e da evolução das redes de comunicação, que viabiliza mecanismos para a comunicação síncrona (salas de chat/bate papo) e assíncrona (grupos de discussão por e-mail, fórum), favorecendo a interação multidirecional entre alunos e professores.

A Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, foi à instituição pioneira a criar em 1995 um curso de graduação para professores de primeira a quarta série do nível básico da rede pública. A criação deste curso foi um ensaio as experiências que posteriormente esta universidade viria a desenvolver, entres elas a assessoria a outras universidades, a participação do consórcio UniREDE, a experiência com o consórcio CEDERJ, o consórcio Campus-net e o projeto VEREDAS.

No levantamento sobre os trabalhos publicados entre os anos de 2006 e 2010, apresentados no estado da arte da EaD, constata-se um expressivo número de trabalhos relacionados a experiência da UFMT.

Conforme Litto & Formiga (2009) quando a EaD iniciou com os cursos de correspondência não se imaginaria as atuais dimensões atingidas.

O pequeno selo postal lançado pelos correios britânicos significa um gigante marco da segunda revolução que possibilitou a difusão crescente da EaD. (...) a educação até então, fenômeno tipicamente sincrônico, torna-se viável em qualquer lugar, a qualquer hora, ou de forma assíncrona. Cada vez mais a EaD atravessa o século XX incorporando seguidamente novos meios de comunicação: televisão, computador, satélites artificiais, até a internet proporcionar a grande explosão, na virada do século XXI, quando por meio da e-learning a EaD adquiriu o atributo da flexibilidade com plena interatividade. (LITTO & FORMIGA, 2009, p.45)

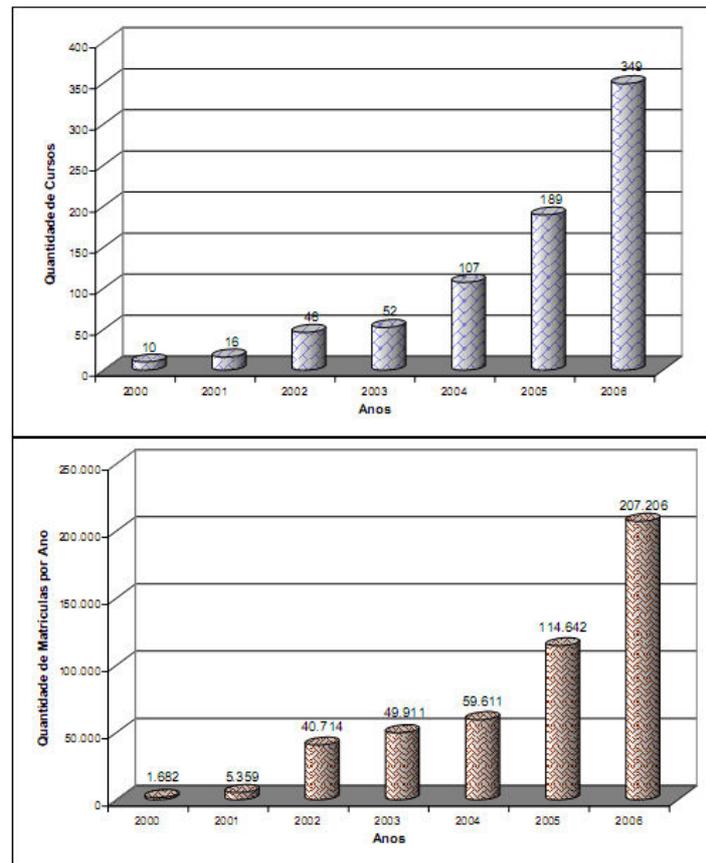
Na história da EaD, diferente de outras áreas, cada nova tecnologia não descarta as anteriores, pelo contrário: os diversos recursos se complementam. O rádio continua sendo utilizado em lugares de difícil acesso como na Amazônia. O papel, através do material impresso, continua quase que imbatível, pois a maioria dos cursos possui apostilas e ainda continua realizando avaliações impressas. Tudo isso ao lado das mais modernas invenções de interatividade que a tecnologia digital propicia: e-mail, fórum, chat, videoconferência, teleconferência, webconferência e vídeo-aulas. Portanto, as tecnologias disponíveis em cada momento histórico influenciam a sociedade e, em particular, a educação.

A seguir, apresento alguns dados que demonstram o crescimento acelerado da EaD nos últimos anos. Esta expansão está diretamente relacionada com as novas tecnologias, como o computador pessoal e a internet, mas também com as mudanças significativas na nossa compreensão do significado de educação e de como esta educação deve ser organizada.

3.4-EXPANSÃO DA EAD

Nos últimos cinco anos a EaD cresceu substancialmente no Brasil. Esta expansão está associada aos avanços tecnológicos na área da comunicação e da informática e ao esforço conjunto da parceria entre governo federal, instituições federais de ensino superior, centros federais de educação tecnológica e dirigentes municipais, além das universidades privadas que vislumbram além da democratização da educação uma nova oportunidade de negócios e maior lucratividade.

Com vistas à democratização e expansão do ensino público e gratuito no país, nos últimos anos foram criadas em torno de 760.000 novas vagas decorrentes das políticas públicas. Os dois gráficos a seguir, elaborados por Mill (2010) a partir dos dados do Censo do INEP, demonstram a evolução da quantidade de cursos e de matrículas na EaD no período de 2000 a 2006.

GRÁFICO 02 - Expansão da EaD no Brasil.

FONTE: MILL (2010, p. 304)

Os números apontam para a rápida expansão da EaD no país. Como observamos nos gráficos, em 2000, a EaD estava organizada através de dez cursos superiores com um total de 1.682 alunos matriculados. Em 2006 o número de cursos passa para 349 e as matrículas atingem 207.206 alunos. Um aumento expressivo para apenas seis anos.

De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), o Brasil teve, em 2008, aproximadamente 1.752 cursos de graduação e pós-graduação lato senso, com 786.718 alunos matriculados, o que demonstra que a partir de 2006 a EaD continuou com um alto índice de crescimento tanto na oferta de cursos como na procura pelos mesmos.

Os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo MEC em 2008, confirmam esta expansão, 760.599 alunos estavam matriculados em cursos de graduação a distância no país em 145 instituições de ensino superior. O Sul juntamente com a região Centro-Oeste representam o maior crescimento em número de estudantes. No ano de 2006, do total de 778.458 estudantes matriculados em

cursos de EaD em instituições de ensino credenciadas 258.623 estavam concentrados na região Sul, 243.114 na região Sudeste e 135.998 na Centro-Oeste. Isso significa que o Sul detêm 33% dos alunos em EaD.

Segundo o Censo da EAD (2010, p. 04), os cursos a distância voltados para a formação de professores são os que mais cresceram, representando 31,5% da oferta, seguidos pelos cursos na área de gestão e/ou administração com 19 %. Esse resultado parece confirmar um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Conforme os dados do INEP (2009) há uma demanda crescente nas áreas de Pedagogia e formação de professores, em função da baixa qualificação profissional/acadêmica dos docentes que atuam na Educação Básica.

Nota-se que apenas 68,4% dos professores têm formação acadêmica na educação superior, com cursos de graduação concluídos (INEP, 2009), quando a LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação já havia estabelecido o prazo até o ano de 2007 para que os professores em serviço tivessem a oportunidade de investir em sua formação adequada para o exercício da docência na educação básica.

No Brasil, estima-se que o número de professores que atuam na Educação Básica que não tem curso superior seja aproximadamente 636 mil, de um total de quase 2 milhões de professores. (BRASIL, 2009).

O MEC para garantir maior apoio as políticas públicas voltadas a EaD criou a Secretaria de Educação a distância - SEED. De acordo com as informações disponíveis no sitio do MEC, esta secretaria atua como agente de inovação tecnológica de informação e comunicação, das técnicas e dos métodos didáticos pedagógicos dirigidos a EaD.

Possui duas responsabilidades caracterizadas como principais: a educação profissional técnica e o ensino superior, nas quais tem como obrigações congregar convênios com instituições, produzir documentos que normatizam a EaD, disponibilizar objetos e conteúdos digitais para auxiliar o processo educativo e

participar na organização dos projetos e programas dirigidos a informação e a formação pedagógica. Cito alguns destes projetos:⁷

Domínio Público – espaço de pesquisa no qual podem ser consultados autores clássicos, teses e dissertações. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

DVD escola – envia as escolas públicas de ensino básico, aparelhos de reprodução de DVD e DVD's com programação produzida pela TV escola. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12324&Itemid=656

E-Proinfo - É um ambiente colaborativo de aprendizagem, promove cursos, projetos de pesquisa, bem como outros projetos colaborativos que apoiam os processos de ensino-aprendizagem, mediados pela internet. Disponível em <http://eproinfo.mec.gov.br/>

Formação pela Escola - Programa de formação continuada com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da atuação das pessoas envolvidas com execução, acompanhamento, avaliação, controle e prestação de contas de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-formacao-pela-escola>

Mídias na Educação - Proporciona formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação - televisão e vídeo, informática, rádio e impressos - aos profissionais de educação. Disponível em <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/>

PAPED - Parceria SEED/CAPES apoia projetos visando o desenvolvimento da educação presencial e/ou à distância incentivando a pesquisa e a construção de novos conhecimentos com base nas tecnologias de informação e comunicação. Disponível em <http://paped.proinfo.mec.gov.br/>

Proinfo - É um programa educacional criado para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na rede pública de Ensino

⁷Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_con_content&task=view&is=247 acesso em 15/11/2010

Fundamental e Médio. As escolas contempladas em seus projetos recebem um laboratório de informática. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> > ProInfo/

Proformação – É um curso à distância para professores em serviço das redes públicas de ensino do país; mais precisamente, para professores que lecionam nas quatro séries iniciais, nas classes de alfabetização ou na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Disponível em <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br>

Pró Letramento - Atende professores em exercício de 1ª a 4ª séries das escolas públicas em 1.100 municípios de 12 estados. O objetivo é melhorar a qualidade de aprendizagem da leitura e escrita e da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=698&id=12346&option=com_content&view=article

Rádio Escola - produz programas radiofônicos educativos destinados a apoiar a capacitação e atualização de milhares de professores alfabetizadores. Professores e radialistas recebem pelos correios, kits das séries contendo programas de rádio gravados em fitas cassetes ou CDs, acompanhados de um guia impresso com instruções de uso e sugestões de atividades pedagógicas. Esse material está disponível, ampliando as possibilidades de uso na alfabetização da EJA no site <http://www.radioescola.com.br>

RIVED – repositório com diversos conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem; a meta é melhorar a aprendizagem das disciplinas da Educação Básica e a formação cidadã do aluno. Disponível em <http://www.rived.mec.gov.br>

TV Escola – aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública, proporcionando ao educador acesso ao canal e estimulando a utilização de seus programas, de forma a contribuir para a melhoria da educação construída nas escolas. Disponível em <http://www.tvescola.mec.gov.br/>

SEEDnet – Revista eletrônica de EaD mantida pela SEED/MEC. Disponível em <http://www.seednet.mec.gov.br>

O MEC e a SEED, incentivam a ampliação da oferta do ensino superior a distância, fomentam políticas públicas com o objetivo de atender a um grande número de pessoas sem acesso ao ensino superior e a professores que atuam na

rede básica de ensino sem a formação universitária. Entre os principais programas destaca-se o Proformação⁸ e a Universidade Aberta do Brasil⁹. A política de expansão do governo tem como objetivo principal a capacitação de professores de ensino básico, a fim de melhorar a qualidade e os índices educacionais brasileiros.

Carlos Eduardo Bielschowsky, secretário da SEAD no período de 2007 – 2010, afirmou com otimismo na expansão da EaD como uma modalidade de formação, como contata-se no texto

É um bom momento para a EaD no Brasil. A modalidade já alcançou 2,5 milhões de pessoas. A UAB também cresce, substancialmente, com a participação de 71 instituições públicas e 450 pólos espalhados no país. Além disso, percebe-se aumento na produção científica vinculada ao setor, que conta, atualmente, com mais de 199 títulos. No Brasil, a EaD já atingiu patamares de expansão que recuperam o atraso que o sistema brasileiro mantinha em relação a outros países. Hoje, há 2,5 milhões de brasileiros que recorrem à modalidade para ter acesso ao ensino. Uma iniciativa capaz de democratizar o acesso em todo o território brasileiro. A UAB, atualmente possui 450 pólos espalhados pelo país, mas até 2010, espera-se que este número chegue a 850.¹⁰

Trata-se de uma modalidade de ensino que tem o propósito de democratizar o ensino. Pretende garantir o acesso à educação, a permanência nos sistemas educacionais e a formação das pessoas e ainda, constituir-se em uma modalidade educativa que venha democratizar o conhecimento em favor das diferentes camadas da sociedade, oportunizando às pessoas possibilidades de participarem do processo produtivo material e cultural.

⁸ Programa de formação de professores em exercício. Promovido pela Secretaria de educação a distância, com o objetivo de qualificar professores sem formação específica que atuam nas séries iniciais, classes de alfabetização e Educação de jovens e adultos. <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br/>

⁹ A Universidade Aberta do Brasil – UAB, criada em 2005, caracteriza-se como a primeira grande ação do MEC relacionada a educação a distância. É um sistema formado por instituições públicas de ensino superior objetivando suprir, através da educação a distância, as demandas do ensino superior público em municípios brasileiros em que não há oferta e nos quais os cursos são insuficientes para atender a todos os cidadãos. A UAB foi criada pelo decreto 5800, numa parceria entre o Governo Federal e o Fórum das Estatais (composto pelo Ministro da Casa Civil, Ministro da Educação e um conjunto de estatais brasileiras), com intenção de constituir um sistema nacional de formação superior de professores. Disponível em <http://www.uab.mec.gov.br>

¹⁰ Disponível em <http://www.universia.com.br/matéria/matéria.jsp?matéria=16672> acesso em 15/10/08

Neste contexto é instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil, voltado para o desenvolvimento da modalidade de EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. No próximo tópico explicitarei o histórico, objetivos, organização da UAB, ressaltando principalmente as implicações deste sistema na formação de professores na UFPel.

3.5- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

O Sistema UAB é um projeto do MEC e tem como objetivo, ofertar em caráter experimental, educação superior pública e gratuita. Tem como foco principal a formação de professores da educação básica que ainda não possuem curso superior e, numa visão mais ampla, democratizar e ampliar o ensino a todos com dificuldade de acesso à educação.

O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, institui o Sistema UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior do país.

O governo idealizou e colocou em prática um projeto com objetivo de impulsionar em curto período de tempo, os números do ensino no país, como se percebe

Em 2005 é criada pelo MEC a UAB (Universidade Aberta do Brasil) que integra instituições públicas de ensino superior, ofertando cursos de ensino superior, considerando que um grande número de pessoas fica desprovido das condições de estudos, pela concentração das universidades em centros urbanos, apostando na EaD, como uma possibilidade de diminuir a discrepância de acesso ao sistema escolar que não consegue responder as necessidades da população tanto na formação inicial quanto nas seqüenciais.¹¹

Llito & Formiga (2009. p.212) definem o Sistema Universidade Aberta do Brasil como

¹¹ Texto UAB a expansão da EAD – Universidade Aberta é promessa de que seja consolidada no Brasil por Lilian Burgardt - <http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=13823>- acesso em 20/10/10

Um programa do Ministério da Educação, criado em 2005, no âmbito do Fórum das estatais pela Educação e possui como prioridade a capacitação de professores da educação básica. Seu objetivo é de estimular a articulação e integração de um sistema nacional de ensino superior, as quais se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros.

O então secretário de Educação a Distância (2007- 2010), Carlos Bielschowsky, definiu a UAB como

Um esforço liderado pelo MEC, em parceria com as universidades públicas, governos estaduais e municipais, para levar Educação Superior de qualidade aos mais distantes municípios do Brasil. O sistema retrata um novo momento da educação brasileira, a união de todos em torno do ideal de oferecer à população uma escola pública de qualidade.¹²

Em relação ao programa Universidade Aberta do Brasil, Mercado (2008, p.55) afirma que

A institucionalização da UAB surge no cenário brasileiro para expandir a oferta de vagas de cursos no ensino superior e melhorar a formação e qualidade do ensino ofertado. (...) A criação da UAB foi um avanço na concretização de políticas eficazes de formação de professores e preparo para o estabelecimento de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento através de investimento no acesso da população ao ensino superior.

É importante considerar que o Brasil, embora sendo um país com grande população jovem, somente há poucos anos começou a implementar políticas públicas no sentido de expandir o ensino superior. Por outro lado, provavelmente, existe também interesse em aumentar os índices do país no que tange a educação superior em relação a outros países.

Tendo em vista estes aspectos, o governo por meio da Secretaria de Educação Superior - SESU lançou o Edital nº 01, em 20 de dezembro de 2005, criando assim o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Formado por instituições públicas de ensino superior e centros federais de educação tecnológica que, em ação conjunta com estados e municípios, oferecem ensino superior à distância, este edital abriu aos municípios, estados e ao Distrito Federal a possibilidade de informar os cursos e o quantitativo de vagas que necessitam.

¹² Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br>> acesso em 11/10/10

A parceria entre os dirigentes dos estados e/ou municípios e as instituições de ensino é interessante para ambos os lados. Nas cidades do interior a oferta de ensino a distância é bem-vinda. Os dirigentes das pequenas cidades, principalmente aquelas mais distantes das sedes de instituições de ensino, têm interesse em formar parcerias para o sistema UAB, tanto pela questão política, pelo interesse em qualificar a rede de ensino básica, bem como pela necessidade de proporcionar educação a sua população que, devido à distância geográfica, dificilmente conseguiria atingir horizontes mais amplos em termos de formação.

A importância da UAB nos pequenos municípios torna-se perceptível nos depoimentos dos alunos:

Eu estou dentro do meu sonho, um mês já passado e às vezes me pego sorrindo sozinha, ainda não acredito. E quando percebo que tudo é verdade, que esta acontecendo mesmo, me sinto orgulhosa, por nunca ter desistido, por nunca ter deixado de sonhar, por confiar e alcançar meu maior objetivo. Meu sonho estará completo e realizado, quando eu me formar na faculdade o ano que vem e quando passar num concurso público e daí sim exercer essa profissão que é a realização do meu maior sonho.
Aluno 06

Desde muito cedo, sonhava com a Matemática, então no ano de conclusão do Ensino Médio fiz dois vestibulares, porém, sem muito êxito, voltei para Pedras Altas, isso já em março de 1999. Trabalhei naquele ano de empregada doméstica e agora não acredito que estou na faculdade.
Aluno 07

A UAB incentiva o desenvolvimento dos municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH e Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, pois através do ensino superior qualifica o professor, fortalece a escola do interior do Brasil, evitando também fluxos migratórios dos estudantes para as grandes cidades.

Os estados e municípios montam toda a estrutura física para que os alunos possam desempenhar suas atividades nos chamados pólos de apoio presencial, bem como disponibilizam os recursos humanos (servidores administrativos, técnicos e tutores presenciais), necessários para o apoio presencial e para o desenvolvimento de atividades complementares. Todas as despesas relativas aos pólos correm por conta dos municípios interessados.

A citação apresentada a seguir explicita um pouco a posição do Brasil em relação aos demais países no tocante aos jovens matriculados em cursos de ensino superior e comprova que as instituições por questões logísticas se instalam em

grandes centros, tornando o sistema UAB uma possibilidade de suprir estas carências no interior do Brasil.

No Brasil, apenas 30% dos municípios dispõem de Ensino Superior. Sobram nada menos que 3.941 cidades onde não há faculdades ou universidades. Além disso, a maior parte das 2.300 IES (Instituições de Ensino Superior) está situada apenas nas grandes capitais e no litoral. Entre a população com 18 a 24 anos, só 10,9% estão matriculados no Ensino Superior (na Argentina, esse percentual é de 47%. No Chile, é de 20,6%). O Plano Nacional de Educação, de 2001, apontou como meta estender o atendimento, na graduação superior, a 30% dos jovens entre 18 e 24 anos até o ano de 2011. Nesse contexto, surge a UAB (Universidade Aberta do Brasil), como uma das alternativas para a expansão da Educação Universitária e da consolidação do ensino a distância no País.¹³

No tocante às instituições de ensino, o interesse também é muito grande, considerando as possibilidades de expandir expressivamente seu campo de atuação, podendo assim atingir grande camadas da população a custo consideravelmente baixo em relação ao do ensino na modalidade presencial.

É incontestável o crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância. incontestável também, é que este crescimento somente se deu em função das políticas públicas implementadas nos últimos anos, fazendo com que a conjugação dos esforços das instituições de ensino e dos municípios brasileiros atenuem a grande carência de ensino, possibilitando, quem sabe, a diminuição das grandes diferenças sociais existentes no país.

As instituições credenciados para esta modalidade de educação, apresentaram suas ofertas de cursos com os respectivos quantitativos de vagas, indicando os recursos que os municípios deveriam aplicar nos pólos com vistas a criar e manter a infra-estrutura composta de equipamentos de informática e comunicação, bibliotecas e laboratórios de Física, Química e Biologia (conforme as especificações e necessidades dos cursos).

Apropriando-se da prática educativa das redes de cooperação, as instituições de ensino superior que trabalham com EaD passam a se reunir em consórcios, integrados por internet, tele e videoconferências. Como resultados, são criadas associações, como a ABED (Associação Brasileira de), a UVB (Universidade Virtual

¹³ <http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=13807> acesso em 20/10/10 às 13:52

Brasileira, reunindo instituições privadas e comunitárias), a Univir (voltada para o treinamento corporativo) e a UniRede (consórcio em rede de instituições públicas de ensino superior).

4- CENÁRIO DA PESQUISA

Neste capítulo apresento o espaço conquistado pela EaD no âmbito da UFPel, especificando o cenário que serviu como base para a construção desta tese: o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – CLMD.

4.1- A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Neste item pretendo destacar como ocorreu a organização do ensino a distância na UFPel. Ressalto o histórico da estruturação da EAD nesta instituição de ensino, e da atual situação após as chamadas públicas com vistas à democratização e expansão do ensino no país (Pró-Licenciatura e Universidade Aberta do Brasil). As informações apresentadas baseiam-se no referencial teórico e em consultas locais aos sites da própria universidade e da Pró-Reitoria de Graduação.

Início fazendo uma breve apresentação da UFPel. Surgiu da fusão da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi fundada oficialmente no dia oito de agosto de 1969 – regida pelo Decreto-Lei número 750/1969 que prevê a transformação da Universidade Federal Rural do RS em Universidade Federal de Pelotas - UFPel e do Decreto-Lei número 65.881/1969 que aprova o seu Estatuto de Fundação.

Mantêm atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto no nível superior, quanto na pós-graduação. Os cursos estão organizados em cinco áreas de conhecimento: (1) Ciências Agrárias; (2) Ciências Biológicas; (3) Ciências Exatas e Tecnologia; (4) Ciências Humanas; e (5) Letras e Artes. Essas atividades influenciam no contexto educacional regional e visam possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população da cidade e do entorno.

Quanto ao seu projeto pedagógico, a UFPel atenta tanto para a melhoria do seu conteúdo quanto para a ampliação de seus horizontes, favorecendo positivas mudanças sobre o ensino superior ofertado, tem como missão: “Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade.”

Em sua formação, constam 4 (quatro) institutos, 12 (doze) faculdades, 6 (seis) centros, oferecendo 82 cursos de graduação, sendo que destes 4 (quatro) são a distância. São eles: Educação do campo a distância, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras – Habilitação em Espanhol e Licenciatura em Geografia, distribuídos em 35 pólos de apoio presencial sendo que 32 estão localizados no Rio Grande do Sul, 02 no Paraná e 01 em Santa Catarina.

Em pleno desenvolvimento devido ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, a UFPel adquiriu o prédio do antigo frigorífico Anglo, onde instalou sua Reitoria em outubro de 2009, sendo este o marco inicial do Campus Porto, que abrigará, segundo o projeto inicial o Curso de Museologia, o Centro de Letras e Comunicação, a Faculdade de Administração e Turismo, a Faculdade de Enfermagem, a Faculdade de Nutrição, e o curso de Economia.

No segundo semestre de 2009, a UFPel completou o total de 190 mil metros quadrados de área construída. Existe uma expectativa de atingir o número de 25.000 alunos até o ano de 2012.

Atenta às necessidades de expansão do ensino, a UFPel não se ateve somente a melhorias de infraestrutura e a abertura de vagas no ensino presencial, percebeu na modalidade a distância uma oportunidade de expansão.

Segundo Póvoas (2008, p. 02):

... a UFPel é pioneira, entre as instituições federais de ensino superior, em práticas que envolvem aprendizagens não presenciais. Seguindo a lógica do “ensino por correspondência”, há 20 anos, a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM/UFPel) oferece um curso de pós-graduação em nível de especialização na área de tecnologia de sementes. O curso se utiliza, predominantemente, de materiais impressos elaborados pelos docentes responsáveis pelas respectivas disciplinas, enviados mensalmente aos inscritos, com a obrigação de ao final da leitura, realizar as questões pré-estabelecidas e devolvê-las à coordenação. O aluno que completar o curso e obtiver a média mínima prevista pelo Colegiado de Curso, é considerado aprovado, obtendo assim o título de especialista em C&T Sementes.]

Já com experiência em cursos a distância, a UFPel inicia em 2000, uma nova etapa, um curso chamado “UFPel Virtual”, que reuniu vários professores e alunos para uma discussão sobre os diferentes assuntos envolvidos em uma aprendizagem mediada pela tecnologia, a distância ou não.

A partir dessa discussão e principalmente da demanda por qualificação dos docentes em exercício no ensino fundamental e médio, decidiu-se, em 2002, iniciar o processo de criação de cursos a distância, um grupo de docentes passou a se reunir e elaborou o projeto para a oferta e credenciamento do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância,

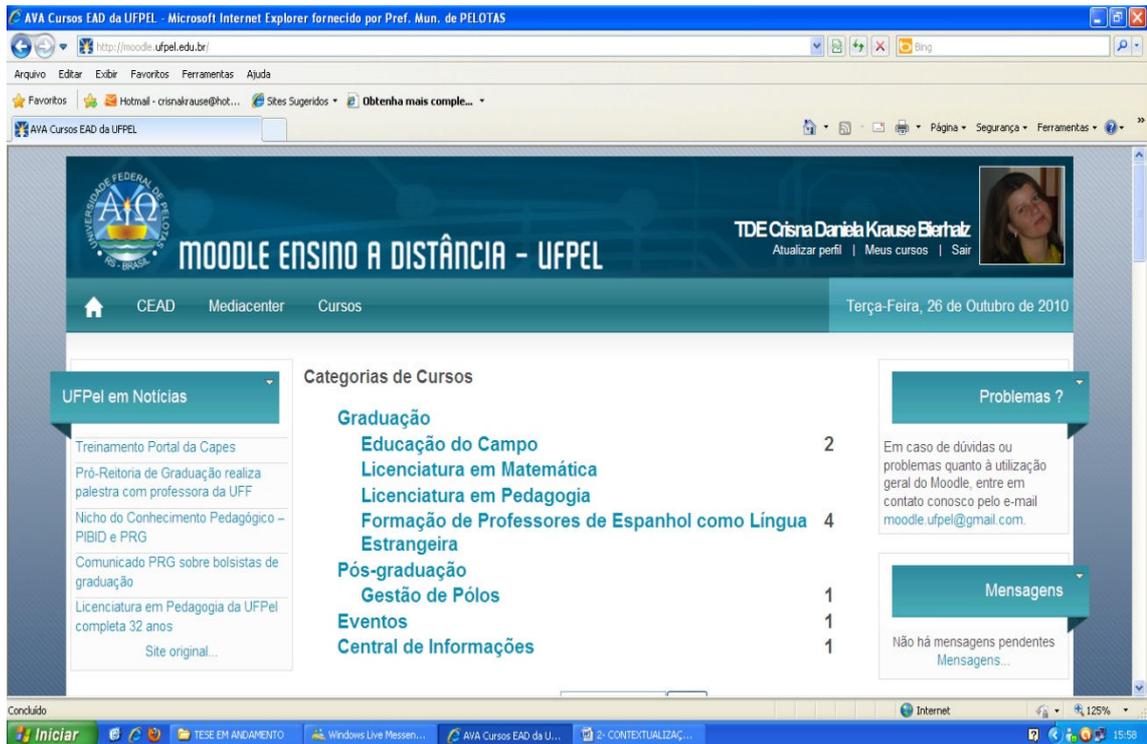
Em 2003, a Comissão do MEC, após análise *in loco* da infraestrutura da UFPel para a oferta de cursos a distância, fez algumas recomendações necessárias para seu credenciamento. Atendidas as recomendações, a UFPel conseguiu seu credenciamento, conforme parecer CNE/CES nº 357, datado de 8 de dezembro de 2004, pelo prazo de cinco anos.

O projeto do curso de graduação em Matemática, Licenciatura a distância, foi aprovado através da Portaria nº 4.420 do MEC e publicado no diário Oficial da União em 4 de janeiro de 2005.

A proposta do Curso foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFPel (Resolução 01 de 2004), credenciando a instituição a oferecer cursos a distância e logrou aprovação na Chamada Pública MEC/ SEED 01/2004. As atividades preliminares do curso iniciaram no final de 2005 e sua existência consumada com o início das aulas, no início do ano de 2006.

Com a oferta dos cursos, verificou-se a necessidade de criar um órgão que normatizasse e regulamentasse seu funcionamento, desta forma criou-se o Centro de Apoio a Educação Aberta e a Distância - CEAD no ano de 2010. A partir da criação do CEAD todos os alunos dos cursos a distância após acessarem a página principal do centro direcionam-se para o curso no qual são matriculados. Conforme podemos observar na figura 1:

FIGURA 1 - Página inicial do CEAD – UFPel



FONTE: www.ufpel.edu.br/cead

A oferta dos cursos superiores a distância vinculados aos programas da UAB são significativos nos municípios, pois representam a possibilidade da realização de muitas pessoas que sonham com um curso superior, mas que por diversas situações pessoais não tinham como sair do município. Como é perceptível nos depoimentos dos alunos:

(...) Um ano depois surgiu a oportunidade de cursar uma faculdade federal, me escrevi para fazer o vestibular, passei e comecei a cursá-la, hoje estou no quinto semestre de licenciatura em Matemática, e me sinto muito feliz em participar dessa universidade. Aluno 03

Eu me formei no segundo grau em 2003, em 2006 fiz um semestre de Química pela URI (Universidade Regional Integrada), mas sem condições tive que desistir e tentei em 2007 o vestibular na UAB pólo de Seberí no curso de Matemática. Foi quando no segundo semestre de 2008 fui chamada. Agradeço a Deus em primeiro lugar por eu ter essa oportunidade de estudar, não sou a melhor aluna, por falta de inteligência já reprovei em algumas disciplinas, por dificuldades de entender o conteúdo. Aluno 04

Existem quatro programas EaD em andamento na universidade que são:

1. Pro-Licenciatura I – Prolic I - Licenciatura em Matemática, criado em 2006/1, ofertado nos pólos Canguçu, Jaguarão e Turuçu.

2. Pro- Licenciatura II - Prolic II - Licenciatura em Matemática - vagas destinadas exclusivamente a professores da rede pública de ensino sem licenciatura ou sem licenciatura plena.

3. REGESD - Rede Gaúcha de EaD, criado através de convênio entre a UFPel, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São ofertados os cursos de Licenciatura em Geografia, pólo Pelotas, e Licenciatura em Espanhol nos pólos Pelotas e Santana do Livramento;

4. Universidade Aberta do Brasil - UAB - Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Espanhol, Pedagogia e Licenciatura em Educação no Campo.

A seguir, apresento o Curso de Licenciatura em Matemática à Distância, sua estrutura, organização, objetivos e concepções; para posteriormente problematizar qual a identidade docente que esta sendo construída com esta formação, pois parto da tese que o CLMD atua no sentido de transformar a formação de professores, o próprio professor e o que significa ser professor mediado pela tecnologia.

4.2-CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

Neste seção apresento o caminho que o CLMD percorreu para caracterizar a educação a distância como uma modalidade de ensino dentro da UFPel. Como acredito que cada curso tenha as suas próprias especificidades acredito importante mostrar um pouco da organização deste curso, quem são os sujeitos que estão por trás das telas dos computadores, elaborando aulas e corrigindo tarefas e como o processo de gestão, em todos os aspectos, humanos, financeiros e neste caso principalmente tecnológico tornam-se indispensáveis para o funcionamento do curso.

O CLMD é o mais antigo na modalidade a distância dentro da UFPel, o vestibular aconteceu em 2005 e as aulas iniciaram em 2006, a primeira turma de licenciados formou-se em 2010. Neste período muitas adaptações foram realizadas, pois o desafio inicial de criar um curso a distância foi se reafirmando pela inclusão de novos programas do governo federal e pela criação de novos pólos e novas turmas e principalmente por novas TIC's.

O curso foi desenvolvido até o presente momento, a partir de dois programas do MEC: Pro- Lic (fase 1 e 2) e UAB (fase 1, 2 e 3).

Em dezembro de 2005, foi realizado o primeiro vestibular para o programa Pró-Lic-I, poderiam participar alunos com o ensino médio concluído e dispostos a participar de um processo seletivo específico. O PPP do CLMD faz referência a este processo seletivo específico (2006, p.11) e aponta como principal objetivo “avaliar conhecimentos e habilidades específicas para que os alunos ingressem no CLMD”, não especificando quais são estes conhecimentos e habilidades.

Este processo contemplou três pólos: Canguçu, Turuçu e Jaguarão. As três cidades consideradas próximas da sede. Contou com a matrícula de 120 alunos, sendo 40 alunos por pólo.

Este primeiro programa utilizou além das apostilas e do AVA, os encontros presenciais nos pólos. Esses encontros eram organizados pelos professores e tutores da sede, ocorriam todos os sábados e tinham como objetivo tirar dúvidas, revisar conteúdos e ministrar aulas de conteúdos com maior grau de complexidade.

A segunda etapa, intitulada de Pro- Lic II, desenvolveu-se através de uma parceria estabelecida entre a UFPel e a Universidade de Caxias do Sul, com o propósito de direcionar o curso à formação continuada de professores em serviço. Nesta fase foram ofertadas 25 vagas para cada um dos 13 pólos, sendo que 5 estavam sob a gestão da UFPel, são eles: Caçapava do Sul, Camaquã, Rosário do Sul, Santana da Boa Vista e São José do Norte.

Os encontros presenciais foram ocorrendo com menor frequência, em decorrência de inúmeras situações: aumento do número de pólos e da distância entre os pólos e a sede, escassez de recursos financeiros para deslocamento de professores e também pelo avanço tecnológico que permitiu que o curso organizasse vídeo-aulas e webconferências, o que de certa forma supriu a necessidade do deslocamento dos professores e tutores da sede.

Os alunos do PROLIC II, são considerados professores leigos e alguns trabalham 60 horas, com diferentes disciplinas e níveis de ensino, o que pode ser considerado um elemento dificultante em um curso a distância, como verifica-se nos relatos:

Eu adoro participar de encontros, jornadas, simpósios, mas estou trabalhando 60 horas. Aluno 05

Analisando minha trajetória de vida, me dou conta que nasci para ser professora, sempre, desde pequena, gostei de ensinar, de ajudar meus colegas, amigos ou irmãos a fazer os temas da escola, sempre me imaginei dentro de uma sala de aula ensinando e aprendendo cada dia mais com aquelas muitas crianças que fazem parte da sua vida durante um ano inteiro, Eu sempre sonhei em ser o que sou hoje: Professora. Aluno 06

Em 2000, fui chamada pela Prefeitura para dar aulas de Matemática de 5ª a 8ª séries e Técnicas Domésticas para 6ª série na mesma escola onde cursara o Ensino Fundamental. Aluno 07

Professora da rede pública estadual desde 1989. Por dezoito anos professora de Matemática nas séries finais do ensino fundamental. Concomitantemente, por oito anos, professora da EJA/ Ensino Médio e por três anos, professora do ensino médio. Tenho titulação para dar aulas nas séries finais do ensino fundamental de ciências e matemática, pois tenho Licenciatura de Curta Duração em Ciências Exatas, pela UCS / Caxias do Sul. Estou dando aula de Ciências, pois a 2ª CRE, coordenadoria a qual pertencço desde 2008, alega que eu não posso dar matemática, pois no meu diploma diz “ciências”. Não estão considerando meus dezoito anos de sala de aula com Matemática. Aluno 05

Em 2006, o CLMD atingiu um novo desdobramento através do projeto UAB 1, que ofertou 50 vagas para os pólos de Arroio dos Ratos, Cachoeira do Sul, Camargo, Herval, Restinga Seca, São Francisco, Seberi e Videira/Santa Catarina.

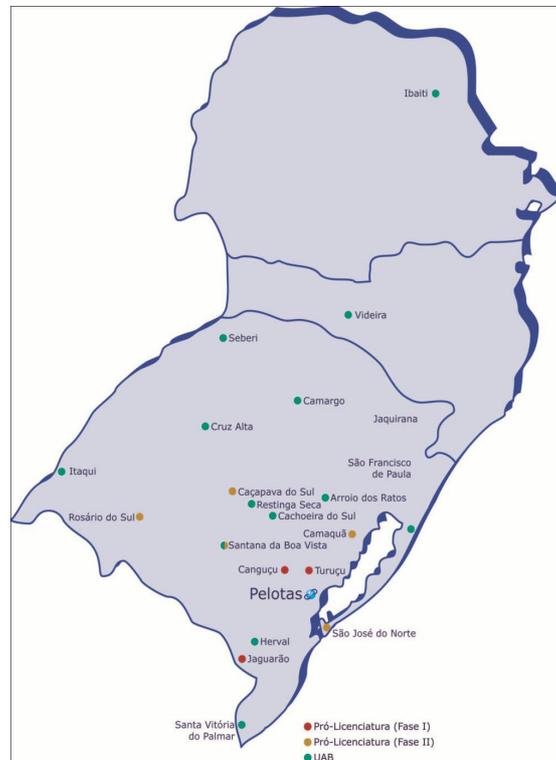
O número de vagas ofertados na maioria dos pólos não corresponde ao número de alunos matriculados e efetivamente participando do curso. Ocorreram muitas desistências, como destaca o aluno 08

Começamos o curso de Licenciatura em Matemática com 50 colegas, hoje o curso está com aproximadamente 32 alunos. Nesta caminhada 18 colegas já ficaram para trás, com isso podemos observar que houve evasão, desistências e notas baixas pelos fatores já mencionados, os quais influem diretamente na aprendizagem. Baseada na realidade na qual estamos inseridos creio que o papel da escola é de formar não apenas cidadãos com “canudos na mão”, mas cidadãos críticos capazes de interferir na sociedade, com autonomia e capacidade de resolver problemas. Aluno 08

Já o projeto UAB 2 envolveu os municípios de Cruz Alta, Itaqui, Jaquirana, Balneário Pinhal, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista e Ibaiti/Paraná.

Na figura 2 é possível obter uma noção da localização destes diferentes pólos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

FIGURA -2: Distribuição geográfica dos pólos do CLMD



FONTE: Projeto político pedagógico do CLMD - www.ufpel.edu.br/clmd

Em 2011 iniciou a fase de implantação da UAB 3, para 21 municípios que já tinham solicitações de abertura do curso nos municípios, o curso sofreu novas reformulações e atualmente sua proposta é baseada em eixos temáticos.

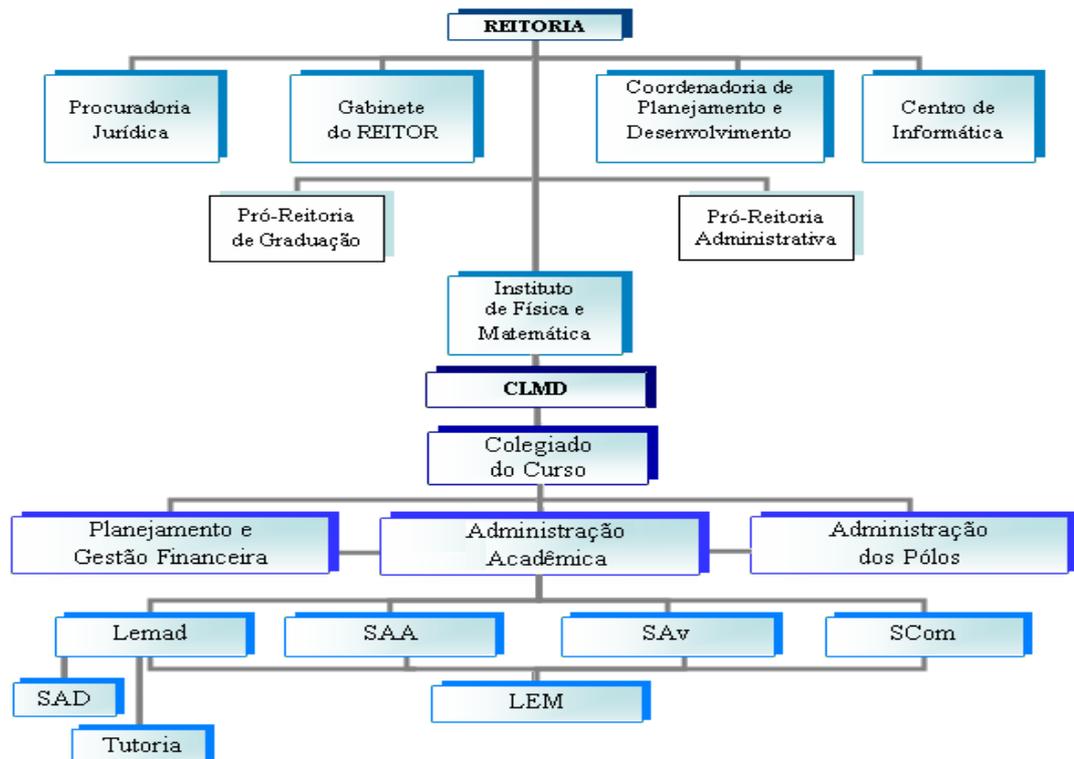
Este dado é bastante interessante, pois a reformulação do curso possibilita um novo nicho de investigação, pois provavelmente a identidade docente será (re)construída neste diferente modelo de ensino aprendizagem.

4.3- ESTRUTURA DO CLMD

4.3.1- EQUIPE DE GESTÃO

O organograma a seguir tem como propósito tornar visível a forma como o curso se organiza dentro da universidade. Apresenta os setores e equipes envolvidas em manter o curso em funcionamento.

FIGURA 3 – Organograma – O CLMD no interior da UFPel.



FONTE: Projeto Político Pedagógico do Curso – www.ufpel.edu.br/clmd

A partir do organograma percebe-se que o Colegiado do curso, formado por professores efetivos da universidade, consolida-se como a instância que tem como responsabilidade a gestão pedagógica, administrativa e financeira do Curso. Possui três grandes setores subordinados a ele.

O primeiro setor apresentado é chamado de Planejamento e Gestão Financeira, é coordenado por um comitê gestor cujas atribuições referem-se ao planejamento e administração dos recursos financeiros disponíveis, arcando com despesas necessárias ao planejamento, organização e controle da planilha orçamentária de forma que todas as necessidades sejam devidamente supridas durante o semestre letivo.

O segundo grande setor é a Administração Acadêmica, responsável pela organização e execução pedagógica e tecnológica do curso. A este setor estão vinculados todos os setores que serão abordados com maior aprofundamento.

O terceiro grande setor é a Administração dos Pólos, este setor é organizado através de uma parceria entre a própria universidade e as prefeituras municipais, que são consideradas parceiras preferenciais, pois no momento em que

se candidatam a receber o curso, tornando-se um pólo, assinam compromisso em organizar e manter este pólo funcionando no que diz respeito a cedência ou contratação dos recursos humanos, bem como as necessidades de manutenção do local.

A sede tem responsabilidade financeira com os pólos, repasse de pagamentos de tutores e materiais para os alunos, cabe ressaltar que o colegiado instalado na sede tem o poder decisório sobre as questões pedagógicas.

Vamos as especificações dos setores atrelados ao Setor de Administração Acadêmica:

O Lemad – Laboratório de Ensino em Matemática a Distância – apresenta infraestrutura informatizada, capaz de propiciar a execução de aulas a distância pelo professor responsável, inclusive com o uso de variados recursos didáticos. É o ponto de encontro de grande parte das equipes distintas que formam o CLMD.

É no Lemad que são desenvolvidas as atividades mais intensas do CLMD, pois se discute a oferta da disciplina, a metodologia de trabalho e os materiais didáticos que serão adotados para seu melhor funcionamento. A equipe técnica, o coordenador do laboratório juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas, discutirão questões que vão desde os aspectos técnicos como velocidade de processador ou cores complementares de fundo e letras até as questões didáticas, tais como: tempo de concentração, nível de autonomia dos alunos em relação aos materiais e ferramentas, passando pela precisão e quantidade de conteúdos a serem inseridos.

De acordo com o PPP do curso (2006, p.96) “trata-se de um trabalho multidisciplinar e desafiador”.

Outro local de suma importância é o LEM – Laboratório de Estudos de Matemática, no qual são realizadas reuniões com as equipes envolvidas no processo pedagógico e didático. Por atribuição, essas reuniões projetam, criam e avaliam os materiais produzidos no decorrer do curso. As discussões mantidas nas reuniões ditam os rumos do curso, pois o conhecimento da realidade dos alunos, somadas as suas experiências e adaptações, permite reformulações no contexto do planejamento pedagógico.

As salas intituladas no organograma como SAa (sala de acompanhamento de alunos e SAv (sala de avaliação) são conhecidas no cotidiano dos que trabalham no curso como a sala dos professores e a sala dos tutores, ambientes no qual estes profissionais executam as tarefas de ensino-aprendizagem. A SCom (sala de comunicação) comporta as equipes de Jornalismo, Filmagem e Edição, bem como os técnico em Computação, de Design gráfico e Edição Digital de Imagens. Esta equipe produz e padroniza os vídeos e os materiais didáticos necessários a cada disciplina, realiza assessoria, coordenação e logística garantindo o funcionamento do curso o que inclui em suas tarefas a manutenção de equipamentos.

4.3.2 - PROFESSORES

Além do coordenador do curso e do secretário administrativo, fazem parte do quadro de recursos humanos quatro professores efetivos do último concurso UAB (2009), 22 professores pesquisadores do quadro da UFPel, vinculados efetivamente na instituição, nove professores pesquisadores contratados, professores da rede básica de ensino que prestaram seleção e recebem bolsa do FNDE e 69 tutores (39 tutores presenciais e 30 tutores e coordenadores a distância).

Este grupo é responsável pelo processo de ensino de 476 alunos. Conforme o PPP do curso é necessário que “todos os envolvidos neste processo tenham clareza de sua função, dos objetivos a serem alcançados, do que será realizado para alcançar estes objetivos e das tecnologias que podem ser utilizadas”. (2006, p.82)

Dessa forma o PPP procura delimitar bem as funções de cada ator neste cenário, para que os mesmos saibam suas responsabilidades e as assumam com comprometimento.

O Professor pesquisador é indicado pelos departamentos responsáveis pela oferta da disciplina e faz parte do quadro docente da Instituição. Torna-se parte ativa na produção, adaptação ou complementação de materiais didáticos auxiliares da disciplina pela qual é responsável. Trabalha diretamente com a equipe do LEMAD no exercício de suas atividades.

Entre suas principais atribuições estão:

- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação.
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso.
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade à distância.
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino.
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação.
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso.
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina.
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno.
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância.
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.”

Já o professor pesquisador conteudista é vinculado a rede básica de ensino e tem como principais funções:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado.
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade à distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância.
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias.
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino.
- participar de grupo de trabalho para focam a produção de materiais didáticos para a modalidade à distância.
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância.
- elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

A principal diferença entre as duas classificações de professor pesquisador encontra-se na avaliação, atribuição exclusiva do professor pesquisador, pois este como é vinculado aos departamentos tem acesso ao sistema da universidade e poderá lançar as notas no sistema de registro acadêmico.

Moran (2007, p.138) destaca que os professores envolvidos com a EaD “constatam que a organização de atividades a distância exigem planejamento,

dedicação, comunicação e avaliação bem executados, caso contrário os alunos se desmotivam e desaparecem”.

O pensamento defendido por Moran (2007) é comprovado nos depoimentos citados a seguir, ressaltando que o despreparo do professor e a falta de sensibilidade são muitas vezes geradores de desmotivação em relação às atividades, disciplinas e conseqüentemente levam o aluno a abandonar o curso.

Aqui é mais complicado no meu entendimento, pois é pouco tempo e uma carga de conteúdos grandes e não está bem entendido e já vem mais e mais. Colega penso que estamos sempre correndo atrás da máquina. Precisa gostar muito de matemática para continuar. Aluno 13

Um dos motivos que fez meus colegas desistirem do curso é que em primeiro lugar estão muito desmotivados, chego ao pólo e ninguém tem vontade de estar lá, inclusive eu. Não entendo, a maioria do curso ficou em recuperação em uma matéria, e eu me pergunto se o problema é com nós alunos. Logo vem a resposta, é claro que não. Podemos ter até a nossa parcela de culpa, mas a maior culpa é de quem nos ensina a matéria. E isso continua, pois a metodologia não mudou, veio á próxima matéria e maioria da turma ficou novamente em recuperação. Nesse intervalo de tempo, perdi muitos colegas, pois saíram desmotivados com o curso, não estamos conseguindo aprender e acho que nossos professores não estão prestando atenção em nós. Aluno 14

Angustia, solidão, medo, descaso, sentimentos também detectados na tese de Osório (2010, p.112)

Quando se vai aos polos, pelo menos naqueles que tive oportunidade de visitar, ou quando se percorre os fóruns disponíveis no ambiente do curso, o que se observa são alunos famintos por comunicação, respostas e momentos de interação com os tutores, professores e coordenadores de curso. Parece-me que, em todos os espaços que esses alunos se movimentam em busca de atenção, urge por acontecer nada mais do que um apelo: - quem pode me ajudar? No caso dos alunos com os quais trabalhei, a sensação de abandono, de solidão, de desmotivação e de estresse são alguns dos sentimentos que impulsionam o (auto) governo das subjetividades.

Esta percepção contraria a ideia expressa no PPP (2006, p.13) “Acreditamos que é preciso repensar o modo de ensinar do professor, adequando-se as novas tecnologias à prática da escola - ensinar o aluno a aprender, explorando as ferramentas que estão ao seu alcance, para se ter uma melhoria acentuada da qualidade da aprendizagem”, percebe-se que muitas vezes os professores mostram-se indiferentes as dúvidas dos alunos e principalmente são resistentes a modificar

suas práticas e adequar as metodologias para tornar o processo ensino-aprendizagem efetivo e podemos pensar de que forma a qualidade esta presente quando o aluno sente-se abandonado.

As reclamações são expressas em diversos momentos e demonstram insatisfação em relação a alguns professores que são indiferentes a suas dúvidas. Percebe-se que quando os alunos tentam estabelecer um diálogo sobre as dúvidas, angústias em relação ao conteúdo, tanto nos fóruns de dúvidas como através de mensagens, os professores alegam que é consequência da má formação ou da falta de bagagem. Atribuem a responsabilidade ao aluno e para tanto ele próprio deve buscar formas de superação. Estudar mais, formar grupos de estudos, retomar os conteúdos do Ensino Médio, considerados como a bagagem.

Um do aspecto que não foi levado em conta pela coordenação do curso, foi o grande período em que os alunos não freqüentavam uma sala de aula. Eu também pensei em desistir quando ouvi a seguinte frase – Esta matéria e da sexta série – Me pergunto e daí, há 23 anos conclui o ensino médio, portando este conteúdo teria visto há 28 anos atrás e obrigado a tirar uma media 7, lembro que na época em que estudava no 1º Grau, recebíamos um livro no inicio do ano, mas nunca chegávamos nem na metade. Parei e pensei, se desistir assinaria um atestado de incompetência e incompetente não. Sou capaz, quero aprender. Aluno 19

Os alunos são conscientes sobre a necessidade de melhorarem muito, e admitem que não dominam a maioria dos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio, considerados como a base. Justificam que esta defasagem ocorre ou porque não viram na época ou pelo tempo que estão parados, o que leva ao esquecimento.

Quando me deparei com estas angustias dos alunos, tentei me imaginar como aluna do CLMD. Se por ventura acontecesse comigo, eu estaria na mesma situação que muitos alunos. Fiz o Curso de Magistério e na época não tinha a disciplina de Matemática na grade curricular, depois tive uma cadeira de Didática de Matemática na Pedagogia, e os conteúdos do Ensino Fundamental com certeza precisaria retomar muito.

A dificuldade do aluno não exime o professor de realizar uma auto-avaliação, ouvir seus alunos e tentar modificar sua prática, buscando novas metodologias que possam ser mais significativas no processo de ensino-aprendizagem.

A constatação de que a responsabilidade pela aprendizagem é deslocada quase que exclusivamente para o aluno, colocando o professor do CLMD como um

agente secundário, também foi constatada por Osório (2010 p.139) “colocar sobre as costas dos alunos a responsabilidade para consigo mesmo em relação ao processo de formação de sua conduta particular, favorecendo uma falta de responsabilidade das instituições formadoras para com as condições que levem à reflexão sobre a formação de qualidade”.

O papel principal do professor segundo Moran (2007) é ajudar o aluno a interpretar, relacionar e contextualizar os conteúdos e, sobretudo mobilizar o desejo de que o aluno aprenda; cuidar para que ele sinta sempre vontade de aprender e de conhecer mais.

No ensino a distância, as possibilidades de se redesenhar uma outra configuração curricular são favorecidas pelas reformulações dos conceitos de espaço e de tempo. Assim, não somente mudam os métodos de trabalho, mas, acima de tudo, mudam as relações entre os sujeitos da educação e os princípios que dão base a essa nova prática.”
MORAN (2007, p.12)

Portanto, cabe agora ao professor deslocar sua competência para incentivar a aprendizagem, desenvolver o raciocínio, pensar, falar e escrever melhor. Desse modo, ele passa a ser um eterno aprendiz ao dividir e compartilhar seus conhecimentos, sobretudo suas dúvidas, com seus pares e seus novos colegas estudantes/alunos. “(...) Nesse processo criativo e inovador do ensino docente, desaparece a hierarquia do saber e a pretensão de uma superioridade intelectual dos mestres” (LITTO & FORMIGA, 2009, p. 44).

Significa que o professor deixa de ser a figura central da condução do processo de ensino e o aluno passa a ter maior autonomia em relação a organização do espaço e do tempo para cumprir com as demandas. O tempo precisa ser respeitado e o professor deve tomar cuidado para não tornar o AVA um depósito de textos e conteúdos sem significado, incentivando o aluno a apresentar as atividades sem dar conta das leituras.

O tempo hábil para determinada matéria está sendo suficiente para o aluno aprender? E falo de aprender mesmo, não precisando o aluno colar para passar por aquela matéria rapidamente. Pois em muitos casos, a cola é fruto do desespero do aluno por ter um professor com despreparo em lecionar e que não foi amigo o suficiente para saber que o aluno tinha dificuldades e precisava de ajuda. Que este aluno realmente se interessou e buscou aprender, mas para ele, o tempo não foi suficiente. É preciso pensar muito quando se trabalha com pessoas, pois estas têm sentimentos e não podem ser tratadas como robôs, onde

um comando é dado e as informações são armazenadas e executadas.
Aluno 18

Moran (2007) defende que o ambiente virtual com uma nova pedagogia da internet, faz com que os cursos reiventem e não apenas façam adaptações de ferramentas ou tentem aplicar nos cursos a distância o mesmo planejamento que adotam no ensino presencial mediado pela tecnologia.

A organização da grade curricular do CLMD é a mesma do curso de Matemática presencial. Por exemplo no segundo semestre são oferecidas as disciplinas de:

Matemática Elementar I – 102 horas

Matemática Elementar II – 102 horas

Matemática Elementar III – 68 horas

Geometria Espacial – 68 horas

Seminário Integrador II – 68 horas

EBOPP – 68 horas

A grande diferença consiste na forma como as disciplinas são oferecidas, no presencial o aluno vai ter um turno da semana de aula com cada disciplina durante todo o semestre, no CLMD as disciplinas são organizadas em blocos, concentrando a disciplina em semanas. A disciplina de EBOPP, por exemplo, foi ministrada em quatro semanas.

Esta concentração ocorre para que os alunos possam acompanhar as webconferências que são agendadas uma vez por semana e cuja presença do aluno é obrigatória no pólo.

Se olharmos dessa forma, o tempo realmente ganha uma dimensão de destaque, e o aluno precisa estar muito motivado e acompanhar a disciplina a partir do seu primeiro dia para que não se sinta perdido e com a sensação de depósito de conteúdos.

4.3.3- O PAPEL DA TUTORIA

Um dos pontos que merece destaque quando estudamos a modalidade EaD é o papel que o tutor exerce, caracterizando as suas tarefas e a influência do suporte deste profissional no estabelecimento de elos de confiança, afetividade, tornando-se um encorajador, incentivador do aluno na construção do conhecimento.

Para Castro e Mattei (2008) o tutor é um mediador, que se põe entre duas ou mais pessoas, servindo de elo intermediário. Peters (2003) define o tutor como uma peça indispensável no processo de orientação dos alunos.

O papel de *Coach* (treinador em inglês), comentado por Lago (2001) é definido como o responsável por instigar a produção do conhecimento e aprimoramento dos demais colaboradores e alunos, deve ser executado de forma planejada, com atividades práticas desafiadoras, acompanhamento e estímulos, aumentando a autoconfiança e atingindo os resultados esperados pela organização. A tutoria é indispensável, pois é facilitadora do processo educativo, ligando todos os envolvidos na ação educativa.

O PPP do CLMD aposta no papel da tutoria como requisito fundamental para o processo de ensino aprendizagem a distância

A tutoria é parte indispensável para o sucesso de uma proposta de ensino a distância. Seu papel é facilitar o processo educativo do aluno. Um sistema de tutoria eficaz permite aproximar todos os sujeitos envolvidos na ação educativa, desde os professores responsáveis por disciplina na sede do curso até o aluno nos pólos de trabalho. Para tanto, o papel do tutor é chave para a garantia dos canais necessários para que haja comunicação entre todos os agentes envolvidos no curso. (PPP 2006, p.16)

Sobre as atribuições do tutor Kipnis (2009) afirma que o objetivo principal do tutor deve seguir sempre no sentido de promover, orientar, estimular, auxiliar, enfim, desencadear processos de aprendizagem nos alunos, desempenhando o papel de facilitadores, pois grande parte das tarefas relacionam-se a orientar a realização das tarefas e responder as mensagens, bem como corrigir provas e trabalhos, o que o leva a exercer funções pedagógicas, mas também sociais, administrativas e técnicas.

Segundo Moran (2000), o papel principal do tutor é amparar os alunos em todos os momentos, sanando as dúvidas, orientando-os na resolução dos

exercícios, estimulando a pesquisa e a leitura de livros e artigos. Também é sua função acompanhar o aluno durante toda a caminhada, de modo que ele não se sinta desamparado ou sozinho ao longo do processo de aprendizagem.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância recomendam que os cursos a distância tenham tutores presenciais e tutores a distância. Os presenciais desenvolvem seu trabalho no pólo educacional, próximos fisicamente dos alunos, já os tutores a distância atuam a partir da sede da instituição promotora do curso e interagem com os alunos virtualmente, dão assistência em tempo real – através de ferramentas específicas, durante períodos pré-estabelecidos, tirando dúvidas e respondendo aos e-mails, além de participar de fóruns e discussões propostos por qualquer dos pares.

De acordo com o PPP, os tutores da sede (tutor a distância) têm como principais funções: auxiliar na elaboração de material didático, preparar as aulas, elaborar e resolver exercícios para disponibilizar no ambiente, elaborar provas e exames (em conjunto com o professor responsável), corrigir provas e exames, e atender os alunos a distância.

Por sua vez, os tutores do pólo (tutores presenciais) têm como principais atribuições: auxiliar os alunos na construção autônoma do conhecimento, motivá-los para o trabalho cooperativo, auxiliá-los a organizarem seus estudos, e manter os professores e tutores da sede informados sobre o que está acontecendo no pólo. O tutor do pólo é elemento de extrema importância no intercâmbio de informações entre o pólo e a sede.

A comunicação entre todas as partes torna-se elemento que garantirá o sucesso do processo ensino-aprendizagem. O aluno precisa confiar no tutor como uma pessoa capacitada para auxiliá-lo.

A comunicação entre pólo e sede, tutores e professores deve ser bem estruturada, pois o tempo que pode ser um aliado, pode também tornar-se um inimigo, como é o caso de longos períodos sem acesso ao ambiente, perguntas sem respostas, indecisão, opiniões divergentes entre os múltiplos profissionais envolvidos.

O tutor do pólo é a primeira pessoa a quem o aluno recorrerá sempre que tiver dificuldades com relação a questões acadêmicas, quando não conseguir

entender algo da matéria, tiver dificuldades para resolver algum exercício ou não conseguir acompanhar o ritmo de trabalho. Em hipótese alguma o papel do tutor é dar respostas prontas. Pelo contrário, acima de tudo, mostrar caminhos e organizar o processo de aprendizagem junto com os estudantes.

A EaD deve mais que tudo incentivar a autonomia do aluno, alimentando uma prática de pesquisa nas rotinas de estudo e o trabalho colaborativo na construção do conhecimento.

A importância do trabalho desenvolvido pelos tutores do pólo evidencia-se na leitura dos relatórios de estágio, em praticamente todos os relatórios os alunos agradecem aos tutores do pólo pelo acompanhamento, pela disposição, pelo apoio, o que não se evidencia na mesma proporção em relação aos tutores da sede e simplesmente não aparece agradecimentos aos professores responsáveis pelas disciplinas.

Os tutores realizam uma seleção para ingressar no CLMD, cujos critérios são a experiência docente, a graduação na área de conhecimento (Matemática ou Pedagogia), capacitação e experiência na EaD bem como destreza no uso da tecnologias. O atendimento é limitado a 25 alunos por tutor em um regime de trabalho de 20 horas semanais.

Frisando que o tempo de dedicação do professor ou tutor – em acompanhar o desempenho online do aluno também pode ser considerado como um fator de qualidade na metodologia do ensino a distância.

Esta ligação do tutor com o aluno ocorre de forma mais efetiva pois existe no curso um descentramento da ação docente, perceptível na definição dos papéis exercidos por cada profissional, As funções do professor pesquisador e do professor pesquisador conteudista foram descritas no texto apresentado anteriormente, sendo que os tutores são os principais responsáveis pela mediação entre o conteúdo e o aluno, ressaltando ainda que o tutor do pólo é quem mais conhece os alunos, pois tem o contato diário, acompanha presencialmente nos pólos o desenvolvimento das disciplinas.

A citação reforça a importância do trabalho coletivo e da colaboração para o sucesso do curso

O professor-tutor é parte de uma equipe multidisciplinar e, desta forma, deve estar aberto a discussões que vão além de sua área de formação específica. Por isso, também deve ser capaz de contribuir para a construção do conhecimento coletivo. O desenvolvimento de inteligências coletivas deve ser motivado em um processo de trabalho multidisciplinar, especialmente na modalidade a distância. (PPP, 2006. p.14)

Das atribuições do tutor, talvez a maior seja a de interpretação – não de conteúdos integrantes de sua área de atuação – dos alunos, pois já que o mesmo não os vê (não o tempo todo) deve ser atento para detectar sinais de incompreensão.

O sinais de incompreensão são demonstrados através da ausência dos fóruns, da rispidez das frases, do uso excessivo de pontos de interrogação.

Muitas vezes o aluno encontra-se tão perdido que torna-se difícil inclusive elaborar a dúvida ou postar uma mensagem dizendo no que tem dúvida, pela própria dificuldade em se expressar ou pelo medo/vergonha de ser julgado pelo grupo se ausenta e acaba desmotivado abandonando a disciplina.

Essa atenção deve ser dada ao sentido implícito nas mensagens recebidas dos estudantes. O aumento do *feedback*, a constância na troca de mensagens, a interação reduz a distância, possibilitando ao tutor compreender qual a intenção do aluno com a posição tomada ou resposta dada.

O professor-tutor é parte da equipe que não pode se ater a discussões unicamente de sua área específica de formação. Pois estão disponíveis para plantões de atendimento *on line* e podem necessitar prestar assistência a um aluno em uma área que não a sua; importante ressaltar que – considera-se como nível aceitável e consta inclusive no Projeto Pedagógico do Curso – a resposta de uma dúvida, deve partir deste tutor e chegar ao aluno em um prazo não superior a 24 (vinte e quatro) horas, sob pena de desmotivar o aluno em relação às ferramentas ou, em caso mais sério, em relação ao curso.

Além do conflito estabelecido entre os diferentes agentes responsáveis pelo processo percebe-se que existe uma divisão do trabalho, toda parte intelectual concentra-se na sede enquanto que o trabalho manual é de responsabilidade dos pólos - para compreender a identidade é preciso observar a relação estabelecida

entre os diferentes sujeitos incluídos no processo e como estes papéis são estabelecidos e percebidos pelos alunos.

4.3.4- A RELAÇÃO COM OS PÓLOS

Os pólos ao receberem o Curso representam a Universidade em cada um dos municípios estrategicamente localizados em microrregiões com pouca ou nenhuma oferta de educação superior.

Foram implantados em escolas municipais e possuem infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas a distância e presenciais. São constituídos de laboratório informatizado (equipados e adequados com rede de internet, DVD *player*, microfone e *webcam*), sala de aula com quarenta cadeiras universitárias, quadro, televisão e videocassete, além da sala de estudos e de uma biblioteca com livros, materiais didáticos e vídeos pertinentes à área de ensino, no caso Matemática.

Em relação ao público alvo o PPP (2006, p.11) menciona que

não se trata de uma estratégia de massificação ou multiplicação barata de conteúdos fechados, mas, sim, uma forma de situar o processo de formação dos alunos no contexto da escola, estabelecendo, nestes processos, parcerias com os municípios que se traduzam em benefícios para todos os envolvidos.

No referido pólo, há uma equipe formada por um coordenador do pólo, tutores da área da Matemática e um técnico de informática. O Coordenador deve ser licenciado em Pedagogia e com experiência na administração, coordenação ou supervisão pedagógica. Este profissional é cedido pela prefeitura. Os tutores são licenciados na sua área de atuação e responsáveis pela imediata intervenção presencial com o aluno, organizando o processo de aprendizagem e acompanhando o desempenho dos alunos.

O pólo fica aberto todas as noites, o que possibilita que os alunos o utilizem como uma sala de aula normal. Podem se reunir para ler, estudar, resolver exercícios, baixar e assistir as aulas. Esta é uma opção aceita por muitos alunos, como percebe-se nos trechos a seguir

Não tenho computador em casa, por isso, tenho que ocupar os do pólo e todos os dias compareço para realizar minhas atividades. Aluno 2

Organizo meu tempo e a noite estudo no pólo ou em casa, é uma corrida mas vale a pena! Aluno 15

Minha cidade fica longe e tem um bom trecho até o asfalto de estrada de chão, em casa eu quase não fico a noite porque praticamente todas as noites vou ao pólo assistir web ou fazer provas ou nos grupos de estudos que temos. Aluno 4

Alguns alunos moram muito longe dos pólos e enfrentam dificuldades de acesso ao pólo, nestes casos o aluno estuda em casa e utiliza a infra-estrutura do pólo no dia estabelecido como obrigatório.

Mas nem sempre a relação de parceria estabelecida entre os municípios e a universidade é tranquila, muitos problemas são detectados e em algumas situações o gerenciamento torna-se difícil.

Para exemplificar trarei um trecho da tese de Osório (2010) que apresenta um depoimento da coordenação do curso, revelando que muitas vezes a sede pensa que o pólo esta funcionando, e de repente depara-se com situações que nem se quer imaginava.

Ontem me ligou uma professora tutora informando que o polo estava fechado há três semanas, porque queimou um equipamento de Internet, e esse mesmo polo não tem coordenador de polo porque o que tinha solicitou exoneração, e tem enes explicações para isso, e até o presente momento a secretaria de educação não colocou outra pessoa. Eu só fui comunicado que está fechado há três semanas, ontem. Agora...que ação eu, coordenador do colegiado, vou tomar por três semanas de atraso. Os alunos não comunicaram, nem o polo, pra mim estava tudo bem, estava começando as aulas, estava tendo provas, vou fazer o que? [...]. Na verdade o polo é o curso.. (OSÓRIO, 2010, p.136)

O depoimento revela que a comunicação que deveria se estabelecer entre o pólo e a sede muitas vezes é truncada, as informações chegam com muito atraso, parece que os municípios ao mesmo tempo em que lutam para instalar um pólo, depois não conseguem ou não dão prioridade para o seu funcionamento, o que faz com que os alunos muitas vezes não valorizem o espaço do pólo e desrespeitem as regras estabelecidas, como no caso em que passaram três semanas sem acessar o pólo e simplesmente silenciaram. Fica a pergunta se o pólo é um espaço realmente necessário? O que ele representa na formação destes alunos? Ele se constitui como um real espaço de formação?

Pensando sobre o papel do pólo acredito que sempre e em qualquer forma de ensino ocorrerão falhas e constato através da maioria dos depoimentos que o pólo representa sim um espaço de formação. Quem constrói e significa este espaço são os sujeitos envolvidos com o processo, ressalto o pólo de Rosário do Sul que organiza jornadas, seminários, palestras no espaço do pólo, agenda grupos de estudos, resolução de exercícios, dando vida aos demais dias da semana e horários que não são de presença obrigatória.

4.4- O CURSO E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Tente visualizar a cena deste recente comercial de TV, pois ele trata de algo até então inimaginado e que, certamente, logo deixará de ser novidade. O anúncio era mais ou menos assim: uma garota manda um bilhete de amor a seu namorado. Nada mais trivial do que isto. Só que, para tanto, ela toma o seu aparelho de telefone celular, digita o texto, em seguida bate uma fotografia ao jogar um beijo para o próprio aparelho que, além de captar a figura, a envia junto com o texto para o namorado destinatário distante. O telefone celular de hoje é também uma câmera fotográfica que envia imagens. Tudo se transforma em bits se desintegra em dados e navega pelos ares, criando a falsa percepção de que tudo que é sólido se desmancha no ar. (OROFINO 2005, p.45)

A maioria da população tem acesso à quase tudo, a informações e imagens que a televisão e a internet dispõem, numa dimensão não imaginada há quinze ou vinte anos. Produz-se gerações para as quais se torna incompreensível uma vida sem a televisão, a internet, as revistas e os jornais online, para quem se torna inimaginável deixar de saber o que acontece pelo mundo ou pensar o seu dia-dia sem um telefone celular ou um computador portátil. Checar os emails, conversar com amigos e colegas nos sites de bate papos, participar das redes sociais tornaram-se ações rotineiras desta geração considerada digital.

O desenvolvimento das novas TIC's operam sobre a lógica da convergência associada a uma euforia do mercado, fazendo com que as novidades se imponham em nosso contexto sócio-cultural diariamente e muitas vezes não conseguimos acompanhar o ritmo de evolução e nem mesmo diferenciar informações verdadeiras de falsas.

Neste sentido Orofino (2005, p.17) afirma que

(...) os sites por vezes nos escapam, os textos que circulam como verdade deixam suspeitas quanto à autoria, um mal-estar de excesso e náusea de informação nos fere a alma; narrativas ficcionais simulam histórias de nós mesmos, de parte de nossas vidas, provocam identificações e projeções curiosas diante da tela da TV, ao mesmo tempo que nos agitam, pautam a agenda de nosso cotidiano, preenchem vazios, dotam de sentido até o que nem ainda havíamos imaginado.

E quando começamos a pensar neste universo tecnológico no universo escolar, percebemos que ao mesmo tempo que existem tantas facilidades, tanta disposição do mercado, as estruturas engessadas das escolas de Educação Básica não conseguiram acompanhar este crescimento e continuam tentando adequar-se as novidades em um ritmo demasiado lento. Esta é uma dicotomia percebida como primordial na escrita desta tese. A identidade do sujeito formado no CLMD é tecnológico e ao mesmo tempo esta formação não subsidia o trabalho em sala de aula nas escolas de Educação Básica.

O professor formado no CLMD é incentivado mesmo que inconscientemente por todo o aparato tecnológico, quando chega a escola de Educação Básica para realizar seu estágio acredita que esta tecnologia que faz parte do seu universo de formação estará disponível, e fica o sentimento de frustração e de angústia movidos pela dificuldade em planejar e executar aulas com outras metodologias que motivem o aluno e que não perpassam pelas TIC's.

Já as universidades conseguem perceber as facilidades e benefícios de uma educação que tenha em sua proposta tecnologias, além de ter maiores facilidades para adequar-se financeiramente aos recursos materiais e humanos necessários, procura na tecnologia não um fim em si mesmo, mas um poderoso meio para a ressignificação do mundo através da produção de conhecimentos e para o investimento na autoria de novos produtos.

Em um sistema de EaD, as ferramentas atuam como mediadores da comunicação entre professor e alunos, assumindo muitas formas e, dependendo da utilização pode resultar na eficácia desejada para a modalidade.

As ferramentas utilizadas com maior frequência durante o curso são softwares – de distribuição gratuita – que proporcionam de forma monitorada de conversação assíncrona e síncrona (simultânea), cita-se o *webmail*, ajuda *on line*, *MSN Messenger*, o *Skype*, *e-mail*, listas, tutoriais, entre outras.

Segundo o site Net World (2007), o *webmail* é uma ferramenta que, após reconhecer o cadastro do indivíduo – mediante *login* (usuário e senha), permite que este leia seus e-mails mantidos pelo servidor próprio do provedor, a partir de qualquer ponto de acesso a internet.

A ferramenta chamada *chat*, além de compartilhar simultaneamente documentos durante as conversações, pode ser conectada a equipamentos de transmissão de voz e vídeo (microfone e *webcam*), favorecendo a aprendizagem através do contato visual e auditivo dos usuários, o estabelecimento desta interação pode ser chamada de teleconferência.

As salas de “bate-papos” possibilitam os encontros virtuais, no qual as pessoas conversam através de mensagens escritas simultaneamente (sincronamente), tanto podem participar de conversas informais quanto de discussões de grupo em suas áreas de interesse.

A videoconferência é um sistema que possibilita a comunicação entre pessoas geograficamente distantes, através da simultânea transmissão de áudio e vídeo, objetiva compartilhar informações e materiais úteis, economizando tempo e gastos com deslocamento.

Há a vantagem de poder avaliar as expressões corporais e faciais que explicitam comportamentos, além de citar o ato de compartilhar documentos diversos (e até aplicativos executados em um dos computadores envolvidos na ação), permitindo sua imediata correção no decorrer da discussão.

Entende-se de forma clara que este tipo de comunicação constitui uma nova maneira de estabelecer e conduzir uma reunião/aula, pois a partir do momento que ela suporta uma quantidade de pessoas atuando concomitantemente no processo, permite que muitos profissionais e estudantes discutam e exponham suas ideias.

O curso utiliza também webconferências¹⁴ transmitidas diretamente de Pelotas para as cidades pólos, transmitida simultaneamente para todas as cidades envolvidas, onde o professor diretamente do estúdio de Pelotas, realiza exercícios e responde questões enviadas pelos alunos previamente pelo “fórum de dúvidas”.

¹⁴ Webconferência é uma conferência transmitida via WEB.

Geralmente é trabalhado um conteúdo na semana e o aluno deve postar suas dúvidas no referido fórum no prazo de 24 horas antes da webconferência, para que o professor e seus tutores possam preparar um material específico para sanar as dúvidas dos alunos. Portanto, a webconferência é mais um recurso que potencializa a interação entre os participantes do curso.

No entanto, reservadas às peculiaridades dos meios, todas as ações entre os pares são planejadas criteriosa e metodicamente e promovem reações (ou pelo menos têm essa intenção) de interatividade e interação, já que grande parte das atividades estão inseridas no contexto de flexibilidade espaço-temporal, visando a personalização através das vantagens tecnológicas que proporcionam a distribuição da informação.

4.4.1-MOODLE

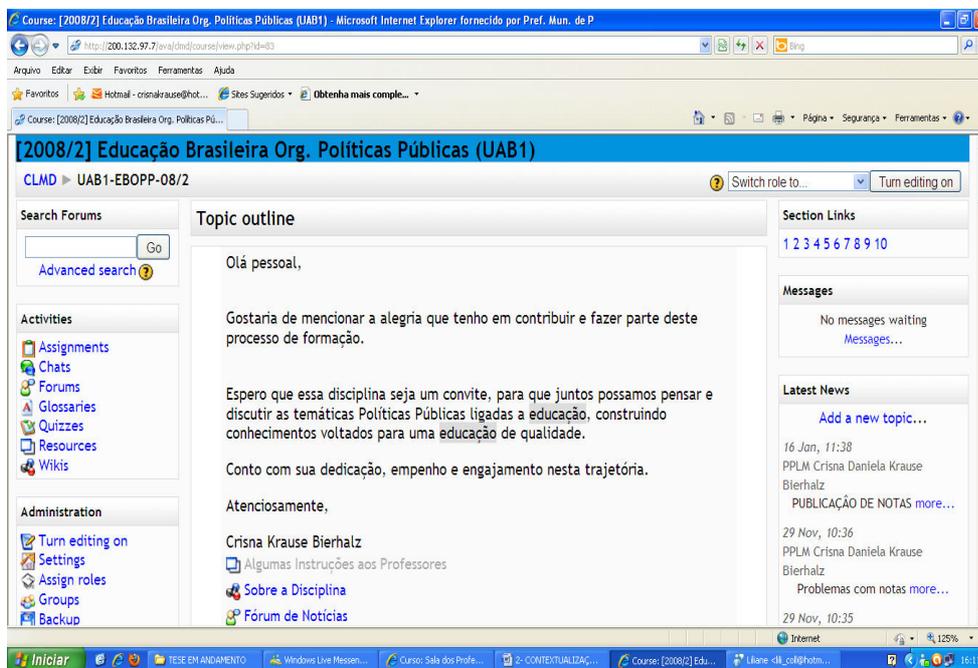
Moodle (acrônimo de modular Object Oriented Dynamic Learning) é um software livre, de apoio a aprendizagem, executado num ambiente virtual. Podemos dizer também que o moodle é um Learning Management System (LMS), ou seja, um sistema de gestão de aprendizagem em trabalho colaborativo.

Foi criado em 2001 pelo educador cientista computacional Martin Dougiamas. É gratuito. Pode ser instalado em diversos ambientes (Unix, Linux, Windows, entre outros) desde que os mesmos consigam executar a linguagem PHP. Já existe uma versão traduzida para o Português.

O moodle caracteriza-se como o AVA do curso, o que representa a sala de aula. Assim como no ensino presencial dentro da sala de aula estão os recursos necessários para que o professor ministre sua aula, quadro, giz, mesas, cadeiras, projetor, etc. O moodle concentra todos os materiais necessários para execução das disciplinas, é nele que os professores disponibilizam os materiais a serem visualizados pelos alunos: vídeo-aulas, atividades e exercícios. Porém, este ambiente é mais do que isso, pois é através dele que professores e alunos interagem durante todo o processo.

Na figura 4, podemos observar que o ambiente é dividido em três colunas, na primeira ficam as ferramentas, na coluna do meio o conteúdo da disciplina, e na terceira coluna as mensagens e últimas atualizações.

FIGURA 04 - Exemplo da sala de aula da disciplina



FONTE: www.ufpel.edu.br/cead/moodle

O moodle caracteriza-se como um ambiente de código aberto, com interface de fácil manuseio tanto para professores como para alunos, permite a construção de cursos online de forma personalizada e customizada.

É desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual que reúne programadores e uma série de profissionais, tais como administradores do sistema, professores, designers instrucionais e usuários de todo o mundo, os quais funcionam como avaliadores e colaboradores para fazer com que o conjunto de programas que constituem este ambiente esteja sempre fornecendo as funcionalidades e recursos demandados pelos usuários.

Caracteriza-se por prover funcionalidades que permitem interação entre professores e estudantes através do uso de ferramentas como salas de discussão (popularmente denominados com Chats), Wikis (páginas da web de construção coletiva), blogs, fóruns e outros.

A Instituição de Ensino Superior pode baixar o moodle em seu servidor sem custo algum, podendo criar novas funcionalidades adequadas ao curso e necessidades institucionais, mas necessita de uma equipe de apoio para que o software possa funcionar adequadamente.¹⁵

A sua construção depende da criação de uma base operacional num servidor (adequado em termos de tamanho ao contingente de usuários que se pretende ter), é necessário que seja hospedado em um servidor próprio para este fim, garantindo o cumprimento dos objetivos propostos de ensino.

Ao ingressar no curso, tanto os coordenadores, professores, tutores, como os próprios alunos, devem participar de um curso de capacitação, para familiarização com os procedimentos e as ferramentas de uso rotineiro dentro do AVA, criam uma conta de email e o perfil que será utilizado.

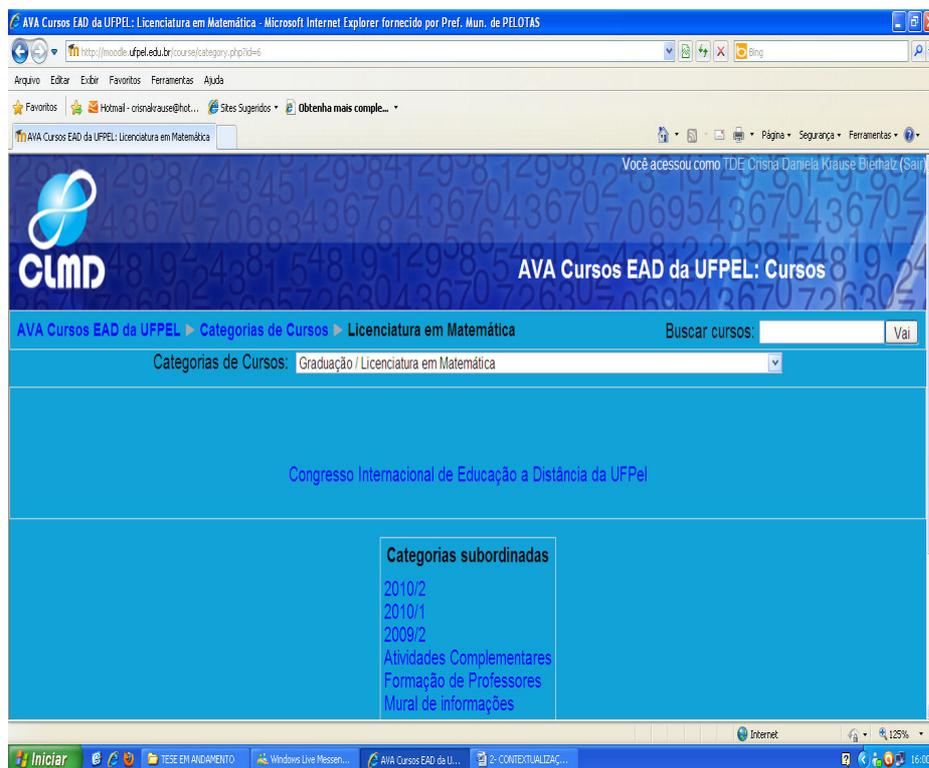
4.4.2-MATERIAL IMPRESSO

O CLMD é organizado sobre dois pilares, o primeiro que engloba todas as ferramentas disponíveis no AVA, incluindo os *sítes* organizados e elaborados por disciplina, o correio eletrônico e as demais ferramentas já citadas anteriormente.

O curso ainda conta com um portal – acesso direto dentro da página da própria universidade, <<http://www.ufpel.edu.br/clmd>>, no qual são publicadas notícias sobre o funcionamento do curso, informações e avisos, bem como o contato dos profissionais envolvidos e responsáveis por cada área de trabalho.

¹⁵ Informações do site([HTTP://pt.wikipedia.org/wiki/moodle](http://pt.wikipedia.org/wiki/moodle))

FIGURA 05 - Página de acesso inicial do CLMD



FONTE: Site do curso

O segundo pilar apóia-se no material impresso (apostilas), materiais de apoio audiovisual (CD's e DVD's).

Os CD's e DVD's com as vídeo aulas constituem-se em formas de motivação e de flexibilidade na proposta pedagógica, pois a modalidade de EaD efetivamente se vale de diferentes recursos que envolvam o aluno em sua proposta. Para que este recurso cumpra com o seu propósito o tempo de duração das vídeo-aulas não deve ultrapassar 40 minutos.

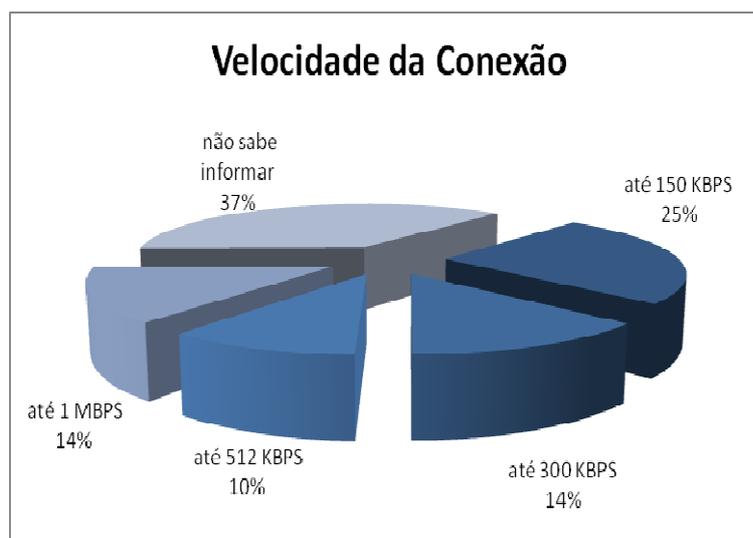
O envio destes materiais pelo correio é realizado com antecedência, ou seja, antes da disciplina ter o seu início na ambiente virtual, isso possibilita aos estudantes que não possuem internet ou possuem uma conexão de baixa velocidade acesso aos materiais. Evitando que sejam ou sintam-se prejudicados ou desmotivados.

O curso desenvolveu um repositório de vídeos chamado Media Center. Este repositório, primeiramente, possibilitava apenas que os discentes baixassem os vídeos, um processo lento, já que os arquivos de vídeos são geralmente grandes,

em torno de 500 mb¹⁶. Depois de um tempo a atualização deste sistema de armazenamento de vídeos direcionou-se para possibilitar que os acadêmicos assistam a aula online, ou seja, não é mais preciso baixar a aula para o seu computador. Este recurso se assemelha ao You Tube¹⁷, com uma única diferença, o aluno pode assistir, mas não pode enviar vídeos para o sistema. Os alunos assistem às aulas conforme suas disponibilidades de horário e de qualquer lugar, utilizando o usuário e a senha do sistema.

Como podemos verificar no gráfico 3, a maioria dos alunos do curso possuem uma conexão de internet com baixa velocidade e isso torna difícil o acesso e a reprodução do material. Às vezes, usam o tempo disponível para o estudo nessa tentativa.

GRAFICO 3 - Velocidade da conexão



Fonte: <http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/1914/1/Rozane%20da%20Silveira%20Alves.doc>

Os dados do gráfico velocidade de conexão referem-se a uma sondagem feita com os alunos do CLMD, durante o desenvolvimento da disciplina de Geometria, respondido por cerca de 40% dos alunos.

O depoimento do aluno 12 confirma a dificuldade dos alunos em relação a tecnologia, corroborando os dados do gráfico.

¹⁶ A sigla Mb corresponde a Megabyte.

¹⁷ You Tube é um site de propriedade da empresa GOOGLE onde qualquer pessoa pode enviar seus vídeos ou assistir os que lá estão disponíveis. Para acessar este site digite na barra de endereço de seu navegador www.youtube.com

No nosso curso de matemática tivemos muitos colegas que desistiram no primeiro obstáculo, principalmente quando foi trabalhada a parte de matemática, depois do resultado da prova baixou um desânimo, confesso que não é fácil fazer um curso a distância para nós está sendo um desafio, outros desistiram por não terem computadores em casa o que dificultava ainda mais o aprendizado.

As aulas seguem um padrão: textos com as definições, demonstrações, exercícios e exemplos. São montados no PowerPoint e gravadas ocupando todo o vídeo, com exceção de uma pequena janela na qual aparece a figura do professor que vai explicando o conteúdo.

Usa-se também uma lousa digital para resolução de exercícios e o recurso de vídeo chamado Chroma Key¹⁸, que possibilita que um professor viaje ao Egito para gravar sua aula de pirâmide.

BELISÁRIO (2003), ao afirmar que mesmo havendo múltiplos mediadores no ensino a distância, o material didático tem singular importância e, inclusive, atenção especial deve ser dada a sua produção;

As avaliações e trabalhos, juntamente com as orientações para aplicação e a listagem de presença, são encaminhados por email ao coordenador do pólo, que fica responsável pela impressão, aplicação das mesmas e envio por correio para a sede para que os tutores realizem a correção.

4.5- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Torna-se importante entendermos um pouco o que cada uma das palavras que compõem a expressão Projeto Político Pedagógico - PPP representam, começando pela palavra projeto, ato de projetar, lançar-se num sonho, elaborar um plano que pode ser de curto, médio ou longo prazo. Pensando em todos os elementos de suporte para que o projeto seja executado com sucesso, entre eles o que fazer? Como? Necessidades? Quais recursos humanos e financeiros? Entre outros.

¹⁸ Chroma Key é um recurso onde o cinegrafista filma a cena num cenário azul e posteriormente altera a imagem da mesma, colocando os atores/professor onde a imaginação mandar.

Vasconcellos (2007, p.61) define projeto como “um caminho, dada sua dimensão participativa, que favorece a unidade (não uniformidade), que vai se constituindo no processo de elaboração (construção da proposta e construção do coletivo), e em função de sua base científica (lógica da proposta, princípios teórico-metodológicos que o fundamentam)”.

Já a palavra política, ressalta a necessidade de estarmos atentos a não neutralidade da educação. Freire (1996), afirma que sempre servimos a algum interesse político, significa que todos os nossos atos, são atos políticos, formados por nossa história de vida, concepções, formação, e por isso qualifica a todos os segmentos da sociedade a participar das discussões de elaboração e acompanhamento e avaliação do PPP. “É preciso reconhecer a existência do poder e não querer negá-lo”. (VASCONCELLOS, 2007, p.17)

A palavra pedagógica envolve a construção coletiva porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo". Essa última é a dimensão que trata de definir as ações educativas da escola, visando a efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995. p. 12).

Vasconcellos (2007, p.17) define PPP como o

Plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade do curso.

O Projeto Político Pedagógico do CLMD foi aprovado em abril de 2006, esta estruturado na apresentação, introdução, público alvo, justificativa, projeto pedagógico do curso, infra estrutura de apoio, gestão do curso, cronograma físico financeiro e referências bibliográficas.

A primeira versão do Projeto Pedagógico do CLMD, segundo Souza et al. (2007), foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPel em abril de 2004. Cabe destacar que o PPP do CLMD enfatiza sua crença no ensino a distância e não na educação a distância e explica isso por entender que tanto educação quanto aprendizagem “acontecem no próprio indivíduo, portanto, nunca a distância”.

De acordo com Projeto Pro Licenciatura MEC/ SEB/ SEED 2005 (Resolução CD/ FNDE n. 34), o CLMD tem como objetivo central oferecer a formação superior em Matemática, devido à necessidade de melhoria no ensino dessa área, visto que o Sistema de Avaliação da Educação Básica tem demonstrado através de estatísticas divulgadas que os resultados na disciplina de Matemática não são considerados satisfatórios. “O principal objetivo do curso é ser um mecanismo capaz de contribuir para a qualificação dos processos de escolarização no que tange a área dos conhecimentos matemáticos para a formação docente.

NO PPP do curso (2006, p.26) consta como objetivos do curso:

Oferecer aos seus egressos uma sólida formação de conteúdos matemáticos, formação pedagógica dirigida ao trabalho de professor, desenvolvimento de conteúdos de áreas afins e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino, necessárias ao exercício do magistério.

Formar professores de Matemática para atuarem na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, habilitando-os para aprimorar, de forma significativa, suas intervenções nos processos de ensino-aprendizagem de Matemática, na auto-formação do aluno como pessoa (cidadão), na qualidade de ensino nas escolas e na formação da comunidade. Preparado ainda para continuidade de estudos em nível de Pós-graduação.

De acordo com Souza et al. (2007, p.70) a licenciatura é um curso profissionalizante e o projeto político pedagógico busca a formação de um professor

Competente, crítico, criativo, politicamente engajado e dotado de interesse social em relação a comunidade em que esta inserido. O curso foca como princípio pedagógico o trabalho discente como futuro professor de Matemática, propondo a articulação entre a teoria e a prática a partir da ação – reflexão – ação sobre o planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas centradas na cultura dos discentes e professores, escola e comunidade.

O futuro licenciado deve construir competências no sentido de:

- Entender que seus alunos são seres pensantes com vontades, limitações, habilidades e conhecimentos próprios construídos por eles mesmos e que se devem reconhecer como agentes transformadores da sociedade;
- Dominar os conhecimentos matemáticos necessários à compreensão de fenômenos relativos às diversas outras áreas do conhecimento humano;
- Lidar com as diferenças entre as pessoas, respeitando-as em suas especificidades;

- Reconhecer-se como parte da permanente transformação da sociedade capaz de fazer a diferença no sentido de melhorar o mundo em que vivemos;
- Estabelecer situações que levem seus alunos a se compreenderem e a compreenderem o mundo a sua volta;
- Trabalhar de forma integrada com seus colegas de profissão; e
- Refletir sobre seu trabalho docente e sobre o ensino como um todo.

As avaliações insatisfatórias de desempenho dos alunos da educação básica, o reconhecimento de que a expansão do ensino superior é lenta e insuficiente, a carência de professores de Matemática nas escolas, a necessidade de romper com a lógica tradicional do ensino de Matemática: presencial, linear, esquemática, conteudista e presa a processos avaliativos que privilegiam a mensuração quantitativa de conhecimentos e habilidades são consideradas como principais metas de transformação.

O referido Curso é semestral e tem a duração mínima de oito semestres. Segundo Souza et al. (2007) o currículo do Curso a Distância esta estruturado a partir de quatro eixos: disciplinas formadoras, disciplinas pedagógicas, disciplinas integradoras e atividades complementares.

As disciplinas formadoras compõem o núcleo básico da área de formação, no caso Matemática, esta formação específica promove segurança para atuação no magistério, garantido a qualidade teórico-científica.

As disciplinas pedagógicas visam orientam o fazer pedagógico, enquanto as disciplinas integradoras preocupam-se com o vínculo entre as disciplinas formadoras e pedagógicas, buscando o ser professor de matemática. Como exemplo destas disciplinas cita-se Trabalho de Campo e Prática de Ensino, que possibilitam tanto a vivência crítica da realidade do ensino básico, como também a experimentação de novas propostas que consideram a evolução dos estudos da educação

Segundo o Projeto Pedagógico a carga horária mínima deste Curso é de 3124 horas-aulas sendo que destas 442 horas-aulas referem-se ao Estagio Curricular Supervisionado - ECS. O ECS do CLMD inicia no 5º semestre e estende-se até o 8º semestre, respectivamente no 5º, 6º, 7º e 8º semestre, Trabalho de Campo I (85 horas-aula), Prática de Ensino de Matemática I (136 horas-aula), Trabalho de Campo II (85 horas-aula) e Prática de Ensino de Matemática II (136 horas-aula).

As duas primeiras disciplinas são desenvolvidas no Ensino Fundamental e as outras duas no Ensino Médio. Essas disciplinas do estágio são de responsabilidade e compartilhadas por no mínimo dois professores, sendo um da Matemática e outro da Faculdade de Educação.

Durante boa parte da história da licenciatura o estágio foi normalmente desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, foi visto como o responsável pela formação prática dos professores. Este princípio demonstrava a concepção de que primeiro era necessário estudar as teorias para que depois o aluno tivesse condições de aplicar as mesmas em sua prática.

Segundo Fernandes (2007, p. 3), “a teoria antes da prática e o estágio no final do curso caracteriza-se como um momento de aplicação da teoria e não, como uma experiência de aprendizagem”. Devido a essa e outras evidências muitas discussões foram provocadas na área de formação de professores e, em 2002, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2002) e a Diretriz que trata da carga horária para estes cursos (Resolução CNE/CP nº 2/2002).

A Resolução nº 1/2002 determinou que os cursos de licenciatura adquirissem identidade própria, que se desvinculassem dos cursos de bacharelado e se construíssem em projetos específicos. Tal recomendação exigiu que a maioria dos cursos de formação de professores reelaborasse seus Projetos de Curso para se adaptarem as novas exigências legais.

A Resolução do CNE/CP nº 2/2002 estabeleceu que a carga horária mínima para os cursos de formação de professores deve ser 2.800 horas sendo que deste total, no mínimo 1.800 horas devem ser destinadas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 horas para as práticas como componente curricular; 400 horas para os estágios curriculares supervisionados e 200 horas para as atividades acadêmico-científico-culturais.

Além de estipular o número mínimo de horas para tais atividades a Resolução CNE/CP nº 2/2002 estabeleceu também que a prática como componente curricular deve ser vivenciada durante todo o curso; que o estágio curricular deve iniciar na segunda metade do curso.

Os alunos do CLMd, conforme os depoimentos percebem estas mudanças apontadas nas Resoluções como positivas e consideram fundamentais em sua formação os momentos vivenciados na escola de Educação Básica.

Aprendi que não é suficiente somente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas. É preciso que o aluno vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que foi ensinado no curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem. Aluno 31

Todas as etapas do curso foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos vividos em sala de aula, que exigem muito empenho do estagiário. Aluno 32

Aprendi muito durante o estágio, hoje sou uma pessoa totalmente diferente daquele que entrou, pela primeira vez, em uma sala de aula. O estágio me proporcionou enorme conhecimento. Aprendi muito mais do que esperava, não só como professora, mas com os alunos (...). Essa vivência contribui bastante para minha formação profissional e pessoal, eu aprendi muito e começo a visualizar como desempenhar esse papel. Aluno 31

De acordo com as resoluções o curso deve estar preocupado em realizar as pontes entre a teoria e a prática, buscando elementos das diferentes realidades escolares, bem como de seus entornos para subsidiar as discussões e estudos nas diferentes disciplinas.

O presente Curso está organizado na perspectiva de desenvolver os processos de ensino-aprendizagem centrados na realidade escolar e em seu entorno social. Este será o eixo norteador do Curso. Em torno dele serão articulados os próprios alunos, estudantes, tutores, monitores e professores do Curso. Busca-se, com este desenho curricular, possibilitar ao aluno a reflexão sobre a formação de professores, desenvolvendo o compromisso social e político presentes na docência. (PPP, p 25)

Conforme orientações, a prática como componente curricular estaria presente do início ao fim do curso de formação inicial de professores, rompendo, assim, com a idéia de que a teoria antecede a prática e de que a prática reduz-se à aplicação de teorias – o que, segundo Fernandes (2007), muitas vezes, enraízam-se em nossos currículos e concepções. Como Leite, considero como práticas pedagógicas.

o conjunto de 800 horas constituída pelas 400 horas de “prática como componente curricular” e pelas 400 horas de “estágio supervisionado”, que conforme normatizações do Conselho Nacional de Educação, deveriam estar contempladas no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em todas as instituições de ensino superior do país. (2007, p. 2)

Já Silva (2005, p.388) alega que essas Resoluções impactaram as universidades, mais especificamente os cursos de formação de professores, pela “obrigatoriedade de cumprimento de créditos curriculares destinados à realização de

atividades de natureza “prática”, decorrente da imposição de uma (inédita) carga horária de 1000 horas” A autora complementa que

o grande impacto advindo dessas Resoluções não recaiu sobre a qualidade dos cursos ou sobre a relevância de seus conteúdos formativos. A questão central passou a ser aritmética: impregnados por uma cultura organizacional legalista, acostumada ao estabelecimento de currículos mínimos para cursos de graduação, aliada aos eternos embates bacharelado & licenciatura, o resultado imediato dessas resoluções para nossas universidades se reduziu ao loteamento de horas na grade curricular, com conseqüências desastrosas para a construção do conhecimento dos futuros professores.

A pesquisa liderada por Garcia (2008), objetivou analisar as estratégias utilizadas por alguns cursos de licenciatura da UFPel para reorganizarem seus currículos, especialmente no que diz respeito à prática como componente curricular, constatou-se o seguinte:

Chama atenção o modo como os currículos trataram a “Prática como Componente Curricular”. Todas as Licenciaturas organizaram esse componente na forma de um conjunto de disciplinas cujo foco são na maioria das vezes atividades de observação e avaliação de contextos escolares e de ensino, de confecção de textos e materiais didáticos para uso no processo instrucional, de elaboração e execução de aulas, enfatizando aspectos metodológicos e procedimentos didáticos. (GARCIA, 2008, p. 7)

Portanto, compreendo que a abordagem da prática nos currículos dos cursos de formação de professores imprime significados nos saberes que constituem a formação profissional dos licenciandos. Acredito ainda que, se bem planejadas, pensadas e com objetivos claros, as práticas realizadas ao longo do curso podem ser uma grande fonte de aprendizagem para os alunos, principalmente para a aprendizagem da docência. As práticas podem preparar os professores em formação para o desenvolvimento do estágio na medida em que nelas os alunos se familiarizarão com o contexto das escolas.

Com a prática é possível que o professor em formação perceba os desafios diários da profissão docente, a intrínseca relação da prática com a teoria, a incompletude da sua formação bem como a necessidade da prática reflexiva. A prática reflexiva ao longo do curso de formação de professores pode revelar o crescimento desses alunos na medida em que estes percebem, cada vez mais, a fragilidade de suas práticas pedagógicas e remodelam suas posturas críticas.

“Além de saber os conhecimentos sobre determinada área da realidade, que se converterá no conteúdo do ensino, alia-se ao domínio de recursos teóricos e metodológicos para transmissão, a partilha e socialização dos conhecimentos. Além disso, é preciso uma visão crítica os princípios que fundamentam a sua prática, dos objetivos por ela visados, dos compromissos por ela requeridos”. (PIMENTA, 2008, 66)

Fischamm (2009) afirma que os conteúdos abordados nos programas de formação de professores, ou seja, em toda licenciatura deverá ter um programa preocupado em discutir sobre identidade profissional do professor e os saberes que configuram a docência. Pimenta (1997) afirma que os programas de formação de profissionais devem ser concebidos a partir de pesquisas em didática, da reflexão sobre a formação da identidade de professores e a atitude investigativa do assunto.

5- FORMAÇÃO DE PROFESSORES: identid@des mediadas por tecnologias

Entendo o verbo formar como sendo a ação de dar forma, configurar, desenvolver. Cabe destacar que qualquer processo de formação é influenciado pelo contexto cultural e político bem como envolve aspectos éticos e o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Já formar professor é a ação de educar um sujeito para que o mesmo prepare-se ou constitua-se como professor e tenha como principal meta ensinar.

A formação de professores é considerada por Garcia (1999, p. 26) como uma “área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas” sendo que a mesma

estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Formar professores é produzir mudanças, aprendizagens nesse profissional para que este profissional possa aperfeiçoar seu modo de ser e fazer docente. Para isso Garcia (1999) lembra que é preciso a participação consciente ou vontade do sujeito em formação, ou seja, o formando deve implicar-se em sua formação pois ele é o responsável último por esse processo.

Tardiff (2002) compreende que a formação profissional do docente é um *continuum* por isso, divide esta formação em quatro fases: a formação escolar inicial (que também terá impacto sobre a formação profissional), a formação universitária inicial (curso de graduação), o ingresso na carreira (pode ocorrer antes ou depois da passagem pela universidade) e a formação que se desenvolve ao longo da vida profissional (permanente).

A formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional. Assumindo uma conotação de evolução e de continuidade, pressupõe uma valorização dos aspectos relacionados ao contexto, a organização e a orientação para a mudança.

Esta é uma concepção que muitos dos alunos do CLMD construíram durante a trajetória do curso, estar aberto ao novo e a aprender sempre, como confirma-se nos trechos a seguir:

Ser alguém que sempre busca estar atualizado, e que sabe que nunca sabe tudo mas esta sempre aprendendo. Aluno 28

O professor nos dias de hoje vai se transformando ao longo da vida, adquirindo conhecimentos, princípios, valores que lhe são ensinados e transmitidos pela família, pelos amigos e mais pessoas envolvidas no seu dia a dia Aluno 27

Aprendendo sempre com cada gesto, cada olhar, cada história de vida, cada turma e escola que passar, com cada trabalho, cada passeio, cada debate em sala de aula e todas as oportunidades que surgirem durante essa longa caminhada. Aluno 06

Aprender e ensinar é um ato que deve ser constante em nossas vidas, aprendemos todos os dias com varias pessoas diferentes, devemos estar abertos ao novo, crescendo e aprendendo cada vez mais. Aluno 06

Aliás, um professor, nunca saberá tudo, pois sempre tem algo novo a aprender, assim como o mundo esta em constante mudança e surgimento de novos métodos e recursos. Os educadores devem estar acompanhando essas novidades. Aluno 17

Há uma única e grande certeza, a de que a busca deverá ser constante e infinita, e que o caminho do educador é o da atualização. Aluno 46

Então, formação inicial de professores é somente o início, a etapa inicial do processo de desenvolvimento deste profissional. O resultado mais significativo da formação inicial de professores é a capacidade de aprender e desejar exercer estes conhecimentos. Da mesma forma acrescentam que esta formação inicial possui os objetivos de educar os licenciandos para:

[...] a) o estudo do mundo, de si mesmo, e do conhecimento acadêmico ao longo da sua carreira; b) o estudo continuado do ensino; c) participar em esforços de renovação da escola, incluindo a criação e implementação de inovações; e d) enfrentar os problemas gerais do seu local de trabalho (a escola e a classe)... A capacidade para aprender e o desejo de exercer este conhecimento é o produto mais importante da formação de professores' (GARCIA, 1999, p.81)

A formação continuada também deverá contemplar todos os tipos de saberes: os teóricos, anteriormente construídos, para estabelecer uma base de “ancoragem” para novos conhecimentos; os práticos nascidos da experiência pessoal e profissional prévia. A articulação destes com os novos conhecimentos oportunizará

um “novo saber”, aprimorando a atuação profissional do professor e estruturando a “identidade docente”, tão necessária à categoria profissional.

Desta forma também é preciso despertar em cada licenciando a idéia de que sua formação não cessará com o término do curso de licenciatura e sim que ele precisará continuar sua formação ao longo de sua carreira profissional.

Acredito na grande contribuição da formação inicial, porém compreendo que somente ela não é suficiente para formar o professor e, dessa forma, corroboro com Zeichner (1993) quando expressa que aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente e que, não obstante a qualidade do que fizemos nos nossos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses só poderemos preparar os professores para começar a ensinar.

Na parte seguinte do texto procuro explicar como algumas das ferramentas utilizadas no CLMD e que foram delimitadas como instrumentos da investigação desta tese, contribuem na construção identitária quando possibilitam que o aluno pense sobre sua trajetória, sua constituição enquanto pessoa e profissional, divida estas formulações com o grupo e esteja aberto a crescer com a opinião dos outros.

5.1- BLOG: Ferramenta propulsora de identidade

A utilização dos blogs na educação cresce ostensivamente nos últimos anos, principalmente a partir da popularização da ferramenta entre os estudantes e o conseqüente interesse dos professores com relação a esta nova possibilidade de diálogo com suas turmas.

Encontram-se várias definições para o termo “blog”, entre elas define-se blog como uma abreviação da expressão *web log*, que significa registro (em inglês, log) na rede (em inglês, web). Blogs são versões dinâmicas - ou seja, facilmente atualizáveis - dos sites pessoais. São espaços hipertextuais baseados principalmente em dois aspectos: microconteúdo, ou seja, pequenas porções de texto publicadas a cada vez, e atualização freqüente (RECUERO, 2002).

Inagakil (2005, p.01) define blog como “um site regularmente atualizado, cujos posts (entradas compostas por textos, imagens, sons, vídeos, apresentações,

ilustrações, links) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página”.

Cada nova atualização recebe o nome de *post*, e cada *post* normalmente oferece a possibilidade de inclusão de comentários por parte dos visitantes. O blog também pode incluir uma lista de links para outros blogs.

Segundo Mantovani (2005, p.12), “weblog ou simplesmente blog, é um tipo de publicação on-line que tem origem no hábito de alguns pioneiros logar (entrar, conectar ou gravar) à web, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais”.

Retomando os conceitos prévios os blogs são normalmente organizados em torno do tempo, exibindo sempre a última atualização no topo da página, com a data e o horário. As atualizações anteriores acumulam-se ao longo da página, e podem ser acessadas através da navegação pelos arquivos.

De acordo com Gomes (2005), “os blogs entraram em nossas escolas informalmente, como um ato privado de alguns professores ou alunos. Todavia, atualmente já são perspectivados quer como um recurso quer como uma estratégia pedagógica”.

Baltazar e Aguaded (2005) classificam os ditos “blogs educativos” em três categorias: blogs de professores, blogs de alunos e blogs de disciplinas.

Nesta tese os blogs utilizados em Fundamentos Psicológicos da Educação são definidos como Blogs de disciplina (BALTAZAR e AGUADED, 2005), pois são criados e mantidos pelo professor e pela turma, tendo como principal objetivo estender o espaço da sala de aula de forma coletiva, através da escrita de posts, comentários, colocação de questões, compartilhamento de links e trabalhos realizados.

Muitos blogs são escritos de forma colaborativa – ou seja, seu conteúdo é construído através da contribuição de diversos autores, que podem escrever os posts conjuntamente ou simplesmente reunir seus textos com os de outras pessoas em um mesmo blog. Estes textos, desenvolvidos colaborativamente ou não, podem alimentar debates sobre um tema específico, enriquecido pela diversidade de referenciais trazidos pelos autores. Nestes blogs coletivos, os autores podem

inclusive modificar um post já publicado, determinando assim um texto onde a autoria é compartilhada entre várias pessoas.

Os blogs caracterizam-se como um ambiente latente de criação e compartilhamento de saberes e subjetividades. Para MORAN (2000) “a construção de conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social.” Desta maneira, entende-se que os blogs podem ser utilizados como ferramentas para o estímulo da interação e da cooperação no espaço educacional.

A proposta de intervenção através do blog visou criar uma rede colaborativa, de troca de vivências, espaço no qual os alunos mesmo distantes fisicamente poderiam tornar-se próximos, conhecendo um pouco mais quem são os seus colegas de curso, o local onde moram, quais as atividades profissionais que desenvolvem e principalmente compartilhar as angústias, desejos, frustrações e alegrias em relação ao desenvolvimento das disciplinas. Por parte do grupo que estava trabalhando na disciplina o blog revelava-se como uma possibilidade de conhecer mais os alunos, pois para quem acompanha os alunos na sede fica também um sentimento de angústia relacionado a falta de contato presencial.

O blog, em suas definições e características, possui a potencialidade necessária para a atividade proposta, mas como se desejava utilizar os recursos do *Moodle*, foi feita uma avaliação, junto da equipe que administra o ambiente, para identificar as vantagens e desvantagens desta ferramenta no Ambiente Virtual de Aprendizagem em questão. Descobriu-se que uma de suas limitações está no fato de que o visitante de um blog não poderia comentar na página. E, como o objetivo da intervenção era que as páginas fossem desenvolvidas coletivamente, verificou-se uma barreira em relação a esta ferramenta.

A equipe administrativa do sistema fez algumas experiências e optou pela ferramenta wiki. Este é um recurso que possibilita aos usuários criar um sistema de páginas onde todos podem editar o mesmo texto. BAGGETUN (2006, p. 3) define assim esta ferramenta: “Las wikis son una de las tecnologías que intentan dar a los esfuerzos compartidos y en colaboración una influencia sobre una base de igualdad

y facilidad. Sus principios básicos son que todo el mundo ha de poder aportar nuevo contenido a um sitio, tales como nuevas páginas y enlaces.”

Entre as vantagens do wiki está à possibilidade de identificar o autor de cada atualização da página e a administração também possui poder para voltar atrás da alteração. Além disto, os alunos podiam incluir vídeos, músicas e imagens a suas páginas e também os textos poderiam se tornar hipertextos.

Ainda se verificavam algumas limitações; por exemplo, os visitantes poderiam editar o texto dos autores de uma página. Fato que exigiu responsabilidade na hora da edição no sentido de não apagar o que já foi escrito. E com o suporte da equipe responsável pelo ambiente, que em caso de algum problema nas páginas, providenciavam a reorganização da mesma. Isto mexe com os alunos, pois apesar de serem autores dos *posts* não eram proprietários dos mesmos.

Na primeira Webconferência da disciplina explicou-se toda a proposta pedagógica que seria desenvolvida através do blog/wiki. A equipe que administra o ambiente fez uma inserção mostrando aos alunos como e onde eles deveriam editar. As professoras da disciplina dissertaram sobre o objetivo, a dinâmica e as expectativas em relação a proposta.

Para os diários de escritas foi estabelecido um padrão onde as páginas foram divididas em três seções, Identificação, Desenvolvimento e Comentários. Neste sentido todos sabiam onde podiam editar a página e isso auxiliou a evitar problemas quanto a esta questão.

FIGURA 06- Interface Padrão dos Blogs



FONTE: PÁGINA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Na página inicial do blog foram postadas as informações para que os alunos compreendessem a importância do blog na sua formação e incentivando a participação de todos e o respeito pela construção dos colegas.

FIGURA 07 - Acesso Inicial do Blog

Tendo em vista as características dos modos de existência contemporâneos, estamos propondo utilizar **o blog como um dos instrumentos de interlocução e de compartilhamento das nossas @prendizagens.**

As escritas virtuais funcionam como registros das experiências de vida, seja em forma de diários pessoais publicados na Web por usuários do mundo inteiro, seja no formato dos, flogs, flickr, e-mails, chats, fóruns de discussão etc. Trata-se de um fenômeno contemporâneo que parece criar um hábito de escrita paciente e minuciosa; uma “escrita de si”.

Por que o Blog? É uma maneira de **auto-disciplina**, uma forma de **auto-controle e de sistematização de “aprendizagem sobre si”**.

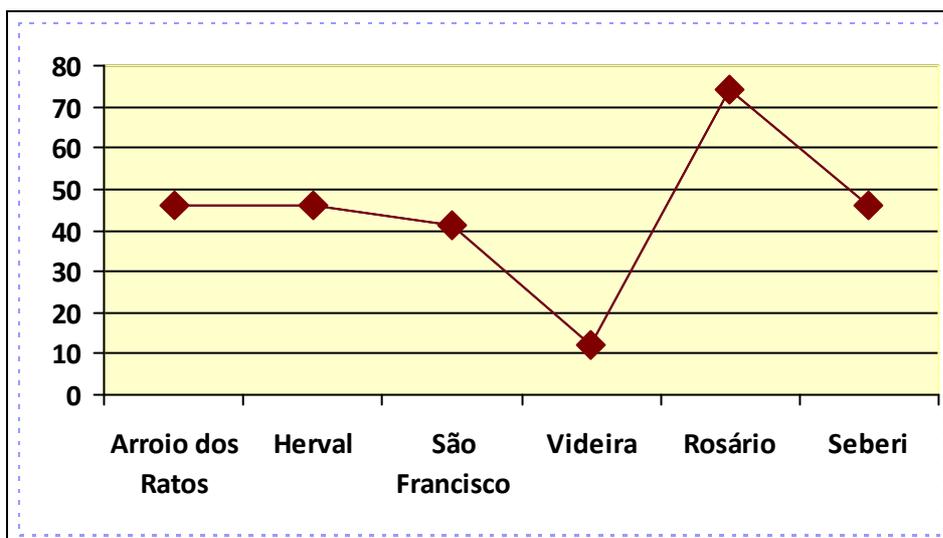
Este processo de expressão, mediante escritura em blogs, postagens de fotos, de vídeos, de músicas etc permite que a aprendizagem desenvolva-se de modo **colaborativo, partilhando e possibilitando comunhões e interconexões múltiplas formas de viver no contemporâneo.** Quem sabe “o monstro invisível” possa servir para engendrar pensares sobre nossas histórias de

FONTE: PÁGINA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

A organização do blog ocorreu a partir de quatro temáticas: A primeira estava relacionada a duas perguntas; Quem estamos? E Aonde somos? A segunda postagem a outras duas perguntas voltadas a Como eu trabalho? E Como eu estudo? A terceira postagem estava diretamente relacionada a um dos conteúdos trabalhados na disciplina - Teorias da aprendizagem e a quarta e última postagem sobre os Relatos sobre o Workshop (Encontro realizado em Pelotas nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2009).

Os dados coletados seguiram a ordem dos grandes temas e durante o texto procuro apresentá-los tentando seguir esta ordem, mesmo sabendo que a linearidade em muitos momentos se perde. O blog contou com o total de 265 postagens, o gráfico representa a participação dos diferentes pólos em relação ao número de postagens.

GRÁFICO 4- Número de postagens no blog



O pólo de Rosário do Sul teve uma participação freqüente e de qualidade, ficaram estimulados com a proposta e demonstraram interesse em participar e explorar detalhadamente cada tópico.

O índice de participação mais baixo foi o do pólo de Videira, pois foi um período de muita dificuldade para região, pois no período sofreram com uma enchente e levaram muito tempo para restabelecer a rotina natural, inclusive luz e principalmente internet.

É importante destacar que o pólo de Herval, tem considerável número de postagens, mas a minoria da turma participou, o restante da turma não demonstrou interesse e inclusive em nenhum momento justificou sua ausência.

Não tenho uma explicação para este acontecimento, sei que durante o curso ocorreram algumas visitas ao pólo por parte do coordenador do curso e de alguns professores, para conversar com o grupo de alunos e também de tutores sobre a desmotivação. Mas esta falta de envolvimento é uma problema que poderá ser mais investigado. A forma como as turmas percebem e vivenciam o espaço do pólo pode ser um dos elementos que tornam o processo de aprender mais significativo, mas é apenas uma hipótese terá que ser mais investigado em estudos futuros.

5.2- BLOG: PERCURSOS DAS APRENDIZAGENS

“Te aprocheiga tchê
vem pra cá
estamos com mate amargo a te esperar
e o coração cheio de emoção para compartilhar!!!” (Aluno Sem
identificação)

A frase postada no blog do pólo de Herval foi escolhida, pois representa o alcance desta ferramenta, ultrapassando a fronteira de um trabalho acadêmico, sensibilizando, aproximando as pessoas e tornando visível aspectos da identidade que poderiam passar despercebido no cotidiano da sala de aula e que são revelados através da tecnologia.

A mesma tecnologia que em muitos casos afasta as pessoas torna-as fisicamente distantes e de certa maneira frias, neste caso demonstra a generosidade e a espontaneidade em compartilhar mais das suas cidades e das suas vidas. Compartilhamos o chimarrão com pessoas com as quais temos apreço e principalmente confiança o que se refletiu nos blogs.

O blog foi utilizado como um instrumento de interlocução e de compartilhamento de aprendizagens. A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação foi ministrada pela professora doutora Rosária Sperotto, 350 alunos efetuaram a matrícula e foram criados 13 Blogs, cada um com o nome da cidade onde o pólo funcionava.

Partilhar as aprendizagens por meio do blog caracterizou-se como uma prática de expressão e de comunicação, como um espaço muito rico, uma vez que todos os autores tem voz e oportunidade para se expressar livremente, partilhando ideias, opiniões, críticas e reflexões.

A respeito da utilização da ferramenta muitos consideraram o trabalho positivo, pois permitiu conhecer mais das cidades e dos colegas, como se percebe nos fragmentos

Este foi mais um conhecimento que adquiri graças a faculdade a distância. Conhecer um pouco mais do meu Rio Grande. Aluno 35

Essa ferramenta tem sido mesmo muito valiosa. Aluno 36

Temos uma educação de qualidade, na qual somos mediados por uma ferramenta moderna e com a possibilidade de uma construção coletiva do conhecimento. (Aluno sem identificação)

Está ficando bem legal o blog! Muito boa essa troca de experiência. Aluno Sem Identificação

É muito bom participar dos blogs e poder conhecer um pouco da realidade de nossos colegas. Aluno 37

É muito bom participar dos blogs, e conhecer as cidades dos nossos colegas. Muito boa a troca de experiência. Aluno 38

Olá pessoal de Arroio dos Ratos, passei por aqui para dar uma olhadinha, que pena que estamos chegando ao fim desta disciplina, estava gostando muito desta interação entre os pólos. Aluno 39

Alguns posts dos alunos revelam a resistência em participar do blog, esta resistência justifica-se pela dificuldade na utilização de ferramentas que fogem da rotina do curso, pelo medo do ser humano de lançar-se ao desconhecido, receio de ter sua escrita e seu pensamento julgado por outros e também pelo receio de revelar-se.

Outros aspectos avaliados como inibidores da participação relacionam-se a dificuldade em expressar sentimentos, falando de si mesmo, ultrapassando a barreira do espaço privado e do espaço público e também a falta de contribuição do tutor do pólo no sentido de motivar, auxiliar, tirar dúvidas e até mesmo contatar a sede, informando as dificuldades dos alunos com a ferramenta. Novamente a falha de comunicação entre o pólo e a sede revela-se como um dificultador do processo de ensinar e de aprender.

Os fragmentos servem como ilustração desta resistência que é considerada natural quando o ser humano se depara com algo novo, desconhecido, mas que deve ser trabalhado no sentido de superação.

Finalmente após 21 dias consegui acessar as paginas dos Blogs. Não sei se estou aqui por curiosidade ou por obrigação para cumprir a tarefa, tão pouco sei se entraria para conhecer a cidade se não fosse obrigatório. Se não houvesse a compensação da nota, mas o fato é que estou aqui. Aluno 40

Adoraria muito conhecer a cidade de vocês, só escutei falar, não tive a oportunidade de ver os comentários e fotos no blog. Não sei se foi apagado. Aluno 41

Os posts dos Alunos 40, 42 e 43 compartilham a dificuldade com a ferramenta, pois muitos alunos não sabiam como postar, sem intenção deletavam o post dos colegas, o que necessitou de tempo e de uma tutoria competente para adaptação a ferramenta.

Colegas de Rosário eu só consigo acessar o blog de Caçapava do Sul e o de vocês, não consigo postar nada nem ver os outros blogs, com vocês também está ocorrendo o mesmo?????? Aluno 40

Eu não sabia como participar do blog e por isso a minha contribuição chegou tarde e sem muita qualidade. Prometo que vou melhorar! Aluno 42

Fiz um comentário sobre a quarta postagem, mas não achei mais, não sei como sumiu. Aluno 43

Percebe-se ao longo dos posts que os alunos visitaram os blogs dos outros pólos e avaliaram criticamente o desinteresse e a desmotivação de algumas turmas, casos peculiares ocorreram durante o trabalho com os blogs, um deles é o blog da cidade de Herval, no qual a maior participação é de um aluno, 11 posts referem-se a insatisfação dos visitantes com o descaso do grupo, como evidencia-se no trecho a seguir; “Gostei do seu blog, só não entendo porque só você participa, seria só você nesse pólo?” Aluno 44

O pólo de Arroio dos Ratos demorou mais que os demais pólos para fazer as suas primeiras postagens e a maior parte do grupo motivado com o trabalho também realizou alguns puxões de orelha: “Tenho uma curiosidade muito grande em saber dessa cidade, pena que não tem nada.” Aluno 46

Procurei identificar nos diferentes posts, trechos que evidenciam quem são os alunos do CLMD, como constituem-se professores e que saberes mobilizam durante a sua trajetória inicial de formação.

As escritas dos alunos expõem as confissões e as imagens cotidianas dos autores, revelando uma peculiar inscrição na fronteira entre o extremamente privado e o absolutamente público. Tal como mostra o fragmento de um dos blogs:

Nós do Prolic, convivemos harmoniosamente, sem discriminação de idade com o pessoal do UAB, onde existe um grupo de jovens considerável. Parecíamos ter todos a mesma idade, onde o interesse comum era o aprender. Este fato me chamou bastante a atenção pois tive uma experiência negativa com relação a este fato em uma outra instituição que freqüentei. Aluno 45

A oportunidade de ser um aluno EaD e na maioria das relatos obter uma formação na área em que já atua se caracterizam como uma conquista, um sonho a ser realizado.

Trabalho no magistério a mais de 20 anos, talvez não seja a profissão dos meus sonhos, mas gosto do que faço, por isso procuro dar sempre o máximo de mim. Aluno 42

Trabalho há 25 anos no magistério, em Cacequi, deste tempo, mais de 10 anos dedicados ao ensino da Matemática no Ensino Fundamental. Aluno 37

Trabalho há 20 anos no município de Cacequi, mas com Matemática faz apenas dois anos. Aluno 47

Gosto do que faço, realizo minhas aulas com carinho e dedicação, procuro me relacionar muito bem com a direção colegas e alunos. Sempre troco experiências com os colegas e quando surge oportunidade estou sempre me atualizando participando de cursos, seminários e palestras referente a minha profissão. Aluno 38

Eu dou aulas de matemática para a 6ª série em uma escola municipal e de matemática financeira e estatística para o curso técnico em contabilidade em uma escola estadual. Aluno 48

Sou professor na Escola Nossa Senhora das Vitórias, com Matemática nas Totalidades 5 e 6 (Educação de Jovens e Adultos). Aluno 49

O fragmento supracitado ilustra algumas das formas de expressão contidas nos blogs dos alunos, cuja possibilidade de aprendizagem aponta uma inovadora prática comunicativa e de criação intersubjetiva. Pode-se dizer que tais processos de escrita inauguram outras tendências contemporâneas de aprender, revelando a emergência de novos modos de ser: subjetividades afinadas com uma formação histórica cada vez mais distante do tempo em que fomos e devíamos ser absolutamente modernos.

Sem vergonha alguma digo que sou empregada doméstica na casa paroquial da cidade em que resido acordo 7:30 da manhã e as 8:00 horas chego no serviço isso é possível porque moro na cidade, trabalho de 6 a oito horas por dia. Aluno 04

No blog é menor a preocupação com o sigilo, muitas vezes o que estimula uma pessoa a escrever é exatamente a possibilidade de compartilhar sua vida com outras pessoas (SANTOS, 2003), utilizando a ferramenta para contar um pouco de si e da história do local onde residem.

Quero dizer que o breve comentário que cada um de nós faz sobre sua cidade é muito importante para que tenhamos um conhecimento amplo sobre as diversas culturas existentes em nosso país, é de extrema importância essa troca de informações, enriquecemos muito culturalmente. Aluno 41

Nestes espaços virtuais, os alunos apresentaram as suas cidades: mostraram, por meio de fotografias, poemas e músicas algumas das curiosidades existentes em sua região.

Fiquei surpresa em saber que aí é a "Capital Nacional da Melancia!", pois eu achava que era Cruz Alta, sabem por quê? Porque aqui tem um "Clube" onde as pessoas da comunidade sempre vão para dançar que é chamado de "Baile da Melancia", tem até uma melancia enorme desenhada na porta. Hehehe... Aluno 50

A versatilidade e a abrangência do conteúdo disponibilizado pelo autor de um blog passa a caracterizar uma nova forma de escrita de si, já que ao mesmo tempo em que conteúdos pessoais são expostos tais como dados sobre si, local de trabalho, crenças, visões de mundo e valores, possibilita que troquem informações sobre as disciplinas, as maneiras como estudam e os aproxima enquanto uma comunidade.

Os alunos destacam a importância do curso de uma forma geral e principalmente a importância do pólo como um viabilizador do curso, em função da disponibilidade da tecnologia para os alunos que não possuem computador ou internet em suas residências.

O curso para nós de SVP foi uma grande conquista, pois não tínhamos nenhuma faculdade gratuita. Aluno 15

Tenho certeza que muitas pessoas gostariam de estar ocupando uma vaga dessa instituição. Aluno Sem Identificação

Confesso que tenho algumas dificuldades, no que se refere a essa modalidade a distância, mas estou aceitando o desafio do novo e buscando encontrar soluções para os problemas a medida que eles aparecem. Aluno 49

Fazer uma faculdade a distância é show porque você tem a possibilidade de tirar as dúvidas a qualquer momento e trocar idéias com colegas de outro pólo, tive que fazer um aperto no orçamento para conseguir adquirir um computador para poder acessar o ambiente. Aluno 04

Sobre a forma como organizam seus estudos os alunos mencionam sobre a dificuldade de tempo para conciliar trabalho e família e que muitas vezes necessitariam de uma maior dedicação. Ressaltam a necessidade que ainda sentem da presencialidade e que esta distância acaba aumentando o grau de dificuldade em um curso a distância, pois possuem dificuldades de organização, acúmulo de tarefas, tentam aproveitar todas as ferramentas disponíveis, como o contato por fórum ou chat, ressaltando que é uma formação exata, envolve muitos cálculos e as ferramentas disponíveis muitas vezes não possibilitam o acompanhamento das explicações em tempo real.

Gosto de estudar em ambiente de silêncio, mas nem sempre isso é possível, pois tenho duas crianças pequenas e tenho que aproveitar o tempo todo disponível. Aluno 47

As vezes tenho vontade de chorar por não conseguir entregar as tarefas em tempo porque o tempo é muito curto e as tarefas são muitas. Aluno Sem Identificação

Pelo pouco tempo disponível que possuo atualmente, estou encontrando um pouco de dificuldade para estudar. Gosto de estudar sozinho, Aluno 42

Gosto de estudar em lugar sem barulho, calmo e tranquilo, não gosto de estudar se estou cansada. Aluno 38

Estudo fazendo anotações no próprio texto e com palavras chaves. Aluno 51

Estudo lendo as apostilas, retirando os principais tópicos, procuro interagir com os colegas, lendo os assuntos dos fóruns, pois encontro muitas dificuldades no ensino a distância. Aluno Sem Identificação

O trabalho com imagens foi extremamente positivo, pois muitos posts referem-se a solicitações de postagem de fotografias e comentários sobre as mesmas, a figura possibilita ao leitor uma aproximação com o local, torna “concreto” o processo de conhecimento e instiga a percepção sobre aquela figura.

A fotografia permite desenvolver duas vertentes de interpretação: a primeira realiza um olhar de fora da cultura e a segunda, o olhar de quem está inserido, fazendo parte de um determinado grupo social.

Ver, interpretar o mundo e guardar para si uma síntese desse momento é o que fascina na fotografia. São ações de um sujeito num determinado espaço e no instante de um tempo. Esse sujeito pertence a um grupo social, que expõe as idéias, os anseios, os temores, as expectativas de seu tempo e de seu grupo social. “Toda fotografia tem seu caráter histórico, revela as ideias e as concepções de um grupo

social numa determinada época: a essência do visível fotográfico é o ser humano em suas inúmeras manifestações e atividades.” (KOSSOY, 2001. p.36)

As fotografias dão visibilidade a elementos do seu mundo vivido. Expõem o sentido que esses objetos tem para as suas vidas. Dos laços de afetividade tecidos.

Se, como orienta Kossoy (2001), a fotografia ou um conjunto de fotografias apenas congela, nos limites do plano da figura, fragmentos desconectados de um instante da vida das pessoas, de coisas, da natureza, paisagens urbanas e rurais, cabe a nós compreendermos a figura fotográfica como informação da vida passada.

O esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas abre um leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta de si, em função de seu repertório cultural, de sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural.

Postem as fotos do encontro, para que nós que ficamos, possamos ter uma noção de como foi. Abraços!!!! Aluno 39

Conclusão que é linda sua city, mas coloque fotos dela estou curioso para vê-la. Aluno 18

Olá pessoal, gostei muito de que li sobre Seberi, e gostaria de conhecer esta cidade, postem fotos. Aluno 28

Se conseguissem poderiam colocar algumas fotos para podermos visualizar melhor? Abraços a todos. Aluno 52

Observando as fotos, pude perceber que a cidade de vocês é muito bonita e bem cuidada. Aluno 53

Fiquei muito curiosa para ver a figura da piscina natural. Aluno 54

Queria postar fotos do nosso jantar de confraternização, mas hj está impossível. Não sei se são os blogs, ou se é a minha máquina. Aluno Sem Identificação

Não consegui postar as fotos da minha cidade, se você tiver uma foto e conseguir postar, a minha curiosidade agradece. Aluno 54

Gostei de conhecer um pouco da sua cidade, são bonitas as fotos... Aluno 55

Gostaria de ver postadas algumas fotos, fico no aguardo! Aluno 39

Realmente, a foto apresentada deste rio é maravilhosa. Quem dera se um dia eu puder conhecer de perto. Aluno 56

Colega que bela figura da Serra do Caverá. Aluno 38

Vamos lá colegas cadê as fotos e imagens da cidade e do histórico de Rosário do Sul, uma cidade tão linda como esta. Aluno 57

Aqui estão as Fotos de Rosário do Sul - RS, em breve mais fotos. Aluno 58

As mensagens postadas nos blogs são consideradas motivadores para novas aprendizagens, funcionando como disparadores de pensamentos acerca de uma determinada problematização. Como exemplo o trecho do Blog de Arroio dos Ratos, com a descrição da cidade, considerada a capital da melancia. Além de curiosidade, muitos alunos manifestaram seu apresso pela fruta

Eu adoro esta fruta. Aluno 59

Gosto muito de comer melancia se morasse ai, estaria sempre com a barriga doendo de tanto comer. Aluno 60

Hum que delícia melancia, ah eu quero, risos! Aluno Sem Identificação

Que maravilha deve ser participar de uma festa com essa fruta divina. Aluno Sem Identificação

Por meio dos comentários compartilham-se cultura. O estilo do blog expressa a subjetividade (o modo como estamos nos movimentando na vida); nossos valores, crenças, habilidades, curiosidades, afetividade. A subjetividade é individual e ao mesmo tempo coletiva, pois os aspectos culturais locais e globais se agregam em nossas vidas (SPEROTTO: 2002, 2006).

Os posts relacionados ao Workshop ressaltam a necessidade do contato presencial com professores e tutores, demonstram muita alegria e emoção ao relatarem a gratificação em conhecer pessoalmente os sujeitos envolvidos com o CLMD. O curso fez uma passagem brusca de uma modalidade na qual ocorriam encontros presenciais aos finais de semana, para uma modalidade que teve praticamente um único contato com o grupo que foi através do workshop e atualmente o trabalho da sede é totalmente virtual.

Acredito que o PPP do curso é falho neste aspecto, pois os alunos avaliam como fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem alguns momentos presenciais, não que sejam obrigatórias aulas, mas encontros, seminários ou congressos. A passagem da modalidade semi-presencial para a modalidade a distância ocorreu de forma brusca e os alunos e também os professores ainda necessitam deste contato.

Conhecemos nossos professores, que até o momento só víamos pelas web e vídeo aulas, também conhecemos alguns colegas de outros pólos, conheci a cidade de Pelotas, a maneira que o pessoal trabalha para que nós possamos ter as aulas a distância. Aluno 04

Lamentei não ter podido participar em função do trabalho, e também das minhas filhas (uma tem 08 anos) é complicado sair 3 dias seguidos. Aluno 39

Achei muito interessante conhecer vocês no WORKSHOP, pois só nos comunicamos via email, esse calor humano não é comparado a nenhum tipo de mensagem calorosa que se possa enviar nas tecnologias mais modernas. Aluno 61

Muito importante trocarmos experiências com nossos colegas de 23 pólos Aluno Sem Identificação.

Na oportunidade podemos ver pessoalmente nossos professores e com eles discutirmos os problemas, os gargalos e as vantagens de uma educação à distância. Aluno Sem Identificação

Ajudou bastante as aulas presenciais que tivemos. Aluno Sem Identificação

Tiramos dúvidas de Lógica, direto com os professores. Enfim, só acrescentou a todos nós. Os professores pessoalmente mais simpáticos, gostei de todos que conversei. Aluno 51

Tivemos contato direto com os nossos professores, podendo até mesmo esclarecer dúvidas das disciplinas, e desenvolvimento do nosso curso no geral. Aluno 62

Em alguns momentos até troquei umas palavras com alguns de vocês, se não estou enganado é neste pólo que tinham os gêmeos e eu até brinquei com eles. Aluno 31

Uma união entre os Pólos. Aluno 61

Porque nos proporcionou momentos maravilhosos como conhecer nossos colegas, professores e coordenadores do curso, relatar nossas experiências, assim como adquirir novos conhecimentos. Aluno 38

Se prestarmos atenção nas escritas contidas em diferentes blogs, perceberemos que elas viabilizavam a maneira como as pessoas estão se aproximando por meio de comunicação em rede, demonstrando preocupação e compaixão com o próximo.

No blog do pólo de Videira constata-se que a maior parte das postagens são de solidariedade, pois no período a cidade sofreu com uma enchente e foi bastante noticiado na mídia o sofrimento da população que perdera boa parte dos seus pertences e que a cidade praticamente teria que ser reconstruída.

Espero que estejam se recuperando das trágicas ocorrências que estão acontecendo por aí, estamos sofrendo junto com vocês, mas Deus abençoe vocês todos. Aluno 63

Estou acompanhando o dilema que o povo catarinense está passando com a chuva e pós chuva, em videira como foi o temporal? Aluno Sem Identificação

A tempestade causou grandes prejuízos? Aluno 31

É uma maneira de auto-disciplina, uma forma de auto-controle e de sistematização de “aprendizagem de si”. Este processo de expressão, mediante

escritura em blogs, permite que o trabalho desenvolva-se de modo colaborativo, instigando interconexões de idéias, argumentos, teorias entre os participantes.

Escolhi o blog como ferramenta para ser analisada, pois é uma forma de comunicação e de expressão através da Web, no qual os alunos demonstram pensamentos, produzem informações, conhecimentos, experiências; agregam pensares sobre diferentes assuntos; e, sobre tudo, caracteriza-se como um espaço de aprendizagem colaborativa onde atuaram os alunos, os professores tutores locais e a distância e os professores responsáveis pela disciplina. E, dessa forma, partilham as aprendizagens com os pares com quem interagem. A escrita nos blogs ocorreu de forma colaborativa, interativa e de aprendizagem coletiva. Trata-se de um modo contemporâneo de interação entre as pessoas que os mantêm vivos.

5.3- O FÓRUM E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O Fórum é uma ferramenta disponibilizada no moodle e caracteriza-se como elemento assíncrono de envio de mensagens em rede, destinadas a um grupo de pessoas habilitadas pelo sistema a discutir o assunto proposto.

A palavra fórum esta relacionada à história das civilizações clássicas da Antiguidade, Grécia e Roma. A ligação, apesar de distante no tempo, é relevante, pois se refere ao fato de que os fóruns eram locais de debate.

O significado original da palavra fórum, segundo o dicionário Novo Aurélio, vem do latim *fórum* – algo que permite o movimento, ou apresenta movimento – e do grego *phorós*, “carregar”, “transportar”, “apresentar certo movimento” (FERREIRA, 1999, p. 932). Fórum também é definido como “reunião, congresso, conferência para debate de um tema”.

Baseado em definições como as duas últimas, surgiram os chamados fóruns de discussão, disponibilizados como uma ferramenta para ambientes virtuais, destinados a promover debates *on-line* e *off-line*.

Para Silva (2006), fórum de discussão é a área de interação assíncrona onde os participantes podem trocar opiniões e debater temas propostos – “provocações”.

De acordo com KENSKI¹⁹, o fórum pode ser definido como

Espaço central da ação da disciplina on-line. É no fórum que todos alunos tem a grande chance – impossível no chat e na aula presencial – de dizer o que pensam e se posicionarem diante do que esta sendo trabalhado no curso. Este espaço privilegiado é a essência do curso virtual porque ele é assíncrono, tem espaço aberto para a participação de todos (democrático) e as mensagens podem ser recuperadas e rediscutidas a qualquer momento do curso.

Segundo Moran (2006, p. 1), pode haver dois tipos de fórum: os fóruns gerais, que se destinam a todos e podem ser organizados em grupos para discutir assuntos dos respectivos interesses, e os fóruns de grupos, que podem ser abertos para todos ou só para uma equipe, dependendo do grupo e da atividade. Para ambos os tipos, “um fórum previamente realizado é um ambiente virtual de aprendizagem, quando utilizado para atividades de apoio ao professor”.

Os alunos são convidados a participar do fórum através de mensagens postadas pelo professor, estas mensagens geralmente são perguntas, provocações e estão organizadas através de hiperlinks que conduzem ao local virtual da discussão.

O usuário ao clicar no link para ler o conteúdo disponível, tem a possibilidade de responder, inserindo uma nova mensagem que, pode instigar a novas respostas e assim cria um ciclo ilimitado. As colaborações são submetidas à crítica coletiva, podendo muitas vezes agregar novos aspectos a discussão ou até mesmo reencaminhar a discussão para um novo fórum.

Pode-se agregar ao texto recursos como o hipertexto, imagens, animações, sons e vídeos, usados para isto a opção de anexar, arquivar a postagem.

O fórum on-line não deve ser utilizado como um fim em si, mas como um instrumento mediador entre professores e alunos e entre os próprios alunos na busca do conhecimento. Nesse sentido, o seu uso deve ter a função de gerar conhecimento.

Para construção de conhecimento no fórum é importante que a participação não ocorra de forma banalizada, ao participante torna-se necessário uma

¹⁹ P. 05 (WWW.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf)

preparação prévia, que perpassa pela leitura das postagens anteriores, do conteúdo indicado para discussão, evitando um ambiente de “achismos” ou “de concordo com o colega”, proporcionando dentro da disciplina um momento de discussão e reflexão, agregando novas idéias e possibilitando novos pensamentos.

Muitos alunos postam mensagens semelhantes a da figura seguinte, por não acompanharem a discussão, por pensarem ser obrigatório a participação no fórum ou por não formar opinião sobre o assunto.

FIGURA 08 – Tela de captura do Fórum



Re: Como tornar-se professor
by Aluno 34 - Saturday, 18 April 2009, 10:54 PM

É isso ai meu amigo (...), falou e disse.
Eu assino em baixo, é claro ninguém é perfeito não é mesmo.

[Show parent](#) | [Edit](#) | [Split](#) | [Delete](#) | [Reply](#)



Re: Como tornar-se professor
by [PPLM XXXXXXXXXXXXX](#) - Monday, 20 April 2009, 05:03 PM

Oi Aluno 34
Não basta assinar embaixo da fala do outro. Entra com tua posição,
esclarecimento e aprofundamento do assunto. Valeu?
Abraços

[Show parent](#) | [Edit](#) | [Split](#) | [Delete](#) | [Reply](#)

FONTE: WWW.ufpel.edu.br/cead/moodle

No momento em que o professor percebe que o aluno não tem intenção de contribuir com a discussão, faz a intervenção, mostrando que tanto professores como alunos possuem responsabilidades e que um sujeito autônomo e crítico tentará participar efetivamente, agregando conhecimentos.

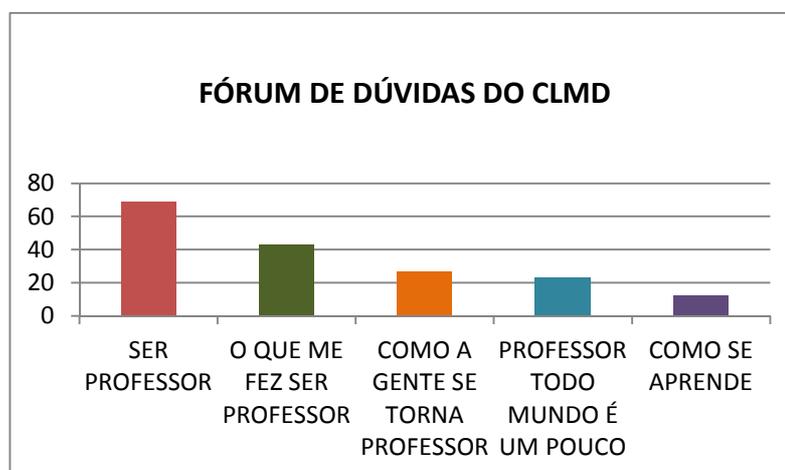
Os fóruns geralmente não fazem parte da avaliação, mas muitos alunos participam por que se sentem obrigados, e esta participação não tem caráter construtivo, pois simplesmente concordam com a última postagem, sem acompanhar a discussão geral do fórum e sem emitir uma opinião, pensamento com embasamento.

Aqueles alunos que participam com motivação ficam decepcionados com a falta de compromisso e comprometimento de alguns colegas que esquecem que o objetivo central do fórum é agregar ideias, aprofundar o conteúdo que esta sendo discutido de forma colaborativa, como se evidencia na mensagem:

Mesmo participando pouco dos fóruns, procuro ler o que a maioria escreve, e para não apenas encher espaços e deixar recados um tanto quanto sem nexos escrevo o que convém e acredito ser de grande importância participar. Acredito que o que deve ser avaliado nos fóruns é o conteúdo de participação, com sua coerência. De nada irá servir ficar repetindo sempre as mesmas palavras para o mesmo assunto, ou apenas dizendo que concordo com os colegas, apenas para participar. Aluno 18

Durante a tese foram analisados cinco diferentes fóruns de dúvidas da disciplina de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, que tinham temáticas relacionadas a formação do professor. Apresento no gráfico o título do fórum e o número de mensagens, a seguir explicito as principais considerações a respeito de cada fórum.

GRÁFICO 05 - NÚMERO DE POSTAGENS NO FÓRUM DE DÚVIDAS



No fórum intitulado “Ser professor”, discutiu-se o significado de ser professor para os alunos, pretendia-se averiguar quais as considerações dos alunos a respeito da docência, principalmente por que aquele momento do curso caracterizava-se como um dos primeiros momentos em que esta discussão se fazia.

Constata-se em grande parte dos alunos uma forte relação com a concepção de professor transmissor de conteúdo.

Ser professor é ter o privilégio de transmitir os conhecimentos adquiridos para outrem. Aluno 16

Ela sempre transmitia isso igualmente para todos os alunos. Aluno 20

É preciso, na condição de futuros professores, que estejamos conscientes e confiantes do que queremos para nós mesmos, pois em qualquer nível de ensinamento faz-se necessário ter domínio, clareza nas ideias e segurança do que estamos transmitindo. Aluno 21

Algumas atitudes do professor farão com que ele cresça profissionalmente mais depressa, o pensamento crítico, auto-avaliação, troca de experiências com outros profissionais, contínua formação e reflexão sobre suas atitudes. A boa formação de um educador ocorre dia a dia, com as suas atitudes com sua classe, a cada diálogo com os alunos, cada conversa com o grupo escolar, em cada curso de aperfeiçoamento que decide fazer, e na reflexão ao final de seu dia de trabalho. Aluno 02

Para compreender um pouco mais sobre esta forte tendência de associar a docência a transmissão busquei subsídios em Freire (1996) que classificada a educação em duas vertentes, a educação bancária que consiste em considerar o aluno “uma tabula rasa, um receptáculo do saber, um ser passivo”, dentro dos moldes tradicionais e a educação libertadora que propõe alternativas para um novo modelo de educação, baseado na relação dialógica.

Na educação bancária, as forças de reprodução representam o projeto conservador de sociedade que é percebida como um espaço de harmonia, onde a transformação é decorrência de cada indivíduo, camuflando as diferenças sociais, interesses de capital, lógica de mercado defendida pelos grupos dominantes. Nesta perspectiva a escola serve para reproduzir as necessidades do mercado de trabalho e preparar os futuros trabalhadores.

Para que a sociedade baseada neste modelo tenha sucesso e alcance seus objetivos, precisamos de uma educação conteudista, autoritária, baseada na memorização, aceitação de regras e normas, onde os alunos devolvam ao professor exatamente o que foi ensinado, onde o professor detém o poder e determina o que é certo e errado.

Freire discute a autenticidade da educação quando professores e alunos

assumem uma posição vertical de ensino, onde os conhecimentos são transmitidos apenas com perspectivas na lógica dos interesses de mão de obra do mercado de trabalho, deixando de lado a análise crítica e a compreensão dos conteúdos.

A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles, visões impregnadas de anseio, de dúvidas, de esperanças, ou desesperanças que implicam temas significativos à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.(FREIRE, 1986, p.84).

É preciso considerar que todo aluno chega a um curso de formação com saberes sobre a docência, informações que são construídas através das experiências acumuladas socialmente, como por exemplo, o professor ganha mal, para ser professor é preciso ser vocacionado, pelos conhecimentos relacionados a escola, ao ser professor, ao modelo de alunos, a metodologias de ensino, dentre outras que constituíram a partir de suas vivências enquanto alunos (GARCIA, 1999; TARDIFF, 2002);

Os professores em formação adotam ou rejeitam modelos de professores que passaram pela sua trajetória estudantil, procurando para sua prática selecionar aspectos positivos para repetir e evitar aspectos que influenciaram negativamente.

Os professores eram muito bons, e foi no ensino médio que despertei este meu interesse pela Matemática, inspirada pela professora (...). Aluno 23

Em nossa caminhada como alunos temos muitos exemplos bons e ruins que vivenciamos, sabemos que existem muitos professores que em nosso critério são desaprovados e também aqueles que nos marcaram com seus talentos. Aluno 22

Ainda não tenho experiência como professora. Entretanto, sempre senti atração por essa profissão. Me espelhando em professores que realmente contribuíram para meu aprendizado, entendo que é preciso muito preparo, atualização, leitura, determinação e dedicação. Aluno 24

Estes modelos também são construídos através do acompanhamento da rotina dos pais que exercem a profissão e que no dia a dia, tonam-se modelos a serem seguidos ou rejeitados.

Fico admirada com a forma que minha mãe, que é professora, lida com seus alunos. Eu nunca vi nenhum deles desrespeitando ela, muito pelo contrário só vejo elogios, e por parte dela também, não que não existam problemas, pois isso seria uma utopia, mas ela sempre dá um jeito de contornar com muita paciência e carinho e isso que ela está a vinte anos lecionando, ela não cansa de pensar em como vai administrar a aula hoje, o que vai levar para os seus alunos e sempre procurando melhorar. Admiro muito ela. Aluno 25

Minha mãe, por exemplo, é professora e também já foi minha professora, isso que foi legal relação mãe e filho, professora e aluno, isso ajudou muito para a minha decisão hoje de ser professor. Acabei aprendendo muito com ela, conheci muitas pessoas importantes da área educacional, abriram-se portas para minha futura formação. Aluno 26

A facilidade em retomar uma discussão do fórum durante o desenvolvimento da disciplina, ou até mesmo retomar em outra disciplina, possibilita tanto aos professores quanto aos alunos avaliarem de que forma as ideias e as opiniões em relação aos temas abordados foram se transformando, se aprimorando, foram sendo permeadas por novas discussões, teorias e práticas durante o curso, e as ideias expressas naquele momento foram retomadas em várias outras ocasiões, instigando o aluno a pensar sobre a resposta daquele momento, nas mudanças, o que levou a mudar a resposta, de que forma a formação fez com que enxergasse o contexto de forma diferente.

O segundo fórum da disciplina de Seminário Integrador, intitulado “O que me faz ser professor?” investigou a respeito das motivações dos alunos a escolher o curso de matemática, um curso a distância e principalmente a escolha pelo magistério.

As mensagens de alguns alunos revelam que a escolha da profissão ou a representação construída está relacionada, com a influência de experiências positivas vivenciadas enquanto alunos, gostar da disciplina de Matemática, dos professores de matemática, ser uma das disciplinas em que tirava maior nota, ter muita facilidade com a disciplina e inclusive ajudar os colegas, são exemplos de alguns dos fatores motivadores a escolha do curso, como percebe-se a seguir:

Eu gosto da matéria sempre fui bem, mas aqui parece que é mais complicado que nos livros, por que será? Aluno 65

Eu escolhi Matemática por que sempre gostei das disciplinas exatas, tenho certeza que muitos dos meus colegas optaram pelo curso por ser o primeiro ofertado e gratuito. Muitos não pretendem dar aulas no ambiente escolar, alguns até já desistiram e outros nem foram as aulas. Aluno 23

O depoimento do aluno 23 leva a um elemento que apareceu em vários depoimentos, muitos alunos tem dúvidas em relação a exercer a profissão. O índice de evasão e abandono no CLMD é alto, como já mencionado anteriormente, acredito que um dos fatores que leva o aluno a abandonar é deparar-se com a certeza de

que o curso forma professores e que a realidade que será encarada pela profissão é a sala de aula das séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

O que se reforça no depoimento do aluno 64, cuja permanência no curso ocorre pelo interesse na disciplina e não pelo interesse em ser professores

Eu não escolhi ser professora de matemática, mas estou fazendo o curso porque gosto e sempre gostei muito da disciplina "matemática", por isso resolvi fazer esse curso, pois ser professor não me atrai mas aprender matemática me fascina. Aluno 64

Outros alunos encontram no curso uma possibilidade de superar a dificuldade com a disciplina de Matemática vivenciada no Ensino Fundamental e Médio

De minha parte, não tive uma boa base de Matemática no ensino fundamental, e tive muita dificuldade com ela no ensino médio e superior, por isso e também porque gosto de novos desafios eu quis tornar-me um professor de Matemática; para aprender mais e poder estar repassando aos outros tudo aquilo que de bom eu aprendi. Bons estudos a todos! Aluno Sem Identificação

A Matemática nunca foi meu forte, mas topei o desafio de me tornar, com a ajuda de Deus, um professor de Matemática. Sei que tenho que estudar muito e me dedicar bastante para poder alcançar esse primoroso objetivo com aproveitamento e bons resultados. Que assim seja! Aluno 34

Aqui é mais complicado no meu entendimento, pois é pouco tempo e uma carga de conteúdos e não está bem entendido e já vem mais e mais. Colega penso que estamos sempre correndo atrás da máquina. Precisa gostar muito de matemática para continuar. Aluno 13

Destaca-se na mensagem de muitos alunos que a escolha pelo curso esta associada a mudar a ideia de que Matemática é difícil, de ser um professor diferente, utilizando metodologias diferenciadas e tornando o ensino prazeroso para o aluno.

A alegria de estudar Matemática, realmente me fizeram escolher ser professor, primeiro para mudar ou tentar mudar a ideia de que a matemática é difícil. Aluno 66

Porque acredito que há formas de fazer com que a Matemática deixe de ser o bicho papão. Acredito que posso contribuir e fazer com que os alunos, as pessoas vejam os números de uma forma mais prazerosa. Aluno 67

No terceiro fórum “Como a gente se torna professor”, a discussão objetivava averiguar quais os saberes que os alunos acreditavam ser necessários na sua formação e se consideram a sua história de vida parte desta formação.

No CLMD percebe-se que o PPP prioriza as características próprias da

formação matemática, entre elas o desenvolvimento do domínio dos conhecimentos matemáticos: calcular, generalizar, analisar, induzir, deduzir, sistematizar, empregar o pensamento lógico e o pensamento heurístico, dominar o raciocínio algébrico, visão histórica e crítica da Matemática e usar a linguagem Matemática. (PPP, 2006, p.26).

Seguindo esta lógica a grade curricular tem um grande número de disciplinas na área matemática, o que a aproxima muito de um bacharelado, e os professores destas disciplinas voltam-se mais para instrumentalizar os licenciandos, garantindo que assumam o domínio dos conteúdos matemáticos.

Esta divisão se reforça no depoimento dos alunos que super valorizam a base teórica ou conceitual e acreditam que a parte prática esta relacionada a vocação.

O professor é um sacerdote do ensino. Aluno 10

Para tornar-se professor é preciso de uma construção diária e acima de tudo ter "vocação." Aluno Sem Identificação

Ao realizar essa atividade, e particularmente no fórum com a seguinte pergunta: Como torna-se professor? Realizei algumas reflexões voltadas para aproximadamente dois anos atrás, quando prestei vestibular para Licenciatura em Matemática. Fiz-me a seguinte pergunta: Por que escolhi ser professora, diante de tantas dificuldades existentes? A resposta é dada com uma simples e importante palavra vocação. Essa fundamental em qualquer profissão, para que obtenhamos sucesso que somente é possível quando realizamos algo que realmente gostamos. Aluno 17

Para ser professor, temos que ter vocação. Aluno 33

Para mim ser professor está além do profissional, é preciso ter a vocação para ser um. Aluno 23

Identifica-se uma lacuna nas discussões que permeiam a constituição do professor de matemática, o que fica como responsabilidade quase exclusiva das disciplinas pedagógicas e integradoras. Este é um fator também verificado nos fóruns das disciplinas, formadoras, estes se caracterizam como um espaço de avisos (data das provas, trabalhos) e de dúvidas sobre exercícios.

As disciplinas do grupo pedagógico têm como objetivo proporcionar espaços para discussão a respeito do fazer pedagógico, tentando criar um espaço no qual o aluno pode expressar seus pensamentos, ideias, dúvidas, compartilhar materiais, divulgar sites, livros, congressos, um espaço de formação no qual o aluno se perceba em formação. Muitos alunos registram no fórum a preocupação em ir além

do domínio de conteúdo, estar preocupado com o aluno e com seu entorno, com metodologias que aproximem o aluno da matemática e que principalmente despertem o gosto e o interesse pela disciplina.

Um bom professor é aquele que, além da competência, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, tem consciência que o mais importante que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças. Aluno 74

Perceber que o centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno como ser ativo, curioso e capaz de promover seu aprendizado de forma coletiva e prazerosa atribuindo seus próprios significados a sua aprendizagem. Aluno 70

A grande tarefa como professor é ir além da sala de aula, é não se limitar em conhecimentos didáticos que vêm nos livros prontos, mas sim em conhecer os seus alunos, na sua realidade, fora de uma sala de aula, e através disto trabalhar em cima da vivência deste aluno, tornando as aulas mais criativas, instrutivas e com alunos mais interessados e realizados, pois estão aprendendo através de seu cotidiano. Aluno 74

Hoje ele tem de ser mais atuante, tem de ser um elemento fundamental na educação, formando pessoas capazes e competentes para enfrentar situações diversas. Hoje ele tem de ser um estimulador da criatividade de seus alunos e não mais um simples tarefeiro. O Professor hoje é um construtor do conhecimento fazendo com que seus alunos busquem sua autonomia e forma de aprender. Aluno 75

Pimenta (2009, p.21) menciona que a maioria dos alunos da licenciatura tem clareza que serão professores, portanto o domínio do conteúdo é visto como um requisito fundamental, Mas a questão principal torna-se ir além do domínio de conteúdo e estabelecer relações e reflexões sobre este. Para a autora a questão principal dos cursos de formação deve ser instigar os futuros professores a se perguntarem qual o significados que os conhecimentos têm para si próprios, o significado para a sociedade, a diferença entre conhecimento e informação.

Esta vertente de educação contraria a educação bancária e torna o aluno sujeito do processo de aprendizagem, condizente com a educação libertária defendida por Freire(1996).

No fórum “Professor todo mundo é um pouco”, discutiu-se a respeito da desprofissionalização do magistério.

Este fórum foi aberto a partir da frase postada por um aluno em um outro fórum, onde afirmou que “professor todo mundo é um pouco”, a frase foi aproveitada para dar início a uma nova discussão, o professor abriu o fórum com a seguinte indagação: *“Gostaria de saber se concordam com a frase? Poderíamos adaptar a*

frase para outras profissões, como médico todo mundo é um pouco!? Engenheiro todo mundo é um pouco!?Será que um dos motivos da desprofissionalização do magistério não está relacionada a esta frase?

Entre os indicadores da desvalorização do professor os alunos apontam a falta de incentivo do governo, os baixos salários, a falta de infra-estrutura e principalmente o exercício de várias funções dentro da escola.

O depoimento a seguir comprova os indicadores

Em algumas escolas, por exemplo, se está em falta de professor de matemática, usa-se o de física, ou de química para dar aula..Por que? Por que ele tem um pouco de matemática....Ja vi muitas veses também o professor de Português dar aula de Inglês, sem ter nenhuma qualificação em Inglês... Aluno 46

Neste fórum tornou-se interessante como os alunos ainda não diferenciaram o conhecimento científico do conhecimento do senso comum, em várias postagens fizeram ressalva que qualquer pessoa esta apta a ensinar, que aprendemos e ensinamos diariamente, o que não era o tema central do fórum, e o que demonstra uma necessidade de maior investigação sobre a importância da formação para a docência.

Acredito que todos sejamos um pouco professor, pois até mesmo em uma conversa descontraída acabamos aprendendo e ensinando também. Aluno 77

Concordo plenamente, pois todos somos um pouco professores. Aluno 02

Concordo com o colega Silmar, ninguém é tão inútil que não tenha nada a ensinar e ninguém é tão sábio que não tenha nada para aprender. Se fizermos algo de bom a alguém já estamos dando o exemplo para que outras pessoas façam o mesmo. Aluno 76

No fórum “Como se aprende?” – um dos conteúdos abordados na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação relaciona-se as teorias da aprendizagem, as diferentes formas pelas quais o sujeito aprende. Este fórum tornou-se um espaço para que os alunos pensassem como eles próprios aprendem e como agiriam frente à diversidade enquanto futuros professores.

O fórum de dúvidas como se aprende foi o que teve a menor participação do aluno, talvez pela própria dificuldade em compreender como ocorre o processo de aprendizagem. Pelo fato de não ter clareza que a aprendizagem é um fato pessoal e interno, que se aprende não apenas pelas explicações sobre o que esta sendo

ensinado, mas através das relações que o sujeito estabelece com outras aprendizagens, experiência, através das relações que consegue estabelecer.

Percebo neste fórum a grande dificuldade que os alunos sentem em atribuir a responsabilidade da aprendizagem ao aluno, é sempre mais fácil e mais cômodo jogar esta responsabilidade para a falta de metodologia, de carisma, de atenção do professor.

Num determinado semestre estava fazendo uma cadeira de estatística, em uma prova que tinha valor 10, consegui acertar apenas uma questão e fiquei com 1,6 de média, então o professor ficou doente e outro o substituiu, na segunda prova fiquei com média 6,8 - claro que tive que fazer a substituição, pois a média era 8,0 - com segundo professor consegui apreender e fazer os exercícios propostos, não é que o primeiro não soubesse o conteúdo, a maneira pela qual ele ensinava, eu não conseguia aprender. Aluno 78

As vezes há professores muitos bons, inteligentíssimos, que sabem tudo. Mas sabem para si, não consegue transmitir o conteúdo com clareza para os alunos, não existe nenhum tipo de metodologia e de didática, apenas chegam na sala de aula e despejam conteúdo nos alunos. Aluno 06

Os escritos dos alunos nos diferentes fóruns desafiam a experimentação de outros modos de expressão, de comunicação e de aprendizagem, diferentes das formas de expressão da escrita tradicional, aprendidas na escola. O fórum permite que todos expressem suas opiniões, é um espaço democrático no qual precisamos aprender a "ouvir", não é preciso concordar com a opinião expressa, mas é preciso aprender aceitá-la.

Não sei se serei compreendida em minha resposta, talvez seja até criticada por alguns que aqui vierem a ler... mas não é por causa de um temor que deixarei de contribuir com o crescimento deste Fórum. Aluno 68

Aluno 68 a tua participação é muito importante e acredito que mesmo quando não concordamos com o pensamento, com as idéias dos outros temos formas de dialogar e através deste diálogo a possibilidade de aprender mais e melhorar. Professor 02

Aluno 68 não quero criticar apenas fazer algumas colocações sobre o meu ponto de vista. Aluno 34

Realmente colega, não podemos deixar de dizer e fazer as coisas pensando no que os outros vão achar, pois se assim fosse, acabaríamos não fazendo nada e sendo mais criticados ainda. Concordo com sua colocação e penso que devemos. Aluno 23

A interação deve propiciar uma comunidade de aprendizagem, de discurso e de prática de tal maneira a produzir significados, compreensão e ação crítica, exercer a aprendizagem de cooperação e de autonomia, assegurar a centralidade

do indivíduo na construção do conhecimento e possibilitar resultados de ordem cognitiva, afetiva e de ação.

5.4- HISTÓRIAS DE VIDA - NÓS E ENTRENÓS QUE TECEM A IDENTIDADE DOCENTE

A construção deste texto esteve ancorada teoricamente nas contribuições de Josso (1988, 1999, 2002), cujos estudos defendem o uso das narrativas como um caminho metodológico que pode servir ao mesmo tempo, como alternativa de investigação e de formação.

Na disciplina de Seminário Integrador o objetivo principal foi fazer com que o aluno do CLMD torna-se visível através da escrita, compreendendo o que o levou a escolher o curso, a profissão e principalmente refletindo sobre a trajetória construída até o momento. Como apresentei na minha própria trajetória de vida esta escrita também possibilita a realização de um forma de balanço, sobre o que fizemos e traçando objetivos futuros.

A ementa da disciplina Seminário caracteriza-se pela

Compreensão da formação, da prática docente e do papel do professor no contexto da escola, criar problematizações pelo tensionamento teoria-prática, para buscar espaço para uma prática democrática e inclusiva dos saberes locais em rede. Habilitar através da reflexão, vivências e dinâmicas integrativas para que o futuro professor tenha como perspectiva a integração afetiva com e dos alunos como base para a construção do conhecimento integrado e crítico. (Ementa da disciplina – disponível no AVA)

Se ensinar os conteúdos específicos da área das ciências exatas à distância constituiu-se num desafio, debater as diferentes formas metodológicas para fazer a transposição didática desses conhecimentos e implementá-las, não foi diferente, muitos foram os desafios entre eles a resistência dos alunos as disciplinas pedagógicas e principalmente a trabalhos, atividades ou tarefas que precisam de maior envolvimento.

Dessa forma ao estruturar a disciplina de Seminário Integrador o grupo responsável pela elaboração da disciplina optou pelo trabalho com narrativas, o que na opinião da equipe de trabalho “proporcionaria espaços de reflexão sobre a prática

pedagógica, criando possibilidades de realizar a transposição didática dos conteúdos de matemática.”.

O trabalho com as histórias de vida além de uma ousadia por parte da equipe pedagógica intencionou ouvir atentamente a voz dos sujeitos, recuperar a arte da narração e conhecer quem são os alunos do CLMD, quais são seus desejos, medos, angústias. Provocar em cada sujeito pesquisado a reflexão sobre a importância da reflexão, no processo de (re)construção de saberes e fazeres na educação.

Um dos fatores que considero extremamente relevante nesta ferramenta foi a exigência que os alunos escrevessem suas histórias sem o uso do computador, eles deveriam organizar a sua narrativa, entregar em data agendada ao tutor do pólo que enviaria para sede, local no qual os tutores realizariam a leitura. O hábito de utilizar o computador para realização dos trabalhos, a fuga da rotina, da preocupação com a letra, com a ortografia, com o passar a limpo, tornaram-se elementos recuperados no mundo tecnológico do ambiente virtual.

As reflexões e análises deste texto são frutos das narrativas dos alunos, com o propósito de dar voz aos sujeitos, dando vida às questões e problemas, trabalhando com a reconstrução de representações. É fazer com que a história seja construída, revelada a partir dos sujeitos vivos, que têm voz. Trata-se de narrativas, de subjetividades, contradições e conflitos; fontes abertas, inconclusas, pontos de vista parciais que possibilitam leituras e interpretações diversas. Daí o seu caráter construtivo.

Quando menciona-se a reflexão, não trata-se somente de contar histórias e ressaltar momentos significativos, mas ir além, compreendendo como e por que aqueles momentos tornaram-se significativos, num movimento de ação-reflexão e nova ação.

“nosotros vemos vivir una vida docente como um proceso en construcción. las vidas de la gente están compuestas a lo largo del tiempo: las historias son vividas y contadas, recontadas y re-vividas. Para nosotros, la educación está entretejida con la vida y con la posibilidad de recontar nuestras historias de vida. Tal como pensamos sobre nuestra propia vida y las vidas de los profesores y alumnos con que nos comprometemos, condiciona la posibilidad de desarrollo y cambio. Conforme aprendemos a contar, a oír y a responder a las historias de los profesores y alumnos, imaginamos consecuencias educativas significativas para los alumnos y profesores en las escuelas” (CLANDININ Y CONNELLY, 1995 p.203)

O trabalho com a narrativa caracterizou-se como um espaço onde os alunos expressaram-se com liberdade, revelando seus desejos, medos, os obstáculos e avanços na sua trajetória, além da possibilidade da reflexão e do autoconhecimento, as diferentes experiências propiciaram através da construção das escritas o surgimento de novas formas de pensar sobre si próprio e o sobre seu entorno.

Como os próprios alunos apontam em seus depoimentos o momento de reflexão, de sair da correria do dia-a-dia é importante.

Acredito que todos devemos por vezes ficar só, isso é importante, sair da agitação do grupo que nos cerca, mesmo sem nos isolar, isso nos equilibra. O importante em ficar só é centrarmos, e reorganizar nossa vida, talvez para desligarmos de tudo, para depois continuar a absorver o que nos cerca. Isso na verdade é reiniciar, achar os erros, então é o que todos devemos fazer. Aluno 69

Eu, porém, algumas vezes tenho a necessidade de isolamento, de um encontro com meu íntimo, mergulhar na minha personalidade. Ver-me no espelho, não somente figura externa, mas figura da alma. Aluno 70

Em relação ao trabalho com as narrativas os alunos perceberam a importância dos momentos de parar para analisar a trajetória, de “prestar contas”, foi um trabalho considerado positivo também pelos alunos, como destaca os trechos a seguir:

Fazer descrições nunca foi meio ponto forte, aliás, escrever nunca foi meu ponto forte e falar de mim mesma, mensurar meu valor é bastante complicado. Aluno 75

Meu Eu é um ser como todos os outros, com muitos defeitos e qualidades, com muitos sonhos e realizações, mas com certeza sempre em busca do crescimento espiritual, pessoal e profissional. Aluno 06

A intenção da narrativa é provocar cada sujeito a organizar as suas narrativas, levando-o a refletir profundamente sobre os aspectos pedagógicos e sobre a importância da reflexão, no processo de (re)construção de saberes e fazeres na educação.

(...) nuestra condición de sujeto narrativo nos constituye en sujetos y otorga identidad dentro de las comunidades de que formamos parte” (CLANDININ Y CONNELLY 1995 p,16)

Shor, em diálogo com Freire (1986), reforça esta perspectiva, afirmando que constantemente, pesquisa as palavras faladas e escritas dos estudantes para saber o que eles sabem, o que eles querem e como eles vivem, porque as suas falas e

seus textos são um acesso privilegiado a suas consciências e reveladores da identidade.

A cada dia a investigação narrativa autobiográfica adquire maior relevância, pois altera os modos habituais de como se entende o conhecimento e o que importa conhecer. Coloca o sujeito como sujeito do processo de investigação, valoriza o que ele tem a dizer, seus medos, anseios, angústias, o que contribuiu e o que prejudicou na sua formação pessoal e profissional.

É um meio que possibilita aos sujeitos refletirem sobre sua vida profissional, apropriando-se da experiência vivida e adquirindo novas compreensões sobre eles mesmos,

É preciso, na condição de futuros professores, que estejamos conscientes e confiantes do que queremos para nós mesmos, pois em qualquer nível de ensinamento faz-se necessário ter domínio, clareza nas ideias e segurança do que estamos transmitindo. É preciso, na condição de futuros professores, que estejamos conscientes e confiantes do que queremos para nós mesmos, pois em qualquer nível de ensinamento faz-se necessário ter domínio, clareza nas ideias e segurança do que estamos transmitindo. Aluno 21

Essas experiências me tornam não só professor nas terminações propostas pelo Curso, mas me tornam acima de tudo um ser humano, capaz de participar de qualquer atividade relacionada à Educação, em toda a sua amplitude, não só no restrito espaço do prédio escolar, no espaço de uma sala de aula, mas em toda a minha vida, porque, afinal a Educação está em todos os lugares e vem nos acompanhando durante toda a nossa história. Aluno 02

O sujeito converte-se como objeto principal do saber, emerge como pessoa distinta e única, que se revela na ação e no discurso, se constitui no processo. Conforme (HALL 2003, p.38) “A identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através dos processos, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”.

Vivemos intensas negociações entre os diferentes processos identitários que a nós se apresentam e nos interpelam no interior das relações sociais e culturais de nosso tempo. Todas estas relações evidenciam-se como importantes nas mensagens dos alunos

Creio que a convivência com a família é um marco decisivo na formação de qualquer indivíduo. Quando criança ele aprende tudo que sua família lhe passa, ele nasce puro e sem nenhum vestígio de idéias e conceitos, com o tempo vai adquirindo o que aprende e se moldando as idéias e valores que lhe são passados quando ainda criança. os valores e

princípios estabelecidos pelos pais e, ensinados aos filhos vão acompanhá-los por toda a vida. Aluno 46

Os amigos, colega de trabalho, colegas de estudo, companheiros de festas, entre outros. São relações mais superficiais, em exceto as relações de amizade, que são como as relações familiares, com os mesmo laços fortes e que podem influenciar muita na vida do ser humano. Aluno Sem Identificação

Minha profissão é de padeiro, trabalho na mesma padaria fazem 20 anos, é um serviço bem cansativo, de segunda a sábado, com uma jornada de trabalho em torno de 10 horas por dia. Aluno 31

O espaço de construção identitária não é um espaço seguro, unificado e acabado. Ao contrário, é um território de disputa permanente no qual nos vemos tentados constantemente, pelas mais diferentes representações sociais que nos pressionam. Redefinir quem somos, quem queremos ser e quem podemos nos tornar deve ser um dos objetivos da Licenciatura.

A identidade constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (Pimenta, 2008, p.67)

O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho; depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições. Assim a identidade é produto de sucessivas socializações. (DUBAR, 1997, p 13). O sujeito por mais que se defina como autônomo, faz parte de algo mais amplo, de um grupo, de uma sociedade, estado ou nação. Sua identidade só faz sentido quando é possível estabelecer relações. Definido por (HALL, 2003) como vínculo ou pertencimento.

Eu penso que ESTAMOS nos tornando Professores. O primeiro passo é querer ser Professor; o segundo é se preparar estudando, fazendo estágios, cursos, trabalhos voluntários... e o terceiro é a experiência que iremos adquirir com o passar do tempo de atuação. Aluno 16

Essas expectativas se direcionam para o desenvolvimento da curiosidade científica, o espírito de colaboração entre os membros envolvidos nos processos, a prática da investigação e o exercício da autonomia, que levam à maturidade acadêmica, e acima de tudo a mudança nos papéis da escola que perde seu status

de senhora da verdade, do professor que deixa de ocupar o centro do processo educativo e do aluno que não é mais um ser passivo absorvedor de conteúdos.

Atualmente não é uma tarefa fácil ser professor, pois ensinar não é apenas transmitir conhecimento, exige que o educador crie todas as possibilidades para que este conhecimento possa ser construído envolvendo o aluno, levando em conta seus sentimentos e acima de tudo, procurando torna-los bons cidadãos, capazes de atuar de modo positivo na sociedade, construindo um mundo mais humanizado, onde o ser humano deve ser visto em todas as suas dimensões. Aluno 08

A narrativa autobiográfica expressa a dimensão emotiva da experiência, a complexidade das relações e as singularidades de cada ação, como modo de conhecimento, o relato capta a riqueza e os detalhes dos significados dos assuntos humanos (motivações, enunciados de fatos abstratos), permite ao investigador compreender o interior do mundo dos sujeitos que quer investigar.

“La investigacion narrativa se utiliza cada vez más en estudios sobre la experiencia educativa. Tiene una larga historia tanto dentro como fuera de la educación. La razón principal para el uso de la narrativa en la investigacion educativa es que los seres humanos somos organismos contadores de historias, organismos que, individual y socialmente, vivimos vidas relatadas. (CLANDININ Y CONNELLY 1995 p.52)

As identidades definitivamente não são fixas, são cambiantes, e por assim o ser estão em constante disputa no interior das diferentes sociedades. As identidades são produzidas a partir de discursos que buscam a unidade e a estabilidade e assim insistem em dizer quem somos, o que somos, como devemos ser. O controle das identidades, a produção de identidades tornou-se mais um dispositivo de controle nas sociedades contemporâneas.

Quanto à comunicação incentivada e praticada nos ambientes de EaD e nas suas participações presenciais, Bordenave (1997) a enfoca funcionalmente como um recurso infindável para as pessoas se relacionarem entre si, transformando-se mutuamente e também à realidade que as rodeia, neste sistema comunicativo, qualquer pessoa pode compartilhar desde seus sentimentos e pensamentos até suas impressões e idéias, partindo de uma condição ou realidade permanente.

Em diferentes momentos do AVA-CLMD presencia-se a necessidade dos alunos expressarem quem são, fatores que os diferenciam enquanto sujeitos que são mais que alunos do curso de Matemática.

Tornei-me mãe muito cedo, aos dezenove anos, amadureci rapidamente, a partir desse momento minha carreira como professora tomou novos rumos, precisava trabalhar para sustentar aquele novo membro do meu grupo social, e só naquele momento comecei a me ver naquela profissão, que eu havia escolhido mais para agradar meus pais; ter um bebê humanizou meu olhar, tornou-me mais compreensiva com meus alunos. Aluno 09

Como todos os pais de família me tornei uma espécie de orientador e conselheiro dos mais novos. Isso acontece naturalmente na medida em que os anos passam e sem que a pessoa perceba ocupa um lugar em que as responsabilidades vão além de si mesmo. Aluno 10

Nasci em São Francisco de Paula, em uma família humilde, composta de pessoas honestas, trabalhadoras e dedicadas. Aluno 11

Pelo teor compartilhado, a comunicação pode, dependendo da disposição do indivíduo, auxiliá-lo na sua autocompreensão e na avaliação do ambiente. No contexto virtual do AVA, todos constituem presença de importância vital.

Esta proposta desafia o campo da educação a problematizar a formação de professores e a criar espaços de discussão e de elaboração de novas propostas metodológicas baseadas em uma compreensão mais complexa de homem e de mundo, ressaltando a importância da narrativa na articulação entre a preparação teórica metodológica, pois é somente com a sabedoria que vem das experiências vividas no cotidiano da escola que a formação docente poderá ser repensada.

Nos espaços de formação, diversos também são os discursos que constroem as identidades docentes, tentando de alguma forma delinear características acerca do trabalho, do ser e do fazer do professor. “A identidade vai sendo construída com as experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade”. (PIMENTA, 2008, 63), necessita de espaços de formação ou de emprego para se estruturar, isto corrobora a ideia que a graduação constitui-se como um importante espaço de constituição da identidade, pois o contato com diferentes pessoas (colegas, professores e alunos) possibilita a vivência tanto de formação como de emprego, reforçando a identidade pessoal e coletiva.

Através do trabalho com as narrativas de vida foi possível identificar a dimensão pessoal dos processos formativos na constituição da identidade docente, conhecer a dimensão pessoal, afetiva, a experiência de vida destes sujeitos para compreender como estas trajetórias influenciaram na escolha do curso e da profissão.

5.5- O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Conselho Nacional de Educação no parecer número 28/2001 define estágio como

um tempo de aprendizado que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama curricular supervisionado.

Segundo o projeto pedagógico do CLMD a carga horária mínima do curso é de 3124 horas aulas sendo que destas 442 horas aulas referem-se ao Estágio Curricular Supervisionado – ECS.

Todos os componentes do estágio são de responsabilidade e compartilhados por no mínimo dois professores, sendo um da matemática e outro da Faculdade de Educação. Além disso, os estagiários do CLMD são orientados pelos tutores de pólo (um da pedagogia e outro da matemática) e pelo tutor da sede (via *moodle*).

O estágio é supervisionado presencialmente pelos tutores dos polos e pelos coordenadores de pólo. Recebem, no mínimo, duas visitas, e os critérios da avaliação são apresentados e discutidos previamente. Entre os itens considerados está a postura profissional, o domínio de classe e o domínio dos conteúdos matemáticos.

Todo o planejamento é enviado com antecedência para os tutores da sede, que fazem a correção, orientam em relação a adequação do conteúdo e depois que este planejamento está aprovado o aluno estagiário pode iniciar a prática em sala de aula.

Dentre as funções do professor orientador de estágio destacamos que o mesmo deve refletir junto com o estagiário sobre a prática docente; compartilhar experiências com os mesmos; buscar soluções conjuntas aos problemas encontrados na prática de ensino; ajudar o estagiário a perceber-se como professor (FREITAS et al., 2005).

Acredito que o estágio curricular supervisionado deve ser considerado tão importante como as demais disciplinas específicas dos currículos dos cursos de formação de professores. Alarcão (1996) afirma que os próprios docentes, assim

como as universidades, ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor.

Segundo a autora, o estágio é considerado uma espécie de “parente pobre” das demais disciplinas e, ainda, a universidade ou mais especificamente os professores formadores abrem mão de sua função de ajudar os alunos a relacionarem teoria e prática e servirem-se do saber para resolver os problemas práticos conjuntamente.

No caso do aluno de um curso de licenciatura o ideal e o sugerido pelas orientações legais²⁰ é que o estágio seja desenvolvido em escola de Educação Básica. Portanto existe uma relação pedagógica estabelecida entre o professor da escola básica e o professor em formação.

O professor que recebe o estagiário mesmo que não tenha consciência assume um papel formativo, ele é visto como um profissional reconhecido em sua área de atuação e, portanto, tem a capacidade de orientar e avaliar o estagiário promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Por outro lado, o professor da escola básica também pode ver no estágio um espaço para aprimorar sua prática, pois têm a possibilidade de entrar em contato com atividades diferenciadas e projetos inovadores.

Em relação ao papel formativo do professor da Educação Básica, os alunos destacam que aprenderam muito através das orientações, observações e sugestões realizadas tanto nas observações para o planejamento como na execução dos planos.

Observava seus modos e formas de explicação dos conteúdos, tudo isso para ter uma base de como me portar e como ensinar os alunos. Sempre com a preocupação de que os alunos assimilassem melhor o conteúdo. Aluno 39

Para garantir um estágio mais tranquilo busquei conselhos com outros professores e principalmente com o professor titular. As reuniões de professores ajudavam bastante também, as dicas de outros professores da turma sobre como agir frente algumas dificuldades ajudavam muito, já que eles conheciam a realidade da turma muito bem. Aluno 79

²⁰ Resolução CNE/CP nº 1/2002, Art. 13, § 3º: “O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, [...]”

Também tinha sido orientada pela Professora XXXXXXX para dar importância máxima para este conteúdo, pois eles teriam que sair da sexta série sabendo muito sobre equações. Aluno 33

O estágio curricular supervisionado no CLMD tem início no quinto semestre e estende-se até o oitavo semestre. No quinto semestre é ofertada a disciplina de Trabalho de Campo, desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental com a duração de 85 horas-aula.

Esta disciplina tem como objetivo familiarizar-se com a escola, observando os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais. Toda essa observação e análise tornam-se significativos para que o aluno vivencie o ambiente escolar no qual irá atuar, conhecendo as pessoas e os diferentes setores e ambientes da escola, pois de acordo com Pimenta e Lima (2008, p.121) a observação no estágio possibilita

abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação de sua identidade. Formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com o sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas de interação e de intervenção que confirmam maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço.

O estágio não consiste somente na inserção do aluno na sala de aula. Ao mesmo tempo em que ele precisa perceber o micro espaço, da sala de aula ele precisa compreender que aquela turma, aqueles sujeitos fazem parte de um contexto maior, a escola, a família, a comunidade. Conhecer os alunos, a realidade na qual estão inseridos, perceber as relações estabelecidas entre os diferentes espaços e as imbricações fazem parte deste momento de formação.

No começo do estágio procurei estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos, a forma de relacionar-se com eles é fundamental para o sucesso pedagógico. Aluno 45

No sexto semestre, na Prática de Ensino de Matemática I (136 horas-aula), os acadêmicos realizam o estágio com uma turma das séries finais do Ensino Fundamental.

Aos poucos, percebem em si mesmos a maturidade necessária para assumir uma turma e ministrar conteúdos matemáticos e acabam percebendo que apesar de

muitas vezes acreditarem que pouco ou nada sabem sobre o processo de ensinar e de aprender, são detentores de saberes (re)construídos na sua trajetória de vida e de formação e que torna-se importante também valorizar o que os alunos sabem.

Como alguém que apenas tinha conhecimentos teóricos ou que só tinha vivenciado o lado aluno de ser, fui surpreendida ao experimentar como a troca com os alunos é valorosa e enriquecedora. Talvez por estar com pessoas mais experientes e cheias de vivências que não tem a compreensão científica, mas tem a uma vida inteira experimentada e testada dia após dia. Aluno 32

Ser professor não é tarefa fácil, é preciso ter o dom de ensinar, nem todos tem facilidade em aprender, e você precisa estar preparada para aqueles que apresentam maior dificuldade. É preciso estar em constante busca do conhecimento e como temos muito a aprender. Aluno 12

Acredito que a fase de preparação para a docência proporcionada pelos estágios supervisionados é fértil, no sentido de permitir reflexões e debates com a classe e com os professores formadores, mediados pelos estudos teóricos na universidade. Aluno 69

Acredito que não há prática sem teoria e nem teoria sem prática. Além disso espero que todas as disciplinas dos cursos de formação de professores não meçam esforços para se constituírem ao mesmo tempo teóricas e práticas, de fundamentos e de didática, de reflexões e de análises. Todas as disciplinas deveriam ter por fim último/primeiro formar professores. Portanto, não devem ser os componentes práticos como componente curricular e estágio curricular supervisionado os únicos responsáveis pela dimensão da formação dos professores.

A ação docente deve fundamentar-se numa formação básica para atuar profissionalmente, a partir de conhecimentos teóricos que embasem concepções, direcionem escolhas e iluminem as ações e as reflexões sobre elas, devendo pautar-se em experiências refletidas e em procedimentos para atuar na prática concreta da sala de aula. Aluno 29

Mas o importante destes questionamentos é que nós alunos estamos conscientes da importância que poderemos ter na vida de outras pessoas, sendo um dos seus formadores e mentores, mas aí é que está o tendão de Aquiles, será que estaremos preparados para assumir toda esta responsabilidade sendo que a nossa formação acadêmica nos mostra a parte teórica do processo e não nos dá o respaldo para a lida com pessoas. Aluno 30

De outra forma é preciso compreender que para ser/estar professor o estagiário não precisará somente saber ensinar. Ser professor-estagiário envolverá outras tarefas como: lidar com outras pessoas (professores, alunos, funcionários, pais), planejar o ensino, organizar o espaço da sala de aula, instigar a aprendizagem dos alunos, inovar em suas práticas de ensino, dentre outras. A dificuldade dos

múltiplos papéis exercido pelo docente e a complexidade que envolve o processo de ensinar e de aprender evidencia-se nos seguintes relatos:

Ser professor não é tarefa fácil, é uma profissão muito exigida e cobrada, mas é recompensadora quando vemos que estamos no caminho certo. Aluno 09

Ser professor é uma tarefa complexa e que vai além do que imaginavam e dessa forma alegam a dificuldade em planejar, tornar as aulas atraentes e motivadoras para os alunos e continuar com as suas tarefas de estudante, pois o estágio é realizado paralelamente as disciplinas nas quais os alunos matricularam-se no semestre. Aluno 16

A amplitude da profissão do professor pode ser melhor compreendida pelo professor em formação com o desenvolvimento do estágio. Nesse o estagiário poderá reconhecer que o professor é um profissional “inserido em determinado espaço e tempo históricos, capaz de questionar e refletir sobre a sua prática, assim como sobre o contexto político e social no qual esta se desenvolve” (LEITE; GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 36), dimensão da profissão que muitas vezes não se consegue explorar nas salas de aula das universidades.

O estágio se configura como o momento em que o aluno assume um novo papel: ele deixa de ser apenas aluno e passa a ser também professor. E esse professor precisa desacomodar-se dos ritos e práticas rotineiras e, através do exercício da observação e da análise crítica do próprio cotidiano deverá co-participar e intervir na práxis pedagógica bem como na organização do espaço escolar, tendo como base o referencial teórico construído e as práticas pedagógicas vivenciadas no decorrer do seu curso.

Mas por vezes, o aluno se encontra em um lugar marginal porque não faz parte ainda do grupo de prática e pode pensar em si mesmo ora como aluno ora como professor, alternando posturas referentes aos dois lugares que ocupa, pode-se dizer, ao mesmo tempo. Esta situação peculiar fez com que a fase de estagiário seja plena de contradições, conflitos e insegurança, sendo possível sentir momentos de profundo pessimismo e desânimo e momentos de intensa euforia e realização.

Os estagiários não devem preocupar-se somente em “dar” aulas e voltar pra casa, mas em compreender a dinâmica do estágio e, conseqüentemente, os motivos que o levaram a ir para a escola de Educação Básica. Colaborando a isso Pimenta e Lima (2004, p.105) ponderam que

O fato de o aluno estagiário não compreender a própria dinâmica do estágio e de sua presença na escola dificulta a superação das dificuldades surgidas no percurso. Quanto mais claros forem os fundamentos, a

natureza e os objetivos do estágio, suas possibilidades e limites curriculares, mais fácil fica a compreensão do processo.

A grande preocupação com a transmissão do conteúdo, com a garantia que os alunos receberam, assimilaram os conteúdos e que a tarefa deles relacionada com a “transmissão” foi cumprida demonstrou-se bastante relevante nos relatórios de estágio.

A preocupação com a transmissão de conteúdos é uma característica da identidade docente que aparece nos fóruns e se mantêm nos relatórios de estágio, revelando-se uma categoria emergente.

Descobri minha verdadeira vocação, consegui transmitir meus conhecimentos com muita segurança, demonstrando clareza e objetividade.
Aluno 80

Até os alunos com mais dificuldade de aprendizagem demonstraram uma boa assimilação do conteúdo. Aluno 72

Acredito que tenha realizado um trabalho interessante com os alunos, mas não consegui com eles compreendessem muito o conteúdo, tenho para mim que eles possuem muitas dificuldades de abstrair a matemática e isso prejudicou o envolvimento com o conteúdo. Aluno 73

Todos sabiam que era a minha primeira experiência como professora, e eu também me preocupava muito com o rendimento do conteúdo na turma. Aluno 33

As expressões transmitir, assimilar, abstrair, destaca-se nos depoimentos acima, confirmando que a identidade dos alunos do CLMD é permeada pela concepção de ensino passivo, no qual o professor tem o domínio do conteúdo e precisa repassar aos alunos.

Constato também que as críticas que os alunos do CLMD fizeram aos seus professores, tais como o desrespeito as diferenças dos alunos, dos ritmos de aprendizagem, da quantidade de matéria sem preocupação com a qualidade do que esta sendo aprendido, não serviram como modelos a serem rejeitados. Pois quando, no estágio, vivenciaram situações semelhantes, simplesmente se abnegaram da responsabilidade.

O que me preocupou na sala de aula foram às diferenças, não do aprendizado, mas sim, do conhecimento de cada um, o que cada aluno entendeu em séries anteriores, alguns muito debilitados. Julga-se que estes não teriam condições de fazerem parte de uma turma de 5ª série, posto que, eles não conseguiam acompanhar o conteúdo e nem adaptar-se ao ritmo dos colegas de classe, com mais conhecimento da disciplina. Aluno 24

O professor fica sem condições de retomar conteúdos referentes a séries anteriores, os docentes deveriam ter dado mais atenção a estes alunos, por demonstrarem grande dificuldade de aprendizado e atenção na sala de aula. Não simplesmente ter passado adiante o aluno e seus problemas de aprendizagem. Aluno 71

No sétimo semestre, na disciplina de trabalho de Campo II (85 horas – aulas) os alunos devem conhecer uma escola de Ensino Médio.

A experiência foi muito importante para minha formação e atuação na futura profissão. Aprendi como é o ambiente de sala de aula [...] e também me desenvolvi como pessoa. No convívio aprendemos não só a nos conhecer, mas a lidar com o outro, respeitando as diferenças. Aluno 29

A vivência do estágio foi de grande importância para o meu futuro como docente, pois pude observar o comportamento e rotina dos profissionais de ensino. Aluno 46

O estágio demonstrou a realidade enfrentada pelos professores. Sempre há trabalho para ser feito em casa, uma aula tem que ser bem planejada, estudada, compreendida para que seja passada de forma clara e precisa para os alunos. Aluno 29

No oitavo semestre, na Prática de Ensino de Matemática II (136 horas-aula), acontece à regência de classe no Ensino Médio.

A disciplina de Prática de Ensino de Matemática II foi boa, pois serviu para me mostrar mais uma vez o dia-a-dia de um professor, as dificuldades por ele enfrentadas, os desafios. Também me mostrou a satisfação sentida pelo professor quando seus objetivos são alcançados. Aluno 20

Os alunos conseguem compreender que sempre estarão em formação, que a mudança provoca no professor o desacomodar-se e buscar alternativas, soluções para as diferentes situações que se impõem no cotidiano das relações estabelecidas entre professores e alunos.

Devemos ser tolerantes uns com os outros e sempre aceitar mudança, pois as vezes achamos que a maneira dos conhecimentos adquiridos não podem ser alterados e isto com certeza é coisa do passado, Aluno 16

O estágio ultrapassa o espaço das primeiras impressões, tais como insegurança, receio de não conseguir desenvolver um bom trabalho, não ter o domínio de classe, domínio do conteúdo, receber perguntas que não saberá responder, necessidade de aceitação dos pares e dos alunos, o que gera uma grande preocupação.

Então a partir da prática, da pesquisa, da troca de conhecimentos, sem esquecermos que é imprescindível afetividade, senso crítico e comum, busquemos aprender e ensinar de acordo com o contexto de nosso meio, reconhecendo limites e sem medo de errar. Aluno 22

Através do estágio, o futuro professor enxerga-se um ser inacabado, em um contínuo formar-se e reformar-se, percebendo a educação com outro olhar, buscando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), construindo meios para intervir positivamente.

REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO E AS POSSIBILIDADES DE NOVOS CAMINHOS

“Tudo que dizemos tem um “antes” e um “depois” – uma “margem” na qual outras pessoas podem escrever. O significado é inerentemente instável: ele procura o fechamento (a identidade), mas ele é constantemente perturbado (pela diferença). Ele está constantemente escapulindo de nós. Existem sempre significados suplementares sobre os quais não temos qualquer controle, que surgirão e subverterão nossas tentativas para criar mundos fixos e estáveis”. (HALL, 2003, p.41)

O homem contemporâneo vive em um tempo onde a velocidade da informação e a capacidade de consumo tornaram-se valores primordiais. A insegurança e o medo nos levam ao isolamento, empobrecendo nossas experiências, nos forçando a perder nossa identidade e aos poucos a capacidade de ser solidário. Nesta conjuntura a escola assumiu o papel de reguladora e controladora social. Contra esta vertente constrói-se caminhos, acreditando como Boaventura Santos (2000), no conhecimento emancipação, no qual a escola configura-se como um lugar de encontro de pessoas e práticas, com capacidade crítica e reflexiva, que apostam no ser humano e reconhece o outro como um legítimo outro.

Foi neste sentido que durante a realização desta pesquisa no Curso de Licenciatura a Matemática a Distância investiguei as ferramentas que auxiliam o aluno a se enxergar, a pensar sobre a sua formação e que tentaram na minha concepção poderiam auxiliar o futuro professor a compreender um pouco mais sobre o que é ser professor, sobre as diferentes concepções que permeiam os saberes e os fazeres docentes.

Construir uma tese não é um processo fácil, em vários momentos estive na frente do computador e não consegui digitar nenhuma linha. Angústia, receio, dúvida, são sentimentos que acompanham a escrita. Escrevemos para os outros e dependemos desse julgamento positivo.

Considero que tenho facilidade em escrever, mas percebo que até o momento da qualificação estava perdida, confusa, com vários textos soltos, nada parecia fazer muito sentido. Acabei realizando várias leituras que ocuparam meu tempo e que de certa forma estavam desviando o meu foco de pesquisa.

As contribuições da banca da qualificação foram muito significativas, pois a partir daquele momento, com possibilidades reais, percebi um caminho para pesquisa e me detive com maior afinco na escrita.

O pior momento durante a escrita foram os meses finais, por que com certeza o cansaço toma conta, são quatro anos nos quais todas as energias são canalizadas para cumprir com o objetivo de construir uma tese de qualidade. Quatro anos lendo, estudando a mesma temática e parece que muitas vezes tudo já foi escrito, os erros fogem do nosso olhar.

A ambição, ou ousadia em querer dar conta de uma temática mostra o quanto precisamos desenvolver a humildade para aceitar que quatro anos não é tempo suficiente para esgotar uma discussão.

Percebo que muito poderia ter sido melhor, contemplar na tese aspectos relacionados a avaliação no CLMD, do processo de ensinar e de aprender que também constituem a identidade docente. Além de explorar melhor os dados coletados, trabalhá-los com maior rigor teórico, aprofundando a discussão.

Trabalhar durante a realização do curso de doutorado não é uma tarefa nada fácil, dessa forma sei que dentro de todo um contexto próprio venci muitos obstáculos.

Apresento algumas conclusões:

Primeiro que a autonomia é reconhecida como uma premissa para a EAD, pois espera-se do aluno um maior envolvimento com o processo de aprendizagem, o aluno assume a maior parte da gestão, priorizando dentre os objetivos educacionais propostos, aqueles que serão contemplados em primeiro lugar, organizando os tempos e cronogramas de estudo, definindo horários de estudo e buscando materiais de apoio, assim como conhecendo melhor o próprio estilo de aprendizagem, suas dificuldades e formas de superação.

Catapan (2001) afirma que a autonomia supera a relação unilateral, se constitui do outro como ele mesmo e no reconhecimento de si como um ser em si, baseada no respeito mútuo.

Não se deve confundir, no entanto, autonomia com solidão e individualismo no ato de aprender. Pelo contrário, a aprendizagem a distância é mais que nunca, solidária, interativa e colaborativa, pois permite trocas e construções coletivas,

pressupõe movimento e envolvimento de todos envolvidos no processo, como ficou evidente na avaliação das ferramentas.

A ação dos tutores e dos professores no desenvolvimento da autonomia é fundamental, pois o constante monitoramento do fórum de dúvidas, a interação através dos chats e email, possibilita o incentivo aos alunos, reconhecendo que são capazes, incentivando através da constante motivação a auto-estima. Os retornos através do feedback da avaliação permitem que o aluno saiba no que e como melhorar, incentivando a retomada constante dos conteúdos e a ampliação através da pesquisa, tornando- sua aprendizagem significativa.

É importante salientar que o aluno do CLMD, por ter uma formação tradicional como bagagem, na qual a maioria dos conteúdos foram dados e não construídos, tem muita dificuldade em compreender que ele é o sujeito principal do processo, não são os professores nem a tecnologia que permeia o ensino.

Quanto mais imbricado a relação professor e aluno e tecnologia, mais efetivo será o processo de ensinar e de aprender.

Por mais que citem nas diferentes ferramentas analisadas a importância do tempo e do espaço na modalidade a distância, este não é um elemento plenamente construído pelo aluno. A principal diferença no CLMD é que cada aluno é gestor do seu tempo e do seu espaço e a aprendizagem estará atentamente relacionada ao tratamento dado pelo aluno a estes.

Segundo, ao discutirmos o conceito colaborativo no âmbito das propostas para a formação de professores, é necessário pensar que a competência profissional está definida na relação social, que faz com que nossa ação educativa progrida ao encontro do outro.

No princípio colaborativo respalda-se o trabalho em grupo, promovendo aprendizagens mútuas e contínuas, exemplos como os blogs emergem quando um grupo de pessoas interage por meio das tecnologias a fim de atingir objetivos compartilhados. Este conjunto de pessoas possui vínculo afetivo e uma estrutura social, na qual existem acordos que estruturam as relações em um determinado espaço-tempo.

O senso do coletivo se intensifica na medida em que habita um território não hierarquizado pela presença constante do professor. A aprendizagem colaborativa pressupõe uma integração em prol de objetivos comuns, construídos coletivamente

e mediados pelo educador, todos fazem parte do processo e são responsáveis pela construção da aprendizagem.

Terceiro, a UAB coloca em movimento novas formas de educar professores. Esses discursos criam e forjam demandas e desejos e tentam se tornar universalmente, reconhecidos e legitimados no âmbito da sociedade brasileira, disseminando a EaD como modalidade central para a formação de professores. A EaD não é uma modalidade nova, não é a única modalidade de formação e da mesma forma que outros cursos possui aspectos positivos e negativos.

Só é possível pensar a EAD inserida em um projeto político-pedagógico conectado com as políticas educacionais nacionais, questionando e buscando compreender seus princípios de organização e funcionamento e de que forma servem para uma formação emancipatória ou instrucional.

Quarto, no que se refere aos processos identitários do CLMD, os sujeitos são expostos às mais diferentes concepções do ser profissional. A constituição de determinadas identidades profissionais envolve a construção de estratégias de identificação com a atividade a ser exercida e que colocam em perspectiva a figura de si, de suas próprias aptidões e capacidades e a possibilidade de realizar seus desejos. Diversos também são os discursos que disputam as identidades docentes, tentando de alguma forma delinear características acerca do trabalho, do ser e do fazer do professor, fragmentação, transmissão, descaso, intolerância, colaboração, coletividade, afetividade, justiça, entre outros.

As práticas pedagógicas e as identidades são construídas a partir de intensas negociações, através das quais os alunos tem a possibilidade de negar e afirmar características em meio aos discursos e modelos apresentados a respeito da docência. O ser e fazer docente são construídos na articulação entre as condições efetivas do processo de ensino e de aprendizagem, das relações de trabalho, nos discursos relativos à docência, nos modelos, nas vivências pessoais e principalmente na forma como cada um consegue avaliar o percurso de formação e traçar novos planos.

Quinto o ambiente virtual de aprendizagem e a utilização de TIC's no CLMD não aliena o sujeito em formação e não o anula afetivamente. Percebi que em todas

as ferramentas analisadas foi possível estabelecer relações de afetividade, de preocupação com o próximo.

Destaco o trabalho com as narrativas, pois propiciou a compreensão de que somos constituídos por diversas experiências, vivenciadas como alunos, professores, família, amigos, pelas convenções sociais do que é ser professor, pelos discursos produzidos nas mais diferentes instâncias sociais, bibliografias, meios de comunicação, condições de trabalho escolar, enfim, tudo que diz respeito ao ser e ao fazer do professor concorre para a construção de sua identidade.

Este é um trabalho que visou desenvolver a consciência crítica, levando a compreensão que as ações são compromissos assumidos e que portanto trazem conseqüências.

A pesquisa confirma a tese: a identidade no CLMD é entendida como uma construção individual e social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si. Entre eles as representações que os sujeitos fazem de si mesmos e de suas funções (consciente e inconscientemente). As histórias de vida, as condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca da profissão, a gênese e desenvolvimento histórico da função docente, os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola, todas negociações mediadas por tecnologias.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria. Helena. Menna. Barreto. **Profissionalização Docente e Identidade: narrativas na primeira pessoa.** Projeto de pesquisa, CNPQ/SIPASE/PUCRS, 1998

ALARCÃO, Isabel, **Ser professor reflexivo.** In Isabel Alarcão. (org.). **Formação Reflexiva e Professores. Estratégias de Supervisão.** Porto: Porto Editora, pp. 173-188, 1996

ALVES, Rosane S., Sperotto, Rosária I., Goveia, Luciane & Hirdes, João C. R. (2010). **Os desafios na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino da Geometria.** 16º Congresso Internacional de Educação a Distância. Associação Brasileira de /ABED, 31 de agosto a 03 de setembro de 2010. Foz Do Iguaçu, PR, Brasil.

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

AZEVEDO, Deleuze Russi de. **Educação a distância: estudo comparativo do perfil e motivação dos alunos das instituições de ensino superior e das organizações corporativas.** Diss. (Mestrado em Ciências Sociais) - PUCRS, Fac. de Filosofia e Ciências Humanas. 2009 Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2032

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação.** Texto apresentado no 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação em Aveiro, 2005. Disponível em - <http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>

BAGGETUN, Ruge. **Prácticas Emergentes en la Web y Nuevas Oportunidades Educativas:** Versión 0.1-4. Revista TELOS: Cuadernos de Comunicación y Innovación. abril-junio. nº 67, 2006. Disponível em - <http://www.telos.es/articulocaderno.asp?idarticulo=5&rev=67>.

BELEZE, Bruna Carolina Mendes. **Distanciamentos e aproximações entre a**

pesquisa e a prática sobre formação continuada de professores de matemática. 2006 Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba - Educação <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006733007012001P8>

BELISÁRIO, Aluizio. **O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas.** In: SILVA M. (org) Educação On line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Loyola,.p.137/148, 2003

BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação,** 2008

BERSCH, Maria Elisabete. **Avaliação da aprendizagem em educação a distância on-line.** Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1862

BOLÍVAR, António, Jesus Domingo y Manuel Fernandez. **La Investigación Biográfica-Narrativa En Educación – Enfoque y Metodologia.** Editorial La Muralla, S.A, Madrid, 2001

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **A pergunta a várias mãos – a experiência da pesquisa no trabalho do educador,** 2003,

BRASIL. **Decreto nº. 2.494 de 1998.** Regulamenta o Art. n. 80 da LBD – Leis de Diretrizes Básicas (Lei 9.394/1996). Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. **Sinopse do professor da Educação Básica.** Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 2009. Disponível em : <http://timyurl.com/2a2g7o8> acesso em 29 de outubro de 2010

CARDOSO, Aline de Oliveira da Conceição. **A formação continuada de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação um diálogo necessário.** Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2010. Disponível em:http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3275

CASTRO, Rosalva Ieda Vasconcelos. Guimarães. de; MATTEI, Gina. **Tutoria em EaD on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio-**

afetiva em comunidades de aprendizagem. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, v. 7, n. 1, 2008. p. 1-22. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_22_RBA_AD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2010.

CATAPAN, Araci H. **TERTIUM: o novo modo do ser, do saber e do apreender.** Construindo uma taxionomia para mediação pedagógica em tecnologia da comunicação digital. Tese de doutorado, PPGEP/UFSC, 2001.

CONNELY F. Michael y CLANDINININ D. Jean. **Relatos de experiência e investigação narrativa.** In: LARROSA, Jorge (org). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y education.* Barcelona. Editorial Laertes, 1995, p.11/59

DENZIN, Normam K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto alegre: Artmed, 2006.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2 edição. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

DUBAR, Claude. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto editora, 1997.

ENGERS, Maria Emília Amaral, **Paradigmas e metodologias de pesquisa em Educação; notas para reflexão.** Porto Alegre; EDIPUCRS, 1994.

FICHMANN, Silvia. **A educação formal básica/fundamental e a Ead.** IN: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; SILVEIRA, Denise Nascimento da. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura.** In: Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu- MG, 2007. p. 1-12.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 5. impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Marcelo Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Tradução: Isabel Monteiro. Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência.** Educação e Pesquisa; São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: ESSE Leiria, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

HACKMANN, Berenice Gonçalves. Por trás do computador: sentimentos expressos nas trajetórias de aprendizagem em (sem distância). Tese (Doutorado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1461

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP & A Editora; 1997.

HOFFMANN, Daniela Stevanin et al. **Vivenciando as possibilidades das mídias digitais num curso de Licenciatura em Matemática a Distância.** Disponível em: <cimm.ucr.ac.cr/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/view/.../753>. Acesso em: 26 jun. 2011.

INAGAKI, Alexandre. **Blogo, logo existo.** Disponível em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>. Acesso em: 19 maio 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel.

Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância : o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

MAISSIAT, Jaqueline. O caráter empreendedor da mediação tecnológica do docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação. 2007. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=536

MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** Disponível em <http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2007.

MARCUSSO, Nivaldo Tadeu. **EAD e tecnologia no ensino médio.** IN: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MELO, Geovana Ferreira. **TORNAR-SE PROFESSOR: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia.** 2007. Tese de Doutorado: Universidade Federal de Goiás – Educação. <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072852001016007P1>

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.) **Práticas de formação de professores na educação a distância.** Maceió: EDUFAL, 2008

MILL, Daniel. **Reflexões sobre a formação de professores pela/para a educação a distância : convergências e tensões.** In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 295-314.

MINAYO, Maria C. de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Ministério da Educação. Secretaria de . **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_dec5622.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2009.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância : uma visão integrada**. (tradução Roberto Galman). São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Ernani Nagy de. **O professor de matemática e o constante formar-se: refletindo sobre atividades dentro e fora da sala de aula**. 2006, Dissertação de Mestrado: Universidade de São Paulo - Educação
<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20066233002010001P6>

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, São Paulo, v.9, n.2, p.191 – 211, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf> acesso em 10 de dezembro de 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação: Bauru, São Paulo, vl. 12, n1,2006

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. IN: Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144

MORAN, J. M. **Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line.** Texto apresentado no 11º Congresso Internacional de . Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm#utilização>. Acesso em: 26 jul. 2006.

_____. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line.** In: SILVA, M. (Org.). *Educação on-line: teoria, práticas, legislação, formação corporativa.* São Paulo: Loyola, [s.d.]. p. 39-50. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#gestao>. Acesso em: 25 jul. 2006.

NIETZCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação.** Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

NÓVOA, António. (org.). **Vidas de Professores.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Profissão Professor.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Formação de professores e profissão docente.** In: Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Antonio Roberto de. **O Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática como artefato social.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista. 2008. Disponível em <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081433054010002P4>

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005,

PESSOA, Fernando. **Obras Poéticas.** 3 edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2003.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância.** São Leopoldo: da Unisinos, 2006.

PETENUZO, Rosangela. **As tecnologias da informação e comunicação na educação: limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1352

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

PÓVOAS, Eliana. **A EaD na cultura universitária: Um estudo de caso**. Disponível em : <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/510200820813PM.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2010

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 10 mai. 2009.

RAMMINGER, Simone. **Do encontro ao desencontro: fatores relacionados a procura de cursos de EaD em Psicologia e posterior evasão**. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação. 2006. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=26

RECUERO, Raquel. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. Artigo apresentado no VI Seminário Internacional de Comunicação. Disponível em - <http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Lisboa: Moraes, 1970.

SANTOS, Cláudia Puntel Pereira dos. **Blogs: um novo modo de escrita de si**. Contrapontos, vol. 3, número 3, set-dezembro de 2003. Disponível em <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/745/597>

SILVA, Maria Helena Galvão Dias da. **Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas.** In: Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 02, jul./dez. 2005. p. 381-406. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2005_02/09_artigo_das_da_silva.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de vida de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, Salvador : Uneb, 2006

SOUZA, João Artur de; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; HIRDES, João Carlos Roedel; PAULA, Mauricio Braga de. **Curso de licenciatura em matemática a distância: relato de experiência.** Maringá, v. 29, n. 1, 2007, p. 69-76. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/139/66>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

SOUZA, João Artur de et al. **Curso de Licenciatura em Matemática a Distância uma síntese do Projeto Político Pedagógico.** CINTED - UFRGS. Disponível em: <www.moodle.ufba.br/file.php/8887/moddata/forum/2405/55741/a45_cursomatematica.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2011

SOUZA, João Artur de; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; HIRDES, João Carlos Roedel; PAULA, Mauricio Braga de. **Curso de licenciatura em matemática a distância: relato de experiência.** Acta Sci. Technol. Maringá, v. 29, n. 1, 2007, p. 69-76. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/139/66>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Disponível em: http://www.saladeaulainterativa.pro.br/forum_apres.htm. Acesso em: 25 jul. 2006.

SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz. **Escritas on line: diferentes aprendizagens potencializando a produção da subjetividade contemporânea.** Araraquara, Junqueira e Marim, 2006.

_____. Rosária Ilgenfritz. **Das artes de viver e das possíveis hibridações de subjetividades.** 2002. 440f. Tese: Doutorado em Educação – Faculdade de

Educação. Universidade Federal do rio Grande do Sul Porto Alegre, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Carla Simone Bittencourt Netto de. **Licenciaturas na modalidade a distância e o desafio da qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática**, Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. - PUCRS, Faculdade. de Física. 2009. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2414

TRAVASSOS, Iza Helena Silva. **A Educação a distância no processo de (trans)formação de professores de Matemática**. 2008 Mestrado. Universidade Federal do Pará – Educação em Ciências e Matemática <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081315001016033P8>

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Instituto de Física e de Matemática. Curso de Licenciatura em Matemática. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Matemática**. Pelotas, UFPel: 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Instituto de Física e de Matemática. Licenciatura em Matemática a Distância. **Projeto Pedagógico: Pró-Licenciatura Fase I**. Pelotas, UFPel: 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico da UFPel**. Disponível em: <http://prg.ufpel.edu.br/proj_pedagogico/>. Acesso em: 19 set. 2009.

WEBER, Sueli Wolff. **Uma investigação acerca dos fatores que contribuem para o mal estar e bem estar dos professores que trabalham com EaD**. Tese (Doutorado em Educação) – PUC RS, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2065

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomáz Tadeu da. (org). *Identidade e Diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes; 2000.

VASCONCELLOS S. dos Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad editora, 2007.

VEIGA, Ilma Passos, **Projeto Político da Escola: uma construção coletiva. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível/** Ilma Passos de Alencastro Veiga (org.). Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa. 1993

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. edição. São Paulo: Ateliê editorial, 2001

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B588c Bierhalz, Crisna Daniela Krause
Curso de licenciatura em matemática a distância: o
entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor
/ Crisna Daniela Krause Bierhalz. – Porto Alegre, 2012.
180 f.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a Dr^a Maria Helena Menna Barreto
Abrahão.

1. Professores - Formação Profissional. 2. Tecnologia
Educativa. 3. Educação A Distância. 4. Educação -
Matemática. I. Abrahão, Maria Helena Menna Barreto.
II. Título.

CDD 372.7

Bibliotecário Responsável

Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204